Wissen
Teresina - PI
2026

III CONAZOO
III Congresso Nacional de Zoologia On-line

Organizadores
Junielson Soares da Silva
Denise dos Santos Vila Verde
Luanna Alves Miranda

ANAIS DO III CONGRESSO NACIONAL DE ZOOLOGIA ON-LINE (III CONAZOO)

Wissen
Teresina - PI
2026

III CONAZOO

III Congresso Nacional de Zoologia On-line

Organizadores
Junielson Soares da Silva
Denise dos Santos Vila Verde
Luanna Alves Miranda

ANAIS DO III CONGRESSO NACIONAL DE ZOOLOGIA ON-LINE (III CONAZOO)

Organizadores

Junielson Soares da Silva

Denise dos Santos Vila Verde

Luanna Alves Miranda

ANAIS DO III CONGRESSO NACIONAL DE ZOOLOGIA ON-LINE (III CONAZOO)

Teresina-PI

2026

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

©2026 *by* Wissen Editora
Copyright © Wissen Editora
Copyright do texto © 2026 Os autores
Copyright da edição © Wissen Editora
Todos os direitos reservados

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Wissen Editora.

Todo o conteúdo desta obra, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). A obra de acesso aberto (Open Access) está protegida por Lei, sob Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional, sendo permitido seu *download* e compartilhamento, desde que atribuído o crédito aos autores, sem alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editores Chefe: Dr. Junielson Soares da Silva
Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira
Dra. Denise dos Santos Vila Verde
Dra. Adriana de Sousa Lima

Projeto Gráfico e Diagramação: Isaquiel de Moura Ribeiro Azevedo

Imagem da Capa: Canva

Edição de Arte: Isaquiel de Moura Ribeiro Azevedo

Revisão: Os autores
As Organizadoras

Informações sobre a Editora
Wissen Editora
Homepage: www.editorawissen.com.br
Teresina – Piauí, Brasil
wisseneditora@gmail.com

Siga nossas redes sociais:
@wisseneditora

Anais do III Congresso Nacional de Zoologia On-line (III CONAZOO)
3ª edição

Organização:

@bio10digitalcursos

Apoio científico:

@wisseneditora

@jesh.journal

@jormed.journal

@rensin.revista

Apoio e Parceria

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

ANAIS DO III CONGRESSO NACIONAL DE ZOOLOGIA ON-LINE (III CONAZOO)

http://www.doi.org/10.52832/wed.201

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anais do III Congresso Nacional de Zoologia On-line (III CONAZOO) [livro eletrônico] / organizadores Junielson Soares da Silva, Denise dos Santos Vila Verde, Luanna Alves Miranda. -- 3. ed. -- Teresina, PI : Wissen Editora, 2026.
PDF

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
DOI: 10.52832/wed.201
ISBN 978-65-85923-93-4

1. Animais (Zoologia) 2. Biologia 3. Publicações científicas 4. Zoologia I. Silva, Junielson Soares da. II. Verde, Denise dos Santos Vila. III. Miranda, Luanna Alves.

26-341081.0 CDD-591

Índices para catálogo sistemático:

1. Zoologia 591
Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB - SP-010133/O

Informações sobre da Wissen Editora
Homepage: www.editorawissen.com.br
Teresina - Piauí, Brasil
E-mails: wisseneditora@gmail.com

Como citar ABNT:
SILVA, J. S. da; VILA VERDE, D. dos S.; MIRANDA, L. A. Anais do III Congresso Nacional de Zoologia On-line (III CONAZOO). v. 3, Teresina-PI: Wissen Editora, 2026, [Online]. **Anais** [...]. 3. ed. Teresina: Wissen Editora, 2026. DOI: 10.52832/wed.201

Teresina-PI, 2026

CREDENCIAIS DO III CONAZOO

Site do evento:	https://www.even3.com.br/conazoo-595894/
Organizador	Bio10 Digital Cursos
Coordenador(a) Geral	Dra. Denise dos Santos Vila Verde
Vice Coordenador(a) Geral	Ma. Luanna Alves Miranda
Coordenador(a) da Comissão Científica	Ma. Luanna Alves Miranda

Comissão Organizadora

Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira – IFPI
Junielson Soares da Silva – Bio10 Digital Cursos
Denise dos Santos Vila Verde – UESB
Luanna Alves Miranda
Carlos Roberto dos Santos Veras – UFMA
Isaquiel de Moura Ribeiro Azevedo – UDESC
Felipe Azevedo da Silva Vieira – UVA

COMITÊ CIENTÍFICO

Comissão Científica

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento
Alexandre Flávio Anselmo
Aléxia David Santos Soares
Daniel de Carvalho Silva
Felipe Filgueiras Facklam
Isabele Paola de Oliveira Amaral
Luciandro Tássio Ribeiro de Souza
Mariana Vargas Ferreira de Rezende

Avaliadores de Trabalhos

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento
Alexandre Flávio Anselmo
Aléxia David Santos Soares
Camila Magro
Carla Janes Fernandes Alcantara
Daniel de Carvalho Silva
Edylla Maria Pereira Costa
Fabrício Alves Rodrigues
Felipe Filgueiras Facklam
Isabele Paola de Oliveira Amaral
Janiele Almeida dos Santos
José Antonio da Silva Dantas
Lidiana de Sousa Rodrigues
Luciandro Tássio Ribeiro de Souza
Maria Luiza de Sousa Barbosa
Mariana Vargas Ferreira de Rezende

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

Avaliadores de Vídeo-Pôster Luanna Alves Miranda
Denise dos Santos Vila Verde
Junielson Soares da Silva

PROGRAMAÇÃO

Palestras e Palestrantes

Palestra: Descrição da morfologia dos sistemas orgânicos de vertebrados - importâncias e impactos na ciência
Palestrante: Lucas Camilo Moraes Alves

Palestra: Osteocondromatose em aves domésticas
Palestrante: Acácia Eduarda de Jesus Nascimento

Palestra: Zoologia inclusiva - ludopedagogia e ensino especial como ferramentas na formação em ciências
Palestrante: Aléxia David Santos Soares

Palestra: Uma jornada seguindo o rastilho de doenças infecciosas - abordagens multidisciplinares em pesquisas de Uma Só Saúde
Palestrante: Natan Diego Alves de Freitas

Palestra: Do Tórax às Quelíceras - Entre Asas e Garras na Anatomia Comparada de Insetos e Aracnídeos
Palestrante: Janiele Almeida dos Santos

Palestra: Segurança Laboratorial em Pesquisas Genéticas - Controle de Riscos e Normas de Biossegurança
Palestrante: Silvana Silva dos Santos

Palestra: Citopatologia de neoplasias
Palestrante: Acácia Eduarda de Jesus Nascimento

Palestra: Bem-estar de animais selvagens mantidos em cativeiro
Palestrante: Felipe Filgueiras Facklam

Palestra: Primatas não humanos senis mantidos sob cuidados humanos
Palestrante: Maria Luiza de Sousa Barbosa

Minicurso: Identificação, manejo e contenção de serpentes
Ministrante: João Victor Novaes Lima

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

PREMIAÇÃO EM MENÇÃO HONROSA

Vídeo-Pôsteres

🥇 1º Lugar

Título: "DETETIVES DE DOENÇAS: CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA CIDADÃ PARA INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL ZOONÓTICO A PARTIR DE REGISTROS DE MAMÍFEROS"
Autores: Antonio Junio Nonato da Silva; João Carlos da Cruz Abraão Filho; Giuseppe Rolim de Araújo Barreto; Felipe William Ribeiro Oliveira; Isabella Miranda da Silva; Cynthia Alessandra Pereira da Silva; Leonardo Ferreira Soares; Natan Diego Alves de Freitas

🥈 2º Lugar

Título: "A INFLUÊNCIA DAS USINAS EÓLICAS NA ECOLOGIA DAS AVES"
Autores: Stefani Curtinaz Mesquita; Roberta Machado Karsburg; Eduarda Lemos Blank; Guilherme Gonçalves Wachholz; Kethlin Ramos; Amanda Forquim Cetolin; Célia Cristina Machado de Carvalho; Maraiza Mendes Feijó; Wesley Kabke; Eduarda Medran Rangel.

🥉 3º Lugar

Título: "BIOLOGIA E MORFOLOGIA DOS ESTÁGIOS IMATUROS DE Chinavia ubica (Hemiptera: Pentatomidae)"
Autores: Elinaria Lima dos Santos; Clara Danila Xavier da Silva; Eduardo Victor de Paiva Cunha; Ivan Carlos Fernandes Martins; Wilson José Mello e Silva Maia; Francisco José Sosa Duque.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

SOBRE O ORGANIZADORES

Junielson Soares da Silva



Doutor em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva (PPG-GCBEv), pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí, onde participou do Pibid. Especialista em Saúde Pública, e em Educação Ambiental pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu-ISESJT. Vem estudando o efeito tóxico e genotóxico de substâncias derivadas de plantas em *Aedes aegypti*. Tem experiência em bioensaios larvicidas, metodologia de Ensino de Ciências da Natureza (Ciências e Biologia) e Formação de Professores. É editor-chefe de revistas científicas (Journal of Education, Science and Health JESH, Journal of Research in Medicine and Health JORMED, Revista Ensinar - RENSIN e Revista Base Científica - RBC e da Wissen Editora.

Denise dos Santos Vila Verde



Professora substituta (2025) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), lecionando as disciplinas de Dendrologia, Silvicultura, Pesquisa Orientada e Fundamentos da Natureza Aplicados à Agroecologia. Doutora em Produção Vegetal pela Universidade Estadual de Santa Cruz UESC (2020-2024), como bolsista CAPES, com tese focada na indução de haploides e poliploides em citros, além de colaborações em pesquisas com mandioca, mamão e inhame. Mestre em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB (2020), com pesquisa desenvolvida na Embrapa Mandioca e Fruticultura sobre a conservação in vitro de germoplasma de inhame, também como bolsista CAPES. Especialista em Estatística Aplicada pela UNOPAR (2022-2023) e licenciada em Biologia pela Cruzeiro do Sul Virtual (2020-2021), possui ainda graduação em Engenharia Florestal pela UFRB, com atuação como bolsista FAPESB em Ciência do Solo (2014-2015). Entre 2015 e 2018, atuou como bolsista FAPESB/CNPq no Laboratório de Cultura de Tecidos da Embrapa Mandioca e Fruticultura, com experiência em micropropagação de citros, mandioca, inhame e mamão. Tem experiência como professora conteudista e autora de materiais didáticos, nas áreas de Hidrologia, Irrigação e Drenagem, Fruticultura e Extensão Rural, além da criação de oficinas voltadas à indústria sucroalcooleira e operação de prensa. Atua ativamente na organização de eventos científicos da Bio10 Digital Cursos. É também Editora-chefe da Wissen Editora, contribuindo diretamente para a produção, revisão e disseminação do conhecimento científico em diversas áreas do saber.

Luanna Alves Miranda



Doutoranda e Mestre em Genética e Melhoramento pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com ampla experiência na análise de Fito-citogenotoxicidade, meu trabalho concentra-se na investigação da toxicidade de pesticidas nos ecossistemas. Graduadaem Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), onde também atuei como bolsista do programa PIBID de iniciação à docência e como voluntária no Programa Institucional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PICT). Minha trajetória acadêmica e profissional reflete meu compromisso com a pesquisa e o desenvolvimento científico, buscando contribuir para o avanço do conhecimento em minha área de atuação.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **17**

ANATOMIA, MORFOLOGIA E FISIOLOGIA ANIMAL **18**

ESTUDO MORFOLÓGICO DO CRÂNIO DE *Amphisbaena darwini* COM TÉCNICAS DE DESARTICULAÇÃO VIRTUAL 19

Thalita dos Reis Braga [1], Carlos André Amorim da Silva [1], Marcos Vinicius Teles Baliza[1], Oscar Rocha Barbosa [1], Leandro dos Santos Lima Hohl[1, 2] *19*

METABOLISMO DO CÁLCIO EM AVES POEDEIRAS: REVISÃO SOBRE MECANISMOS FISIOLÓGICOS DA FORMAÇÃO DA CASCA DE OVO 20

Fernanda Miranda da Silva[1]; Yasmim Pantoja Corrêa[1]; Evely Souza Gomes[1]; Rayssa Cristhine Gonçalves Coelho[1]; Francisco Lucas da Silva Sousa[1]; Dayane Chaves Pantoja[1]; Fábio Akira Odate Nascimento[1]; Gerlane da Silva Souza[1]; Lucas Pontes Laredo[1]; Tally Dias da Silva[1]* *20*

QUANTIFICAÇÃO DE PROTÉINAS DE CHOQUE TÉRMICO (HSP70) NAS BRÂNQUIAS DA ESPÉCIE ANTÁRTICA *Notothenia corriceps* SUBMETIDA A AUMENTO GRADUAL DE TEMPERATURA 21

Cesar Wisniewski Potuk[1]; Ana Paula Nascimento Corrêa[2]; Niumaique Gonçalves da Silva[3], Cintia Machado[4], Maria Rosa Dmengeon Pedreiro de Souza[4], Lucélia Donatti[5] *21*

BIOGEOGRAFIA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA ANIMAL **22**

ANUROFAUNA DO AGRESTE PERNAMBUCANO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA DIVERSIDADE EM AMBIENTES DE CAATINGA 23

Luan Antônio dos Santos Cabral[1] *23*

NOVO REGISTRO DE *Xestotrachelus robustus* (BRUNER, 1911) NO ESTADO DA BAHIA, NORDESTE DO BRASIL 24

*Raphael de Sant'Ana Lima[1 *]; Maria Daniela Moreira de Sant'Ana[2]; Bruna Tavares Macêdo[1]* *24*

VARIAÇÕES NAS COMUNIDADES DE ARTRÓPODES FRENTE A GRADIENTES NA ESTRUTURA VEGETAL NO CERRADO STRICTO SENSU 25

Vinicius Rodrigues dos Santos[1]; Thamirys Paulino de Souza[1]; Ramon Marques Macedo[1]; Roberta Megumi Yukawa[1], Dyessica Gonçalves Nunes[1]; Alan Nilo da Costa[1]* *25*

ECOLOGIA, COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR ANIMAL **26**

A INFLUÊNCIA DAS USINAS EÓLICAS NA ECOLOGIA DAS AVES 27

Stefani Curtinaz Mesquita[1]; Roberta Machado Kasburg[2]; Eduarda Lemos Blank[3]; Guilherme Gonçalves Wachholz[4]; Kethlin Giovanna da Silva Ramos[5]; Amanda Forquim Cetolin[6]; Célia Cristina Machado de Carvalho Vaz[7]; Maraiza Mendes Feijó[8]; Wesley Kabke[9]; Eduarda Medran Rangel[10] *27*

ASPECTOS ETOLÓGICOS E ECOLÓGICOS DE *Sphaenorhynchus planicol*a (Lutz & Lutz, 1938) (ANURA: HYLIDAE) 28

Iago Ferraz[1]; Victor Perrotta[2]; Giselle Bittencourt-Lima[3]; Luana Montenegro Barbosa[4]; Patrícia Alves Abrunhosa[5] *28*

AVALIAÇÃO CIENCIOMÉTRICA DA DIVERSIDADE BETA DA COMUNIDADE ZOOPLANCTÔNICA EM AMBIENTES DE ÁGUA DOCE 29

Amanda Teixeira de Oliveira[1]; Carlos Daniel de Lima Correa[2]; Jean Danilo da Silva Pereira[3]; Sara Lodi[4]; Felipe Silva de Souza[2]; Ingrid Larissa Trindade da Costa[2]; Lucas Gabriel Barros da Costa[2] *29*

CANÁRIO-DA-TERRA (*Sicalis flaveola)* EM AMBIENTES URBANOS, DESAFIOS E ADAPTAÇÕES. 30

Stefani Curtinaz Mesquita[1]; Roberta Machado Kasburg[2]; Eduarda Lemos Blank[3]; Guilherme Gonçalves Wachholz[4]; Kethlin Giovanna da Silva Ramos[5]; Amanda Forquim Cetolin[6]; Célia Cristina Machado de Carvalho Vaz[7]; Maraiza Mendes Feijó[8]; Wesley Kabke[9]; Eduarda Medran Rangel[10] *30*

COMPORTAMENTO ESPACIAL DE COLEOPTERA EM PASTAGEM NO NORDESTE PARAENSE 31

Izana Raissa Silva Rodrigues[1]; Jônatas Santos de Oliveira[2]; José Marlon dos Santos Nascimento[3]; Lourival Dias Campos[4]; Ivan Carlos Fernandes Martins[5] *31*

COMPOSIÇÃO DAS ASSEMBLEIAS DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS AO LONGO DO GRADIENTE ESPACIAL DO RIO GUARAGUAÇU 32

Fabiele do Rocio Lacerda[1]; Ana Paula Bertoncin[1;] Renata Ruaro[1] *32*

MANEJO ECOLÓGICO DE *Lobiopa insularis* Castelnau, 1840 (COLEOPTERA: NITIDULIDAE) EM FRUTOS DO MORANGUEIRO, NO ALTO URUGUAI GAÚCHO 33

Fernanda Smagalla[1]; Patrícia Lira Lazari[2]; Rozane M. Restello[3] *33*

CRESCIMENTO POPULACIONAL DO POMBO-DOMÉSTICO (*Columba livia*): CONSEQUÊNCIAS DA INTENSIFICAÇÃO URBANA 34

Stefani Curtinaz Mesquita[1]; Roberta Machado Kasburg[2]; Eduarda Lemos Blank[3]; Guilherme Gonçalves Wachholz[4]; Kethlin Giovanna da Silva Ramos[5]; Amanda Forquim Cetolin[6]; Célia Cristina Machado de Carvalho Vaz[7]; Maraiza Mendes Feijó[8]; Wesley Kabke[9]; Eduarda Medran Rangel[10] *34*

DETETIVES DE DOENÇAS: CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA CIDADÃ PARA INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL ZOONÓTICO A PARTIR DE REGISTROS DE MAMÍFEROS 35

Antonio Junio Nonato da Silva[1]; João Carlos da Cruz Abraão Filho[1,2]; Giuseppe Rolim de Araújo Barreto[2]; Felipe William Ribeiro Oliveira[1]; Isabella Miranda da Silva[1,2]; Cynthia Alessandra Pereira da Silva[1]; Leonardo Ferreira Soares[1]; Natan Diego Alves de Freitas[1,2]* *35*

DO VERDE AO CINZA: LESÃO NÃO NATURAL EM *Boa constrictor* (SQUAMATA, BOIDAE) EM FRAGMENTO URBANO 36

*Raphael de Sant' Ana Lima[1 *]; Cauane Nery Viana[1]* *36*

EFEITO DA ESCALA TEMPORAL SOBRE A DIVERSIDADE BIOLÓGICA DE SUBFAMÍLIAS DE CHIRONOMIDAE (INSECTA, DIPTERA) EM RIACHOS SUBTROPICAIS 37

*Caciane L. Rauch[1 *]; Wanessa Deliberalli[1]; Silvia V. Milesi[2]; Luiz U. Hepp[2]; Rozane M. Restello[1]* *37*

ENRIQUECIMENTOS AMBIENTAIS COMO MÉTODO DE BEM-ESTAR PARA ESPÉCIES RECEBIDAS EM CEPTAS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA 38

Lissandra Trentini Schutz[1]; Lucas de Oliveira Rodrigues[2]; Pedro Henrique Amancio Padilha[3] *38*

ESTRUTURA DA ASSEMBLEIA DE CARABIDAE EM ÁREAS COM CULTIVAR DE *Glycine max* (L.) Merrill 39

Èrica Pacheco[1]; Bruna Luisa Pastore[1]; Rozane Maria Restello[1] *39*

IMPACTO DO TRÁFICO E DA MUTILAÇÃO NO COMPORTAMENTO DE GAVIÕES-CARIJÓ (*Rupornis magnirostris*) EM CATIVEIRO 40

Pedro Cavalcanti Barbosa; Cristiane Maria Varela de Araújo de Castro, Maria Adélia Borstelmann de Oliveira *40*

QUANDO O PERIGO NÃO DÁ TRÉGUA: O CICLO DOS ACIDENTES COM ESCORPIÃO NO BRASIL 41

Aquirya Pinheiro Costa[1] *41*

UMA NOVA INTERAÇÃO ARANHA-PLANTA: MUTUALISMO FACULTATIVO ENTRE *Leucauge argyra* (Walckenaer, 1842) (ARANEAE: TETRAGNATHIDAE) E PLANTAS DE SUB-BOSQUE 42

Iago Ferraz[1]; Victor Perrotta[2] *42*

VIDA DE CARANGUEJO: CRESCIMENTO RELATIVO E MATURIDADE DO ARATU-DO-MANGUE *Goniopsis cruentata* (LATREILLE, 1803) EM ÁREA DE REFLORESTAMENTO NATURAL 43

Thiago Andrade Silva[1]; Maria Dandara Cidade Martins[2] Lidiana de Sousa Rodrigues[1,3]; Fúlvio Aurélio Morais Freire[4] Carlos Eduardo Rocha Duarte Alencar[1,3] *43*

EVOLUÇÃO, GENÉTICA E CITOGENÉTICA ANIMAL 44

JOGO DA MEMÓRIA DAS TEORIAS EVOLUTIVAS: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DA BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO 45

Maria Lucia Sousa de Oliveira[1]; Linara de Oliveira Silva[1]; Alynne Moura dos Santos[1]; Francisco Delvânio de Santana Pereira[2]; Maria da Conceição Sampaio Alves Teixeira[1] *45*

HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA CITOLOGIA ANIMAL 46

ABORDAGEM LÚDICA NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR PARA ESTUDANTES DA EJATEC: RELATO DE EXPERIÊNCIA 47

Alynne Moura dos Santos[1]; Gisele do Nascimento Fontenele; Linara de Oliveira Silva; Maria Lucia Sousa de Oliveira; Giulia Nayana do Nascimento Castro Albuquerque; Francisco Delvânio de Santana Pereira; Maria da Conceição Sampaio Alves Teixeira *47*

ESTUDO RETROSPECTIVO DE NEOPLASIAS ESPONTÂNEAS EM *Rattus norvegicus* 48

Karina Harumi Chinen[1]; Ludmilla Silva Mendes[2]; Sandra Gabriela Klein[3]; Delcio Almeida Magalhães[4]; Sofia Silva La Rocca de Freitas[5]; Alessandra Aparecida Medeiros-Ronchi[6*]; Márcio de Barros Bandarra[6*]* *48*

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

INVENTÁRIOS E FAUNÍSTICA ANIMAL 49

BIODIVERSIDADE DE ESPONJAS MARINHAS (PORIFERA) DO NAUFRÁGIO PIRAPAMA, NORDESTE DO BRASIL 50

Wesllany Laysllan Barbosa Sobrinho[1]; Jenny Francisca de Oliveira Ribeiro[1]; Elielton Francisco do Nascimento[1]; Ulisses dos Santos Pinheiro[1]* *50*

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA DIVERSIDADE DE ENSIFERA (ORTHOPTERA) EM FRAGMENTOS FLORESTAIS DE BURI/SP 51

Izabelle Graziellen Alves Rossi[1]; Marcos Gonçalves Lhano[2] *51*

NOVOS REGISTROS PARA A ICTIOFAUNA DO RIO CAPIVARA, BOTUCATU-SP: A EXPANSÃO DE ESPÉCIES DO BAIXO RIO PARANÁ 52

Heloisa Sousa Lima[1]; Ricardo Cardoso Benine[1]* *52*

MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA ANIMAL 53

QUEBRA-CABEÇA DIDÁTICO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DOS CICLOS BIOLÓGICOS DA TENÍASE E DA MALÁRIA NO ENSINO MÉDIO 54

Maria Lucia Sousa de Oliveira[1]; Linara de Oliveira Silva[1]; Alynne Moura dos Santos[1]; Francisco Delvânio de Santana Pereira[2]; Maria da Conceição Sampaio Alves Teixeira[1] *54*

SISTEMÁTICA E TAXONOMIA ANIMAL 55

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DE QUATRO ESPÉCIES DE *Ceraeochrysa* ADAMS, 1982 (NEUROPTERA: CHRYSOPIDAE) COM BASE NA GENITÁLIA DE ESPÉCIMES FÊMEAS 56

Yuri Gustavo Soares Monteiro[1]; Wilson José silva e Mello Maia[2]; Anderson da Silva[3]; Francisco José Sosa-Duque[4] *56*

BIOLOGIA E MORFOLOGIA DOS ESTÁGIOS IMATUROS DE *Chinavia ubica* (ROLSTON, 1983) (HEMIPTERA: PENTATOMIDAE) 57

Elinaria Lima dos Santos[1]; Clara Danila Xavier da Silva[2]; Eduardo de Paiva Cunha[3]; Ivan Carlos Fernandes Martins[4]; Wilson José de Mello e Silva Maia[5]; Francisco José Sosa-Duque[6] *57*

CURADORIA E REIDENTIFICAÇÃO DE BRACHYURA (OCYPODIDAE) DA COLEÇÃO DE INVERTEBRADOS PAULO YOUNG/UFPB 58

Amanda Ellen Lima Araújo[1]; Jéssica Prata de Oliveira[1]; Martin Lindsey Christoffersen[1]; Alan Paulo do Nascimento[1]; Hemerson de Sousa Oliveira[1]; Suzana Karelly Gonzaga Feitosa[1]; Victória Stevenson Martins Nunes[1] *58*

INVENTÁRIO DOS OPHIUROIDEA (ECHINODERMATA) ASSOCIADOS A ALGAS DA COSTA DA PARAIBA, BRASIL 60

Hemerson de Sousa Oliveira[1], Amanda Ellen Lima Araújo[1], Suzana Karelly Gonzaga Feitosa[1], Jailma Ferreira da Silva[1], Jéssica Prata de Oliveira[1], Victória Stevenson Martins Nunes[1] *60*

LEVANTAMENTO TAXONÔMICO DE NEREIDIDAE BLAINVILLE, 1818 (ANNELIDA, POLYCHAETA) DA COLEÇÃO DE INVERTEBRADOS PAULO YOUNG 61

Suzana Karelly Gonzaga Feitosa[1]; Jéssica Prata de Oliveira[1]; Luana Zapff Farias de Gadelha[1]; Victoria Stevenson Martins Nunes[1]; Hemerson de Sousa Oliveira[1]; Amanda Ellen Lima Araújo[1]; Martin Lindsey Christoffersen[1] *61*

ZOOLOGIA CULTURAL, ETNOZOOLOGIA E ENSINO DE ZOOLOGIA 62

APLICAÇÃO DO JOGO "BIOMAS DO BRASIL" COMO FERRAMENTA DE FOMENTO AO ENSINO DE ZOOLOGIA E ECOLOGIA 63

Felipe Silva de Souza[1]; Amanda Teixeira de Oliveira[1]; Carlos Daniel de Lima Correa[1]; Ingrid Larissa Trindade da Costa[1]; Lucas Gabrie[1]; Barros da Costa[1]; Luiz Carlos Santana da Silva[1] *63*

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA CONTEXTUALIZADA: A ZOOLOGIA CULTURAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 64

Levi Gonçalves da Silva[1] *64*

INSETOS COMO SÍMBOLOS E NARRATIVAS: A REPRESENTAÇÃO DA FANTASIA NA EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 65

Fabiana Gama Chimes[1]; Iara Ribeiro da Silva[1]; Vanessa Marques e Silva[2]* *65*

"O SERTÃO VAI VIRAR MAR": RELATO DE UMA AÇÃO DE POPULARIZAÇÃO DA ZOOLOGIA MARINHA NO INTERIOR DO CEARÁ 66

Ingridy Raquel Ferreira Bezerra[1]; Lidiana de Sousa Rodrigues[1]; Davi Wesley Nogueira dos Santos[1]; Maria Dandara Cidade Martins[1]; Maria das Graças Ferreira Alcântara[1]; Thiago Andrade Silva[1]; Carlos Eduardo Rocha Duarte Alencar[1,] *66*

O USO DA CAIXA ENTOMOLÓGICA COMO RECURSO DIDÁTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FEIRA DE CIÊNCIAS DA UESPI 67

Gisele Do Nascimento Fontenele[1]; José Bruno Da Silva Oliveira[2]; Alynne Moura Dos Santos, Francisco Delvânio De Santana Pereira, Maria Da Conceição Sampaio Alves Teixeira* *67*

POKEZOOL: LUDICIDADE E O ENSINO DE ZOOLOGIA 68

Natasha Gomes Lima[1]; Leticya Marques dos Santos Barros[2]; Elias Albert Correa Bacelar[3]; Maria da Conceição Sampaio Alves[4]; Maria Gracelia Paiva Nascimento[5] *68*

ZOOLOGIA APLICADA 69

ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA PARA RUMINANTES NA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO SOBRE RECURSOS REGIONAIS E DESAFIOS PRODUTIVOS 70

Fernanda Miranda da Silva[1]; Yasmim Pantoja Corrêa[1]; Rayssa Cristhine Gonçalves Coelho[1]; Dayane Chaves Pantoja[1]; Fábio Akira Odate Nascimento[1]; Francisco Lucas da Silva Sousa[1]; Gerlane da Silva Souza[1]; Lucas Pontes Laredo[1]; Patrick da Cruz Paula Neves[1]; Tally Dias da Silva[1]* *70*

TEORIA DO ELO (*THE LINK*) NA PRÁTICA: O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO PATOLOGISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE MAUS-TRATOS E SUA INTERFACE COM A ZOOLOGIA FORENSE 71

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento[1]* *71*

ZOOLOGIA MARINHA 72

INVESTIGANDO A INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA DETERMINAÇÃO DO SEXO DAS TARTARUGAS MARINHAS NO BRASIL 73

Andrei Tenório da Silva[1]; Rebeca Noemi de Oliveira Bezerra[2] 73*

RELAÇÃO ENTRE DEGRADAÇÃO ESTUARINA E AUMENTO DE INCIDENTES COM TUBARÕES NA COSTA URBANA 74

Levi Gonçalves da Silva[1] 74

CONSULTORIA AMBIENTAL 75

A ATUAÇÃO DO PATOLOGISTA VETERINÁRIO NA CONSULTORIA AMBIENTAL E NA PERÍCIA DE CRIMES CONTRA A FAUNA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS 76

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento[1] 76*

PRODUÇÃO CIENTÍFICA 77

COMPOSTOS LIPÍDICOS DE SILAGEM DE MILHO RE-ENSILADOS E ADITIVADOS COM ÓLEO ESSENCIAL LIMONENO 78

Ronnie Coêlho de Andrade[1] 78

EFEITOS ENERGÉTICOS DA SILAGEM DE MILHO RE-ENSILADA E ADITIVADA COM ÓLEO ESSENCIAL LIMONENO 79

Ronnie Coêlho de Andrade[1] 79

EFEITOS ENERGÉTICOS DA SILAGEM DE MILHO RE-ENSILADA E ADITIVADA COM BLEND DE ÓLEO ESSENCIAL DE CINAMALDEÍDO E CARVACROL 80

Ronnie Coêlho de Andrade[1] 80

MACROINVERTEBRADOS DE ÁGUA DOCE NO BRASIL: ANÁLISE DOS PADRÕES DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA *WEB OF SCIENCE* 81

Joice Vitorino Rodrigues[1]; Leticia Cardoso Pio[2]; Tatiane Mantovano[3]; Dyego Leonardo Ferraz Caetano[4]; Anna Carolina Leonelli Pires Campos[5]; Eliezer de Oliveira da Conceição[6] 81*

EDUCAÇÃO AMBIENTAL 82

LEVANTAMENTO DA CLASSE INSECTA: A COLEÇÃO DA BIODIVERSIDADE COMO FERRAMENTA DE ENSINO E EXTENSÃO 83

Everaldo Ferreira Custódio[1]; Glória Estefani da Silva[1]; Tânia Zaleski[1]; Cassiana Baptista Metri[1] 83

FAUNA SILVESTRE EM CONTEXTO RURAL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL 84

Luan Antônio dos Santos Cabral[1] 84

O SABER DOS ESTUDANTES SOBRE ANIMAIS SILVESTRES: MEDOS, VIVÊNCIAS E CURIOSIDADES 85

Luan Antônio dos Santos Cabral[1] 85

OUTRAS ÁREAS DA ZOOLOGIA 86

AVICULTURA E PISCICULTURA INTEGRADAS: REVISÃO SOBRE INTERAÇÕES PRODUTIVAS E VANTAGENS ZOOTÉCNICAS 87

Fernanda Miranda da Silva[1]; Amanda Gabrielly Ramos Ferreira[1]; Rayssa Cristhine Gonçalves Coelho[1]; Dayane Chaves Pantoja[1]; Fábio Akira Odate Nascimento[1]; Gerlane da Silva Souza[1]; Lucas Pontes Laredo[1]; Lucas Marques Rodrigues[1]; Bruna dos Santos Miranda[1]* *87*

EPIDEMIA DISCRETA: POR QUE AS CRIANÇAS PAGAM O PREÇO MAIS ALTO NAS PICADAS DE ESCORPIÃO? 88

Aquirya Pinheiro Costa[1] *88*

LACUNAS DE DADOS NA CONSERVAÇÃO DE AVES BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE IUCN E ICMBIO 89

Lucas Machado de Sousa[1]; Riandra Freitas Varejão[2]; Vitoria Gabriela Santos de Lima[3]; Paulo Vitor dos Santos Bernardo[4] *89*

OS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS DAS AVES: FUNÇÕES ECOLÓGICAS, BENEFÍCIOS E DESAFIOS PARA A CONSERVAÇÃO DA AVIFAUNA 90

Fábio Navarro Manfredini *90*

PEIXES ÓSSEOS COMERCIALIZADOS NA REGIÃO DE INTEGRAÇÃO RIO CAETÉ 91

Tiago Sousa de Farias[1]; Luiz Erikson Reis Santos[2]; Luis Fernando da Silva Rodrigues Filho[2]* *91*

APRESENTAÇÃO

Caros participantes,

É com grande satisfação que apresentamos os **Anais do III Congresso Nacional de Zoologia On-line (III CONAZO)**, realizado no período de **10 a 12 de dezembro de 2025**, reunindo estudantes, pesquisadores e profissionais das áreas de Zoologia, Ecologia e campos científicos correlatos de diversas regiões do país.

O **III CONAZO** foi promovido pela **Bio10 Digital Cursos (CNPJ: 37.612.857/0001-72)**, contando com o apoio científico da **Wissen Editora** e das revistas **Journal of Education, Science and Health (JESH)**, **Journal of Research in Medicine and Health (JORMED)** e **Base Científica (RBC)**, comprometidas com a difusão do conhecimento científico e a qualidade editorial das publicações acadêmicas.

O congresso foi concebido com o propósito de promover a integração acadêmica, incentivar a produção científica e ampliar o acesso ao conhecimento por meio de uma programação diversificada, composta por palestras, minicursos e apresentações de trabalhos científicos, totalizando **40 horas de atividades acadêmicas**. O formato on-line possibilitou a democratização da participação, favorecendo o intercâmbio de experiências e o fortalecimento das redes de pesquisa em âmbito nacional.

Os trabalhos reunidos nestes anais representam contribuições relevantes para o avanço das Ciências Biológicas, evidenciando a pluralidade temática e metodológica das pesquisas desenvolvidas nas áreas da Zoologia e Ecologia. Foram contempladas submissões nas modalidades de **resumos simples, capítulos de livro e artigos científicos**, refletindo o compromisso do evento com a valorização da iniciação científica, da pesquisa aplicada e da produção acadêmica em diferentes níveis de formação.

Além da divulgação científica, o evento também incentivou a excelência acadêmica por meio da **premiação dos melhores trabalhos apresentados**, reconhecendo pesquisas de destaque pela relevância, originalidade e contribuição científica.

Esperamos que esta publicação contribua para a disseminação do conhecimento, estimule novas investigações e fortaleça o diálogo científico entre pesquisadores, estudantes e profissionais, ampliando o impacto das pesquisas aqui apresentadas.

A todos os autores, avaliadores, palestrantes e participantes, registramos nossos sinceros agradecimentos pela confiança e contribuição para o sucesso desta edição do congresso.

Prof. Dr. Junielson Soares da Silva

Comissão Organizadora do III CONAZOO

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

ANATOMIA, MORFOLOGIA E FISIOLOGIA ANIMAL

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

ESTUDO MORFOLÓGICO DO CRÂNIO DE *Amphisbaena darwini* COM TÉCNICAS DE DESARTICULAÇÃO VIRTUAL

Thalita dos Reis Braga [1], Carlos André Amorim da Silva [1], Marcos Vinicius Teles Baliza[1], Oscar Rocha Barbosa [1], Leandro dos Santos Lima Hohl[1] [2]

[1]Laboratório de Zoologia de Vertebrados- Tetrapoda, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Ciências Biológicas; [2]Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – Cap-UERJ, Departamento de Ciências da Natureza, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

*Autor correspondente: reisthalita006@gmail.com

AT01: Anatomia, Morfologia e Fisiologia Animal

INTRODUÇÃO: As anfisbenas são répteis da ordem Squamata pouco estudados e desconhecidos por muitos. Possuem crânio fortemente ossificado, utilizado principalmente em seu hábito de vida fossorial. *Amphisbaena darwini* é uma anfisbena sul-americana que apresenta corpo coberto por anéis com escamas quadrangulares, olhos pequenos recobertos por escamas e coloração dorsal marrom-clara, tornando-se mais clara na região ventral. Trata-se de uma espécie ovípara, distribuída pelo Uruguai, Argentina e Brasil. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi isolar e identificar as estruturas ósseas cranianas de *A. darwini* utilizando o método supracitado. Um espécime proveniente da Coleção de Vertebrados do Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia" foi escaneado no Laboratório de Instrumentação Nuclear (LIN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil, com um scanner de microtomografia SkyScan 1173. **METODOLOGIA:** O método utilizado para a descrição do crânio foi o "bone-by-bone", ou seja, descrever cada osso separadamente após sua desarticulação em ambiente virtual, seguido da identificação individual das estruturas. Esse processo é realizado com técnicas que não causam danos ao material de estudo e geram modelos tridimensionais obtidos por meio de microtomografia computadorizada de alta resolução. A reconstrução tridimensional (renderização) e o isolamento ósseo foram realizados com o software 3D Slicer 5.6.2. **RESULTADOS:** Durante a análise, foram inicialmente isolados os ossos do lado esquerdo, com base em trabalhos prévios com outras espécies. Sete elementos ósseos foram desarticulados, isolados e analisados separadamente: complexo occipital, pré-maxila, maxila, nasal, pré-frontal, frontal e parietal. **CONCLUSÃO:** A desarticulação *in silico*, ou seja, em ambiente virtual, permitiu análises mais completas e precisas das diferentes partes do crânio de *A. darwini*, além de contribuir para a preservação do material em coleção digital e minimizar os danos físicos ao espécime. A visualização tridimensional do material concede um maior nível de detalhes à análise, tornando-a mais abrangente e específica. Além de não gerar danos, a precisão obtida com esse método permite identificar alterações pouco perceptíveis na morfologia do animal, que muitas vezes passam despercebidas em técnicas de desarticulação física. Assim, foi possível reconstruir digitalmente as estruturas anatômicas com alta semelhança ao original, gerando uma base confiável para estudos comparativos.

Palavras-chave: Amphisbaenidae. Osteologia. Reptilia. Tomografia.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

METABOLISMO DO CÁLCIO EM AVES POEDEIRAS: REVISÃO SOBRE MECANISMOS FISIOLÓGICOS DA FORMAÇÃO DA CASCA DE OVO

Fernanda Miranda da Silva[1*]; Yasmim Pantoja Corrêa[1]; Evely Souza Gomes[1]; Rayssa Cristhine Gonçalves Coelho[1]; Francisco Lucas da Silva Sousa[1]; Dayane Chaves Pantoja[1]; Fábio Akira Odate Nascimento[1]; Gerlane da Silva Souza[1]; Lucas Pontes Laredo[1]; Tally Dias da Silva[1]

[1]Universidade Federal Rural da Amazônia
*Autor correspondente: mirandafernanda566@gmail.com

AT01: Anatomia, Morfologia e Fisiologia Animal

INTRODUÇÃO: Na produção de ovos, a qualidade da casca de ovo é vital para a indústria avícola, considerando a logística de transporte que demanda casca mais resistente. Cerca de 10% do cálcio corporal total da ave é destinado a calcificação durante o ciclo de postura. A falha no processo de formação da casca resulta em perdas significativas, estimativas indicam que a má qualidade da casca pode levar a perdas econômicas que chegam a 5-8% da produção total. **OBJETIVO:** Compreender o metabolismo de cálcio em aves poedeiras e o processo de formação da casca de ovo. **METODOLOGIA:** A referida pesquisa foi conduzida através de uma pesquisa bibliográfica narrativa de viés qualitativo. Foram utilizados como fonte base da pesquisa livros de referência na área e as plataformas Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES. O critério de inclusão adotado foi a seleção de trabalhos diretamente relacionados à área central da pesquisa em qualquer idioma. **RESULTADOS:** O processo de mineralização da casca requer uma captação massiva de cálcio no trato digestivo. A absorção ocorre primariamente no duodeno e jejuno por dois caminhos, sendo a rota paracelular, passiva e preferencial em dietas ricas em cálcio, e a rota transcelular, ativa sob escassez de cálcio. A calbindina transporta o cálcio através do citosol, auxiliada pela calmodulina que previne a precipitação. Para ingressar na circulação, o cálcio é expelido ativamente da célula pela membrana basolateral, impulsionado pela Ca^{2+}-ATPase e outros transportadores. A Vitamina D3 é vital, pois potencializa a síntese de proteínas transportadoras e regula a mobilização do osso medular. No útero, a calcificação inicia-se com o banho do ovo em Ca2+ e bicarbonato (HCO_3), os quais se combinam para formar carbonato de cálcio ($CaCO_3$) sob a ação da anidrase carbônica. O $CaCO_3$ forma cristais que dão estrutura à casca. A mineralização acelera após a distensão uterina (fase rápida), finalizando com a deposição de pigmentos e da cutícula, essencial para proteger contra a desidratação do ovo. **CONCLUSÕES:** O metabolismo do cálcio em aves poedeiras é um sistema complexo que envolve absorção intestinal, transporte celular especializado, mobilização óssea e deposição uterina. A eficiência desses mecanismos garante a formação de cascas resistentes, essenciais para a qualidade comercial dos ovos.

Palavras-chave: Avicultura. Mineralização. Proteína.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

QUANTIFICAÇÃO DE PROTÉINAS DE CHOQUE TÉRMICO (HSP70) NAS BRÂNQUIAS DA ESPÉCIE ANTÁRTICA *Notothenia corriceps* SUBMETIDA A AUMENTO GRADUAL DE TEMPERATURA

Cesar Wisniewski Potuk[1]; Ana Paula Nascimento Corrêa[2]; Niumaique Gonçalves da Silva[3], Cintia Machado[4], Maria Rosa Dmengeon Pedreiro de Souza[4], Lucélia Donatti[5]

[1]Mestrando em Biologia Celular e Molecular, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR); [2] Doutoranda em Ecologia e Conservação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR); [3] Doutorando em Biotecnologia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina (PR); [4]Doutora em Biologia Celular e Molecular, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR); [5]Doutora em Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR)
*Autor correspondente: cesarwkp@gmail.com

AT01: Anatomia, Morfologia e Fisiologia Animal

INTRODUÇÃO: Nos últimos 60 anos as águas superficiais da Península Antártica experimentaram aumento de temperatura de 1ºC e perda maciça de gelo. Prevê-se aumento adicional de 2 °C nas regiões costeiras do oceano Antártico até o fim do século. O oceano Antártico suportou ambientes frios nos últimos 35 milhões de anos, com a Passagem de Drake sendo barreira biológica natural entre o oceano Antártico e os demais. Esse isolamento limitou o potencial migratório, as espécies que permaneceram dentro desses limites evoluíram em temperaturas estáveis. O elevado grau de endemismo, levou à evolução de peixes altamente estenotérmicos, deixando-os vulneráveis ao fenômeno do aquecimento global. **OBJETIVO:** Assim, foram investigados os efeitos do aumento gradual de temperatura em diferentes tempos de exposição sobre o nível de proteínas de choque térmico (HSP70) nas brânquias da espécie antártica *Nothothenia coriiceps*, cuja função é proteger as proteínas contra desnaturação, promovendo seu correto enovelamento e prevenindo agregação durante condições de estresse celular. **METODOLOGIA:** As espécies foram capturas na Baía do Almirantado, Ilha Rei George, com linha e anzol, e transferidos para a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF). Os peixes (n=7/tratamento/espécie) foram aclimatados em tanques com água à 0 Cº e ganho de temperatura de 1ºC a cada 3 horas até atingir 8 Cº, sendo posteriormente eutanasiados, nos seguintes grupos experimentais: imediatamente ao atingir 8ºC (T1), 1 dia, 3 dias e 6 dias a 8 °C, com grupo controle mantido à 0Cº por 3 dias. A quantificação dos níveis de HSP70 foi realizada por ensaio imunológico de Western Blot, seguida de análise por ImageJ e análise estatística ANOVA. **RESULTADOS:** Houve diferença significativa na quantidade (nível) de HSP70, sendo observado maior nível de proteínas, nos peixes expostos à 8ºC durante 6 dias em relação aos peixes espostos durante 1 dia; e, maior nível de proteínas, nos peixes expostos durante 3 e 6 dias em relação aos peixes expostos durante 2 dias. **CONCLUSÕES:** Os resultados indicam que o aumento gradual de temperatura, até 8 °C, induziu resposta ao estresse térmico mediada por HSP70, com aumento nos níveis proteicos após maior tempo de exposição (6 dias). O padrão observado sugere que a síntese de HSP70 é dependente da duração do estresse térmico, com maior tempo de exposição resultando em maiores níveis da chaperona molecular, refletindo um processo de aclimatação progressiva e ativação de mecanismos moleculares de proteção celular frente ao aumento de temperatura e ao estresse térmico.

Palavras-chave: Níveis proteicos. Peixes Estenotérmicos. Proteção Celular. Tempo de Exposição.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

.

BIOGEOGRAFIA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA ANIMAL

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

ANUROFAUNA DO AGRESTE PERNAMBUCANO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA DIVERSIDADE EM AMBIENTES DE CAATINGA

Luan Antônio dos Santos Cabral[1]

[1]Universidade Federal de Pernambuco
*Autor correspondente: luan.cabral@ufpe.br

AT02: Biogeografia e Distribuição Geográfica Animal

INTRODUÇÃO: A anurofauna brasileira representa um dos grupos mais diversos e ecologicamente relevantes da herpetofauna mundial, desempenhando funções essenciais nos ecossistemas, como o controle de populações de invertebrados e a bioindicação da qualidade ambiental. No entanto, regiões como o Agreste Pernambucano ainda são pouco exploradas cientificamente quanto à sua diversidade de anfíbios. Diante da fragmentação de habitats e das crescentes pressões antrópicas, identificar e catalogar a fauna de anuros torna-se estratégico para o planejamento de ações voltadas à conservação da biodiversidade. **Objetivos:** Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento da diversidade de anuros presentes no Agreste Pernambucano, por meio de uma revisão bibliográfica sistemática. **METODOLOGIA:** As buscas foram realizadas nas plataformas SciELO, Periódicos Capes e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Anfíbios", "Anurofauna" e "Agreste pernambucano". Foram incluídos trabalhos em português, disponíveis gratuitamente e com abordagem clara da temática. **RESULTADOS:** No total, foram selecionados quatro documentos: dois artigos científicos, um trabalho de conclusão de curso e um plano de manejo ambiental. A partir da análise das publicações, foram registradas 41 espécies de anuros, distribuídas em 19 gêneros e 10 famílias. A família com maior representatividade foi Hylidae, com 20 espécies (48,8% do total), seguida por Leiuperidae (12,2%), Cycloramphidae e Leptodactylidae (ambas com 9,8%). As famílias Bufonidae, Brachycephalidae, Ceratophryidae, Microhylidae, Phyllomedusidae e Pipidae apresentaram entre uma e três espécies. Em relação à distribuição geográfica, os registros ocorreram em cinco municípios: Caetés (28 espécies, 36%), Saloá (25 espécies, 32%), Taquaritinga do Norte (19 espécies, 24,4%), Bezerros e Caruaru (ambos com 3 espécies, 3,8%). **CONCLUSÕES:** Os dados evidenciam uma diversidade significativa de anuros na região, ao mesmo tempo em que apontam a escassez de estudos abrangentes sobre a fauna local. Tais resultados reforçam a importância de ampliar os esforços de pesquisa em áreas subamostradas da Caatinga, com o intuito de fornecer subsídios técnicos e científicos para estratégias de conservação. Assim, este trabalho contribui para o preenchimento de lacunas no conhecimento sobre a herpetofauna nordestina e destaca a necessidade de ações voltadas à preservação da biodiversidade em ecossistemas semiáridos.

Palavras-chave: Anfíbios. Diversidade Biológica. Semiárido Brasileiro.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

NOVO REGISTRO DE *Xestotrachelus robustus* (BRUNER, 1911) NO ESTADO DA BAHIA, NORDESTE DO BRASIL

Raphael de Sant'Ana Lima[1 *]; Maria Daniela Moreira de Sant'Ana[2]; Bruna Tavares Macêdo[1]

[1]Centro de Ecologia e Conservação Animal/Universidade Católica do Salvador; [2]Universidade Federal da Bahia
*Autor correspondente: rsl.hapro@gmail.com

AT02: Biogeografia e Distribuição Geográfica Animal

INTRODUÇÃO: A tribo Romaleini (Orthoptera: Romaleidae) possui distribuição predominantemente neotropical e ampla diversidade morfológica e cromática. *Xestotrachelus robustus* (Bruner, 1911) é um gafanhoto de grande porte, corpo robusto e coloração contrastante, caracterizado por cabeça e pronoto escuros, faixas claras na região frontal e asas posteriores vermelhas com padrão enegrecido. Semelhante a espécies do gênero *Chromacris*, *X. robustus* diferencia-se por apresentar uma morfologia bem desenvolvida e coloração marcante nas tíbias posteriores. A espécie apresenta ampla distribuição no Brasil, ocorrendo em diferentes biomas e estados (Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Bahia), além de registros para Bolívia e Paraguai. Apesar dessa abrangência, relatos formais em algumas regiões permanecem escassos, limitando o conhecimento sobre sua distribuição. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo relatar um registro de ocorrência que amplia a distribuição geográfica de *X. robustus* no estado da Bahia, nordeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Em 06 de janeiro de 2025, às 11h43, no município de Itaetê (13°03'36.4"S, 40°54'42.1"W), Chapada Diamantina, Bahia, foram observados três indivíduos de *X. robustus* em área aberta do domínio Caatinga, apoiados em pequenos arbustos secos. **RESULTADOS:** A identificação foi baseada em caracteres morfológicos diagnósticos visíveis a olho nu, considerando padrões de coloração, proporção corporal e estrutura das asas e pernas, sendo confirmada por comparação com as descrições disponíveis na literatura. Não houve coleta de exemplar testemunho, mantendo-se apenas o registro fotográfico e a localização georreferenciada dos indivíduos. A localidade observada situa-se a aproximadamente 65,5 km, em linha reta, do ponto de ocorrência mais próximo previamente conhecido, representando um novo registro para a Chapada Diamantina — e consequentemente o segundo para o estado da Bahia. A documentação de registros dessa natureza contribui para a redução de lacunas na distribuição conhecida da espécie, servindo de subsídio para futuras estratégias de conservação, especialmente diante da escassez de observações formais. **CONCLUSÕES:** Este estudo contribui para refinar o conhecimento dos limites de distribuição da espécie, reforçando o valor de registros casuais para o avanço de pesquisas sobre ortópteros neotropicais.

Palavras-chave: Caatinga. Chapada diamantina. Distribuição geográfica. Gafanhoto. Romaleidae.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

VARIAÇÕES NAS COMUNIDADES DE ARTRÓPODES FRENTE A GRADIENTES NA ESTRUTURA VEGETAL NO CERRADO STRICTO SENSU

Vinicius Rodrigues dos Santos[1*]; Thamirys Paulino de Souza[1]; Ramon Marques Macedo[1]; Roberta Megumi Yukawa[1], Dyessica Gonçalves Nunes[1]; Alan Nilo da Costa[1]

[1]Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.
*Autor correspondente: viniciusrsantos@ufu.br

AT02: Biogeografia e Distribuição Geográfica Animal

INTRODUÇÃO: A heterogeneidade ambiental é um fator determinante na diversidade biológica, pois ambientes estruturalmente complexos oferecem maior variedade de nichos ecológicos, recursos e refúgios para as espécies. Um dos principais aspectos dessa heterogeneidade é a estrutura da vegetação, que influencia diretamente os animais quanto à organização, abundância e composição de suas comunidades. O Cerrado brasileiro é a maior savana da América do Sul e um dos hotspots globais, sendo abrigo de enorme riqueza de espécies. Sua vegetação é composta por diversas fisionomias, que variam de herbáceas a lenhosas e de portes graminosos a arbóreos, configurando um ambiente com padrões flexíveis de biodiversidade, especialmente no caso dos artrópodes, dada sua alta diversidade e sensibilidade às características estruturais do ambiente. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar como a biomassa da vegetação, a densidade de plantas lenhosas e a riqueza de espécies vegetais se associam a diversidade de artrópodes numa área de cerrado stricto sensu. **METODOLOGIA:** O experimento foi conduzido na Reserva Ecológica do Panga, em Uberlândia (MG), em uma área de cerrado preservado. Foram estabelecidas 12 parcelas de 10 × 10 metros. Em cada parcela, foi realizado o censo da vegetação lenhosa, registrando-se a altura total e o diâmetro dos troncos de todos os indivíduos. As coletas de artrópodes foram realizadas bimestralmente durante um ano, por meio de redes de varredura. Os indivíduos adultos foram separados em morfoespécies e identificados ao nível de ordem. **RESULTADOS:** Ao todo, coletamos 8.222 artrópodes adultos, distribuídos em 1.264 morfoespécies pertencentes a 17 ordens taxonômicas. A abundância de artrópodes foi menor em áreas de maior densidade vegetal, no entanto, aumentou em locais de maior biomassa vegetal, assim como a diversidade, indicando que ambientes mais produtivos e estruturalmente complexos abrigam comunidades mais diversas. Em contrapartida, a riqueza de espécies não variou de forma significativa em resposta aos atributos da vegetação. A composição das comunidades também se alterou ao longo do gradiente estrutural, com parcelas que diferiam mais em densidade e biomassa apresentando conjuntos de espécies mais distintos. **CONCLUSÕES:** Esses resultados mostram que a estrutura da vegetação exerce forte influência sobre a organização das comunidades de artrópodes, embora seus efeitos dependam das condições locais, reforçando a importância da heterogeneidade ambiental para a manutenção da biodiversidade no Cerrado.

Palavras-chave: Diversidade de artrópodes. Estrutura da vegetação. Heterogeneidade ambiental.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

ECOLOGIA, COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR ANIMAL

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

A INFLUÊNCIA DAS USINAS EÓLICAS NA ECOLOGIA DAS AVES

Stefani Curtinaz Mesquita[1]; Roberta Machado Kasburg[2]; Eduarda Lemos Blank[3]; Guilherme Gonçalves Wachholz[4]; Kethlin Giovanna da Silva Ramos[5]; Amanda Forquim Cetolin[6]; Célia Cristina Machado de Carvalho Vaz[7]; Maraiza Mendes Feijó[8]; Wesley Kabke[9]; Eduarda Medran Rangel [10]

[1 a 10]Universidade Federal de Pelotas/UFPel
*Autor correspondente: stefanicurtinaz@gmail,com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: A demanda por energia vem aumentando a cada dia no mundo todo, e no Brasil essa situação não é diferente. A busca por energia alternativa, como solar, hidrelétrica e eólica, tem sido cada vez mais utilizada por serem renováveis. Porém, acabam gerando um impacto negativo direto sobre a biodiversidade. Principalmente a energia eólica, que afeta as aves diretamente, ocorrendo sobretudo em aves de maior porte e voo elevado. Outras comunidades de aves, como as aves limícolas e as aves canoras, também podem ser afetadas, porém, exibem risco menor devido ao voo baixo e ao uso das zonas de forrageamento próximas ao solo e à vegetação. **Objetivos:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar de que forma as instalações de energia eólica influenciam a comunidade de aves, afetando sua dinâmica e suas populações. **METODOLOGIA:** A metodologia se caracteriza por ser qualitativa e exploratória, baseada na análise de dois artigos científicos e dados governamentais publicados nos últimos cinco anos (2020–2025), que servem como fonte principal para a obtenção e interpretação dos dados. **RESULTADOS:** As instalações eólicas podem afetar de forma significativa a comunidade de aves, principalmente aves de grande porte, como urubus (*Coragyps atratus, Cathartes burrovianus, Cathartes aura*), carcarás (*Caracara plancus*), garça-branca-grande (*Ardea alba*), entre outras, que apresentam maior risco de colisão, sobretudo quando ocorre choque direto com as turbinas. Porém, aves límicolas como batuíras (*Charadrius collaris*) e Passeriformes, como o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), andorinhas e os sanhaços, também têm risco, mesmo sendo baixo ou nulo. Essa situação se manifesta por meio do monitoramento e da análise da presença de indivíduos mortos ou feridos próximos às estruturas. Outra forma de impacto está ligada ao afastamento das aves da área ocupada pelo empreendimento, levando-as a deixar de utilizar o local. Esse efeito de deslocamento pode alterar rotas e padrões de uso do habitat, reduzindo a permanência das espécies na região. **CONCLUSÃO:** A expansão da energia eólica é importante para avançar em uma matriz energética renovável, mas exige atenção aos impactos que podem gerar sobre as aves, como colisões e alterações no uso do habitat. Esses resultados reforçam a necessidade de conciliar geração sustentável com a conservação da biodiversidade, em alinhamento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 7, 11, 14 e 15, que tratam de energia limpa, cidades sustentáveis, vida na água e vida na terra.

Palavras-chave: Comportamento animal. Conservação. Energia renovável. Gestão Ambiental.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

ASPECTOS ETOLÓGICOS E ECOLÓGICOS DE *Sphaenorhynchus planicola* (Lutz & Lutz, 1938) (ANURA: HYLIDAE)

Iago Ferraz[1]; Victor Perrotta[2]; Giselle Bittencourt-Lima[3]; Luana Montenegro Barbosa[4]; Patrícia Alves Abrunhosa[5]

[1-5]Laboratório de Ecologia, Bioacústica e Comportamento de Anuros/Departamento de Biologia Animal/Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
*Autor correspondente: iagoferrazbio@gmail.com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: *Sphaenorhynchus planicola* é um hilídeo endêmico da Mata Atlântica, distribuído pelos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e sul da Bahia, geralmente associado a corpos d'água com vegetação flutuantes, onde desempenha papéis importantes nas redes tróficas. Apesar da existência de estudos sobre dieta, fecundidade e comportamento defensivo, a literatura carece de informações detalhadas sobre o comportamento reprodutivo da espécie, aspecto fundamental para compreender sua história natural, estratégias de sobrevivência e padrões ecológicos de ocupação e reprodução. **OBJETIVO:** Investigar a distribuição temporal e espacial dos indivíduos de *S. planicola* no município de Seropédica (RJ), analisando aspectos do comportamento reprodutivo da espécie e contribuindo para o preenchimento de lacunas sobre sua história natural. **METODOLOGIA:** Foram realizadas amostragens semanais de maio de 2024 a junho de 2025 em tanques de piscicultura situados em Seropédica (RJ). Os comportamentos reprodutivos foram registrados juntamente com os horários, a umidade relativa e a temperatura, variáveis reconhecidamente relevantes na biologia de anuros, com o objetivo de analisar estatisticamente possíveis correlações entre parâmetros ambientais, temporais e eventos comportamentais. **RESULTADOS:** A correlação entre densidade de machos ativos e temperatura do ar não foi significativa, enquanto a umidade explicou apenas pequena variação na formação de coro, sugerindo que fatores ambientais podem ter influência limitada sobre a atividade reprodutiva nesse sistema. A atividade acústica da espécie tem início médio às 18:05 horas e é constante ao longo do ano, exibindo padrão temporal prolongado, o que pode ser explicado pelo hidroperíodo perene. Ao longo das noites, houve alternância entre machos cantores e organização antifônica, possíveis estratégias de partição do espaço acústico. Disputas acústicas, incluindo aumento na taxa de canto de anúncio, vocalizações agressivas e combate físico, são novos registros etológicos para a espécie. Os amplexos foram caracterizados como geralmente cefálicos, e as desovas analisadas demonstraram uma média de 148 ovos por postura, com fecundidade de 92%. As posturas foram realizadas em raízes de Salvinia auriculata, reforçando o papel da vegetação aquática na biologia da espécie. Quatro machos foram encontrados utilizando vegetação arbustiva adjacente como sítio de vocalização, comportamento até então ainda não registrado. **CONCLUSÕES:** A espécie apresentou diversidade comportamental ainda pouco documentada, o que reforça a importância de estudos etológicos e ecológicos contínuos, que contribuam para ampliar o conhecimento da história natural da espécie e trabalhar para sua conservação.

Palavras-chave: Anuros. Comportamento. Reprodução.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

AVALIAÇÃO CIENCIOMÉTRICA DA DIVERSIDADE BETA DA COMUNIDADE ZOOPLANCTÔNICA EM AMBIENTES DE ÁGUA DOCE

Amanda Teixeira de Oliveira[1]; Carlos Daniel de Lima Correa[2]; Jean Danilo da Silva Pereira[3]; Sara Lodi[4]; Felipe Silva de Souza[2]; Ingrid Larissa Trindade da Costa[2]; Lucas Gabriel Barros da Costa[2]

[1]Estudante de Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA, Brasil; [2]Estudante de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA, Brasil; [3]Bacharel em engenharia de pesca, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém-PA, Brasil; [4]Doutora em ecologia e evolução, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA, Brasil
*Autor correspondente: tei.amanda18@gmail.com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

RESUMO: A diversidade beta é essencial para entender como comunidades biológicas respondem a fatores ambientais, processos de dispersão e mudanças espaciais e temporais. Esse conceito é essencial para compreender a estrutura e o funcionamento dos ecossistemas, pois reflete tanto a heterogeneidade ambiental quanto os mecanismos ecológicos que moldam a distribuição das espécies. No contexto de ecossistemas aquáticos, o zooplâncton destaca-se como um excelente modelo para esse tipo de análise, devido aos seus papéis ecológicos fundamentais, alta diversidade e sensibilidade a alterações ambientais, fatores que o tornam ideal para testar hipóteses ecológicas e monitorar a saúde e a estabilidade dos ecossistemas de água doce. Assim, com o objetivo de mapear, avaliar e contribuir com o avanço do conhecimento científico, testamos hipóteses e realizamos uma revisão cienciométrica da literatura sobre diversidade beta da comunidade zooplanctônica em ambientes de água doce. Para isso, foi conduzida uma busca bibliográfica na base de dados Thomson ISI Web of Science, utilizando combinações de termos alinhados à diversidade beta, zooplâncton e ecossistemas de água doce em títulos, resumos ou palavras-chave, visando uma filtragem precisa e abrangente. Após a coleta inicial de 3.526 artigos, foi realizada uma triagem manual dos resumos para garantir a relevância temática, excluindo os trabalhos que não abordavam diretamente o tema, resultando em um total de 2.495 artigos considerados para análise. Os resultados indicaram um aumento contínuo no número de publicações entre 1991 e 2023, fortemente correlacionado com o crescimento geral da área de ecologia do zooplâncton ($r = 0,95$; $p < 0,01$). As publicações apresentaram média de 5,23 citações anuais, com picos em 1999 e 2000, refletindo o impacto de estudos de alta relevância científica. Observou-se que a colaboração entre autores e instituições eleva a visibilidade e a qualidade das pesquisas, sendo uma estratégia relevante especialmente para países em desenvolvimento. O Brasil destacou-se como o segundo país mais produtivo, com autores de reconhecida liderança científica. Conclui-se que o campo da diversidade beta aplicada ao zooplâncton apresenta crescimento expressivo e importância crescente, sobretudo em ecossistemas tropicais, onde a imprevisibilidade climática estimula novas abordagens ecológicas.

Palavras-chave: Ecossistemas aquáticos. Zooplâncton. Diversidade aquática. Cienciometria.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

CANÁRIO-DA-TERRA (S*icalis flaveola)* EM AMBIENTES URBANOS, DESAFIOS E ADAPTAÇÕES.

Stefani Curtinaz Mesquita[1]; Roberta Machado Kasburg[2]; Eduarda Lemos Blank[3]; Guilherme Gonçalves Wachholz[4]; Kethlin Giovanna da Silva Ramos[5]; Amanda Forquim Cetolin[6]; Célia Cristina Machado de Carvalho Vaz[7]; Maraiza Mendes Feijó[8]; Wesley Kabke[9]; Eduarda Medran Rangel [10]

[1 ao 10] Universidade Federal de Pelotas/UFPel
Autor correspondente: stefanicurtinaz@gmail,com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: A expansão das cidades e a intensificação das atividades humanas têm provocado mudanças perceptíveis no comportamento de diversas espécies de aves. Entre elas, o canário-da-terra (*Sicalis flaveola*) destaca-se por sua ampla distribuição em ambientes urbanos. A presença constante em praças, jardins e telhados decorre tanto de sua alta capacidade adaptativa quanto do histórico de captura ilegal, prática que o tornou uma das espécies mais traficadas do país. Em um cenário em que a urbanização altera recursos, abrigo e fontes de estresse, compreender como essa ave responde às pressões antrópicas torna-se fundamental. **Objetivos:** Investigar de que maneira o ambiente urbano e seus fatores de pressão influenciam o comportamento do canário-da-terra, avaliando sua habilidade de adaptação frente às condições impostas pelo meio urbano. **METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e caráter exploratório. Foram consultadas plataformas como Google Scholar e Scientific Data, abrangendo publicações entre 2021 e 2025. A seleção dos materiais priorizou pesquisas que analisam os efeitos do estresse ambiental sobre o comportamento e a ecologia da espécie. **RESULTADOS:** Os trabalhos analisados mostram que o ruído urbano afeta diretamente a comunicação vocal do canário-da-terra, dificultando a transmissão de cantos e chamadas. Esse fator também interfere na alimentação, levando a ave a interromper o forrageamento para monitorar possíveis ameaças, o que reduz sua eficiência energética. A iluminação noturna igualmente produz alterações comportamentais: muitos indivíduos iniciam vocalizações antes do amanhecer, perdendo horas de descanso necessárias para a manutenção fisiológica. Outro ponto relevante refere-se aos impactos do tráfico. Aves oriundas dessa prática frequentemente chegam ao ambiente urbano debilitadas ou estressadas, podendo apresentar dificuldades iniciais de adaptação. Ao mesmo tempo, a soltura irregular contribui para o aumento populacional em áreas já adensadas. Apesar disso, a espécie demonstra elevada plasticidade, utilizando estruturas artificiais para pouso e abrigo e aproveitando a disponibilidade de sementes e pequenos frutos típicos do meio urbano. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que o canário-da-terra é diretamente influenciado pelas transformações urbanas, exigindo ações de manejo e conservação que reduzam os impactos negativos. A pesquisa dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, principalmente o ODS 11 e o ODS 15, ao reforçar a importância de estratégias que conciliem biodiversidade e planejamento das cidades.

Palavras-chave: Ambiente urbano. Comportamento animal. Gestão Ambiental.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

COMPORTAMENTO ESPACIAL DE COLEOPTERA EM PASTAGEM NO NORDESTE PARAENSE

Izana Raissa Silva Rodrigues[1]; Jônatas Santos de Oliveira[2]; José Marlon dos Santos Nascimento[3]; Lourival Dias Campos[4]; Ivan Carlos Fernandes Martins[5]

[1]Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capanema - PA, Brasil; [2]Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capanema - PA, Brasil; [3]Graduado em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capanema - PA, Brasil; [4]Doutor em Zoologia (UFPA/MPEG), Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capanema - PA, Brasil; [5]Doutor em Entomologia Agrícola (FCAV/UNESP), Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capanema - PA, Brasil
*Autor correspondente: izana.rodrigues2022@gmail.com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

RESUMO: As pastagens são consideradas a base alimentar para o rebanho bovino, porém, estão sujeitas a diversos fatores que podem comprometer a produção animal, como o surgimento de insetos pragas que em altas populações podem causar danos a essa vegetação. Dentre os insetos encontrados em pastagens, destaca-se a ordem Coleoptera, grupo que apresenta algumas espécies consideradas pragas e de importância agrícola. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi verificar o comportamento espacial de Coleoptera em pastagem no município de Capanema, região Nordeste Paraense, visto a importância econômica e ecológica dessa ordem. O estudo foi desenvolvido na Fazenda Timbaúba, em uma área de pastagem de 2,5 hectares. A área experimental foi dividida em grade com 110 pontos de amostragens e distanciamento de 10 x 25 metros entre si. Os insetos foram amostrados mensalmente com rede entomológica circular de armação de alumínio. O padrão de distribuição espacial foi analisado por meio de índices de dispersão e para observar o comportamento espacial e influência de áreas adjacentes, foi utilizado o método de krigagem e demonstrados os valores de frequência observada nos pontos de amostragem e a interpolação entre os pontos. A partir deste estudo, se tornou possível inferir, através dos índices de dispersão, que a população de coleópteros apresenta um padrão agregado de distribuição. Além disso, por meio dos mapas de interpolação por krigagem foi possível observar que as agregações ocorrem principalmente nas bordas da pastagem próximos ao plantio de coco e fragmento de floresta secundário, indicando a influência dessas áreas. Portanto, o conhecimento da distribuição espacial constitui uma importante ferramenta para realizar o monitoramento desses insetos.

Palavras-chave: Monitoramento. Pragas. Geoestatística.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

COMPOSIÇÃO DAS ASSEMBLEIAS DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS AO LONGO DO GRADIENTE ESPACIAL DO RIO GUARAGUAÇU

Fabiele do Rocio Lacerda[1]; Ana Paula Bertoncin[1]; Renata Ruaro[1]

[1]Universidade Tecnológica Federal do Paraná
*Autor correspondente: fabieledorocio.l@gmail.com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: O Guaraguaçu é o maior rio da bacia litorânea do Paraná, e vem sofrendo com a crescente pressão da urbanização, especialmente pelo despejo de efluentes. **OBJETIVO:** Avaliar a composição das comunidades de macroinvertebrados bentônicos ao longo do gradiente espacial Rio Guaraguaçu. **METODOLOGIA:** Realizou-se amostragem em 22 pontos ao longo da bacia com auxílio de uma draga van veen, nos meses de março, junho e setembro de 2024. As amostras foram lavadas em um sistema de peneiras de 2,0, 1,0 e 0,2mm, fixadas com álcool 70% para posterior triagem e identificação dos organismos até o menor nível taxonômico possível, com uso do estereomicroscópio e suporte de literatura especializada. A composição da comunidade bentônica foi avaliada considerando cinco regiões: Montante (cinco pontos), Jusante (seis pontos), Estação de Tratamento de Esgoto no Rio Pery - ETE (dois pontos), canal tributário do rio Pery, afluente artificial de drenagem urbana (seis pontos) e canal tributário rio das Pombas, abastecimento de água da região (três pontos). A análise de dados foi feita através do software R com pacote vegan. Para avaliar a variação entre as diferentes zonas do rio, foi utilizada a distância de Bray-Curtis, medida de dissimilaridade que permite verificar a semelhança ou diferença na composição dos organismos entre essas zonas. Com base nos dados de dissimilaridade, aplicou-se o teste de PERMANOVA (Permutational Multivariate Analysis of Variance), com um nível de significância de 95%. Para investigar a estrutura das comunidades biológicas, utilizou-se a técnica de NMDS (Non-Metric Multidimensional Scaling), análise de escalonamento não métrico. **RESULTADOS:** A ordenação multivariada por NMDS, baseada no índice de dissimilaridade de Bray-Curtis, evidenciou uma separação entre as comunidades das diferentes zonas. Essa distinção foi estatisticamente confirmada pelo teste PERMANOVA ($F=5.21$; $p=0.001$), indicando que a composição de espécies varia significativamente entre as regiões do rio. A análise da abundância dos táxons revelou variações na distribuição de macroinvertebrados entre as diferentes zonas do rio, táxons como Chironomidae, Lymnaeidae e Oligochaeta apresentaram maior abundância, especialmente no ETE, Jusante e Pery. **CONCLUSÃO:** Esses resultados evidenciaram que as comunidades bióticas diferem ao longo da bacia, possivelmente decorrente das condições ambientais. Esses achados evidenciam o potencial dos macroinvertebrados como bioindicadores da qualidade ambiental e reforçam a importância de ações de monitoramento e recuperação dos ecossistemas aquático, contribuindo significativamente para o fortalecimento de projetos e políticas públicas voltadas à conservação da bacia do rio Guaraguaçu, inserida em um contexto de alta relevância ecológica no Litoral Paranaense.

Palavras-chave: Avaliação ecológica. Bacia costeira. Biomonitoramento. Comunidade bentônica.

Agradecimentos e financiamento
À UTFPR e ao Laboratório de Ecologia Aquática (LABEA) pelo suporte institucional; ao CNPq pelo fomento à pesquisa (Processo: 409593/2022-2) e pela bolsa de fomento atualmente vigente; e à CAPES pela concessão da bolsa de estudos encerrada em outubro de 2025.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

MANEJO ECOLÓGICO DE *Lobiopa insularis* Castelnau, 1840 (COLEOPTERA: NITIDULIDAE) EM FRUTOS DO MORANGUEIRO, NO ALTO URUGUAI GAÚCHO

Fernanda Smagalla[1]; Patrícia Lira Lazari[2]; Rozane M. Restello[3]

[1]Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Erechim
*Autor correspondente: fer.smagalla@gmail.com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: O Brasil se destaca na produção de morangos (*Fragaria ananassa* Duch.) devido às condições favoráveis ao cultivo e a produção em quase todos os meses do ano. Assim como outras frutas, o morangueiro sofre com o ataque de algumas pragas nas diferentes fases de desenvolvimento. A principal praga é *Lobiopa insularis*, conhecida popularmente como a broca-do-morango. Os danos causados por esta broca ocorrem durante a frutificação. Uma das principais dificuldades para o manejo de *Lobiopa* é sua preferência por frutos maduros, nos quais aloja-se internamente. Como a colheita das frutas ocorre diariamente, o emprego de inseticidas é inviável devido ao elevado risco de resíduos tóxicos. **OBJETIVO:** verificar a eficiência de armadilhas contendo atrativo alimentar sem inseticida na captura de *Lobiopa insularis*, visando o manejo ecológico desta. **METODOLOGIA:** O experimento foi realizado em quatro canteiros de oito metros, contendo 50 mudas plantadas em duas fileiras. Estes canteiros receberam os seguintes tratamentos: (i) canteiro 1: armadilhas tipo "pitfall" de 500 mL contendo apenas atrativo alimentar; (ii) canteiro 2: armadilhas de 500 mL contendo atrativo alimentar feito com o próprio morango e inseticida; (iii) canteiro 3: armadilhas de 1000 mL contendo apenas atrativo alimentar, e (iv) canteiro 4: denominado de controle, sem o uso de armadilhas, monitoradas diariamente durante três meses. Para verificar se houve diferença na abundância de *L. insularis* entre os tratamentos e o tempo de exposição das armadilhas, utilizou-se uma Análise de CovariÂncia (ANCOVA), tendo o tempo como covariável. Para verificar se a perda na produção dos frutos, varia em relação aos tratamentos, uma Análise de Variância (ANOVA), seguida de teste Tukey. **RESULTADOS:** Foram coletados 1.324 insetos, e destes, 226 *Lobiopa insularis*. As armadilhas contendo apenas atrativo alimentar sem o inseticida, foram mais eficientes na captura de *Lobiopa*. Com relação ao tamanho das armadilhas, a de 500 mL sem inseticida, foi mais eficiente na captura de *Lobiopa* e de insetos no geral do que a armadilha de 1000 mL. Verificou-se que a perda na produção de frutos, comparado com o canteiro controle variou de 0,050 a 0,250 gramas no total. **CONCLUSÃO:** É possível realizar o manejo ecológico de pragas na cultura do morangueiro, especialmente de *L. insularis*, utilizando apenas atrativo alimentar, sem o uso de inseticidas. O emprego de métodos orgânicos e sustentáveis para o controle de pragas é fundamental para reduzir impactos ambientais, garantir a segurança alimentar e promover uma agricultura mais equilibrada e saudável.

Palavras-chave: Armadilhas biológicas. Inseto Praga. Produção orgânica.

Agradecimentos: Ao Programa PIBIC-CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

CRESCIMENTO POPULACIONAL DO POMBO-DOMÉSTICO (*Columba livia*): CONSEQUÊNCIAS DA INTENSIFICAÇÃO URBANA

Stefani Curtinaz Mesquita[1]; Roberta Machado Kasburg[2]; Eduarda Lemos Blank[3]; Guilherme Gonçalves Wachholz[4]; Kethlin Giovanna da Silva Ramos[5]; Amanda Forquim Cetolin[6]; Célia Cristina Machado de Carvalho Vaz[7]; Maraiza Mendes Feijó[8]; Wesley Kabke[9]; Eduarda Medran Rangel [10]

[1 ao 10] Universidade Federal de Pelotas/UFPel
*Autor correspondente: stefanicurtinaz@gmail,com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: O crescimento urbano acelerado, juntamente com o descarte irregular de resíduos, tem alterado significativamente a dinâmica de espécies sinantrópicas, em especial o pombo-doméstico (*Columba livia*). Em áreas com alta densidade populacional, produção intensiva de resíduos e oferta abundante de abrigos, esses animais encontram condições ideais para sua proliferação. **Objetivos:** Averiguar como o crescimento urbano intensifica a presença do pombo-doméstico, avaliando os impactos ambientais e sanitários decorrentes do aumento populacional. **METODOLOGIA:** A metodologia caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, utilizando um recorte temporal dos últimos cinco anos (2021–2025) e fundamentando-se na análise de artigos científicos. **RESULTADOS:** Observou-se que a expansão urbana e o manejo inadequado de resíduos criam condições favoráveis para a proliferação do pombo-doméstico, ampliando sua taxa reprodutiva e facilitando sua sobrevivência. Cidades com maior densidade urbana, grande disponibilidade de abrigo e maiores volumes de resíduos mal manejados apresentaram índices mais elevados de fauna sinantrópica nociva, incluindo populações expressivas de pombos. Também verificou-se que, em locais com intensa atividade humana, os pombos ingerem maiores quantidades de plástico, refletindo a elevada disponibilidade desse material no ambiente. Esse dado funciona como um complemento à análise, indicando a forte dependência dessa espécie dos resíduos urbanos. De modo geral, esses fatores intensificam os riscos de transmissão de doenças, como criptococose, histoplasmose e salmonelose, além de contribuírem para pressões ambientais e prejuízos à qualidade de vida urbana. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a interação entre urbanização desordenada, crescimento urbano e aumento populacional do pombo-doméstico representa um desafio relevante para a saúde pública e ambiental. A mitigação desses impactos depende de ações integradas que incluam planejamento urbano, aprimoramento do manejo de resíduos sólidos, educação ambiental e monitoramento contínuo da espécie. Tais estratégias devem estar alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 3 (Saúde e bem-estar) e o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).

Palavras-chave: Ambiente urbano. Comportamento animal. Estresse ambiental. Gestão Ambiental.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

DETETIVES DE DOENÇAS: CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA CIDADÃ PARA INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL ZOONÓTICO A PARTIR DE REGISTROS DE MAMÍFEROS

Antonio Junio Nonato da Silva[1*]; João Carlos da Cruz Abraão Filho[1,2]; Giuseppe Rolim de Araújo Barreto[2]; Felipe William Ribeiro Oliveira[1]; Isabella Miranda da Silva[1,2]; Cynthia Alessandra Pereira da Silva[1]; Leonardo Ferreira Soares[1]; Natan Diego Alves de Freitas[1,2]

[1]Laboratório de Epidemiologia e Saúde/Universidade Estadual da Paraíba; [2]Laboratório de Mamíferos/Universidade Federal da Paraíba
*Autor correspondente: anonato95@gmail.com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: O estreitamento da relação humanos-fauna silvestre, intensificado por alterações ambientais, está intrinsecamente associado à emergência de zoonoses. Neste contexto, a ciência cidadã surge como uma ferramenta promissora para ampliar a escala de monitoramento, gerando dados e fomentando o engajamento comunitário. **OBJETIVO:** O estudo visa utilizar observações de mamíferos registradas na plataforma iNaturalist para identificar cenários potenciais de transmissão de patógenos no Brasil. **METODOLOGIA:** O projeto Detetives de Doenças foi criado no iNaturalist para agregação e curadoria de observações de mamíferos envolvidos em cenários de potencial risco zoonótico no Brasil. Classificou-se as observações conforme o potencial de transmissão (risco para animais, risco para humanos ou risco para ambos), a interpretação dos registros considerou o cenário e/ou a sintomatologia indicativa de doença. Adicionalmente, avaliou-se a representatividade das ordens de mamíferos em relação às observações e foram listados patógenos com ocorrência em espécies do mesmo gênero, derivados dos dados de ocorrência de parasitas de mamíferos brasileiros. **RESULTADOS:** Foram reunidas 120 observações, classificadas quanto ao risco potencial de transmissão de patógenos: risco para animais (n = 64; 53,3%), apenas para humanos (n = 28; 23,3%) e para ambos (n = 28; 23,3%). As ordens mais representativas foram Carnivora e Primates (ambas com n = 29; 24,2%), seguidas por Didelphimorphia (n = 24; 20%) e Rodentia (n = 20; 16,7%), demais ordens <15%. Foram listados 115 patógenos zoonóticos associados aos gêneros de mamíferos registrados, com destaque para *Trypanosoma cruzi*, o mais frequente. **CONCLUSÃO:** A maioria das observações representam riscos potenciais para animais silvestres, contudo, grande parte também envolve cenários de risco à saúde humana, direta ou conjuntamente. A predominância das ordens registradas pode refletir maior tolerância a ambientes urbanos, elevada detectabilidade por observadores e maior proximidade com populações humanas. Espécies hiper-representadas (carismáticas, sinantrópicas, generalistas e abundantes), atraem maior atenção humana, favorecendo a aproximação e aumentando o risco de transmissão de patógenos. Esse padrão destaca a necessidade de abordagens integradas que considerem o contexto ecológico, comportamental e social na vigilância de zoonoses. O projeto Detetives de Doenças reforça o papel da ciência cidadã como ferramenta complementar, acessível e eficaz para a vigilância integrada na perspectiva de Uma Só Saúde. Ao mobilizar dados públicos e engajar a comunidade, o projeto contribui para a detecção e prevenção de cenários zoonóticos, promoção de ações de educação ambiental integradas a abordagens holísticas e tradução dos resultados em ações preventivas para a população.

Palavras-chaves: iNaturalist; Etnobiologia; Mamíferos silvestres; Uma só saúde; Vigilância participativa

Agradecimentos e financiamento: Agradecemos aos colaboradores da plataforma iNaturalist, e ao CAPES e CNPQ pelos auxílios recebidos pelos pesquisadores.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

DO VERDE AO CINZA: LESÃO NÃO NATURAL EM *Boa constrictor* (SQUAMATA, BOIDAE) EM FRAGMENTO URBANO

Raphael de Sant' Ana Lima[1 *]; Cauane Nery Viana[1]

[1]Centro de Ecologia e Conservação Animal, Universidade Católica do Salvador (ECOA/UCSal)
*Autor correspondente: rsl.hapro@gmail.com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: A Mata Atlântica abriga um dos mais elevados níveis de riqueza e endemismo do planeta. No entanto, diante da constante sobreposição entre áreas urbanas e naturais, diversas espécies tendem a ocupar novos espaços, aumentando a exposição a situações de risco — perseguições, lesões acidentais, ataques por animais domésticos e mortalidade. *Boa constrictor* é uma serpente neotropical de grande porte e hábitos generalistas, que ocorre em distintos domínios morfoclimáticos. No Brasil, pode ser encontrada em áreas costeiras, florestas e, ocasionalmente, centros urbanos. Ainda que sua plasticidade ecológica favoreça a presença em diferentes ambientes, sua permanência em áreas urbanas a expõe a impactos que raramente são considerados. Por isso, entender como pressões impostas pela dinâmica urbana criam vulnerabilidades é fundamental para contextualizar os desafios enfrentados em paisagens alteradas. **Objetivos:** Relatar um caso de lesão não natural em *B. constrictor*, discutindo as implicações e os riscos associados à manutenção da vegetação urbana para a herpetofauna. **METODOLOGIA:** Em 2 de janeiro de 2023, durante uma expedição científica nas dependências da Universidade Católica do Salvador (campus Pituaçu; 12°56'50.1"S, 38°24'49.3"W), um macho adulto de *B. constrictor* (comprimento total = 145 cm; peso = 1,150 kg) foi observado sobre uma faixa de gramado. A área de estudo é caracterizada por um remanescente urbano de Mata Atlântica em diferentes estágios vegetacionais e uma lagoa sazonal. Condições que favorecem a presença constante de fauna silvestre no interior e no entorno do campus. **RESULTADOS:** O indivíduo apresentava letargia e múltiplas lesões profundas e lineares, compatíveis com o impacto de lâminas rotativas de roçadeira, um equipamento amplamente utilizado para o corte de gramíneas (Poaceae). Durante os serviços de manutenção do campus, a serpente foi provavelmente atingida enquanto estava parcialmente oculta na vegetação. Como *B. constrictor* tende a adotar posturas de emboscada, permanecendo imóvel por longos períodos, sua presença no ambiente torna-se pouco perceptível. Ainda que não representem, isoladamente, uma ameaça direta à conservação, eventos como este evidenciam os riscos para espécies que utilizam frequentemente áreas urbanas. A serpente foi recolhida para avaliação clínica, mantida temporariamente sob cuidados em ambiente controlado, mas apesar dos sinais vitais iniciais serem positivos, não resistiu à gravidade das lesões teciduais. **CONCLUSÃO:** O relato apresentado reforça a vulnerabilidade de espécies que utilizam constantemente fragmentos urbanos, ressaltando a necessidade de protocolos de manejo, como inspeção prévia do local, capacitação das equipes e ajustes operacionais, que possam reduzir impactos e orientar políticas e estudos voltados à conservação da herpetofauna.

Palavras-chave: Conservação. Herpetofauna urbana. Mata Atlântica. Perda de habitat. Serpentes.

Agradecimentos
À Universidade Católica do Salvador (UCSal) pelo apoio logístico, ao Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOA/UCSal) por fornecer subsídios para a manutenção do animal e ao Centro Estadual de Triagem de Animais Silvestres de Salvador (CETAS/INEMA) pelo apoio clínico.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

EFEITO DA ESCALA TEMPORAL SOBRE A DIVERSIDADE BIOLÓGICA DE SUBFAMÍLIAS DE CHIRONOMIDAE (INSECTA, DIPTERA) EM RIACHOS SUBTROPICAIS

Caciane L. Rauch[1 *]; Wanessa Deliberalli[1]; Silvia V. Milesi[2]; Luiz U. Hepp[2]; Rozane M. Restello[1]

[1]Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI Campus Erechim. [2]Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
*Autor correspondente: cacianerauch@yahoo.com.br

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: Quando analisamos as comunidades temporalmente, as variáveis ambientais são extremamente importantes para a compreensão da distribuição dos organismos. A fauna de Chironomidae é amplamente utilizada em estudos ecológicos devido à sua alta abundância, ampla distribuição e tolerância a fatores ambientais, tornando o grupo um importante indicador das condições dos ecossistemas aquáticos. Em riachos subtropicais, variações sazonais e interanuais podem alterar a disponibilidade de recursos e a qualidade da água, influenciando diretamente a estrutura e diversidade das assembleias. Assim, compreender como fatores temporais afetam esses organismos é essencial para o biomonitoramento e conservação da biodiversidade aquática. **OBJETIVO:** Analisar se há variação temporal nas variáveis ambientais e nas assembleias de Chironominae, Orthocladiinae e Tanypodinae em riachos do sul do Brasil e determinar a contribuição da diversidade alfa e beta sobre estas subfamílias. **METODOLOGIA:** Larvas de Chironomidae foram coletadas e valores de temperatura, oxigênio dissolvido (OD), condutividade elétrica e turbidez mensurados nos verões de 2010 a 2014, além de valores de pluviosidade. Também foram coletadas amostras de água para quantificação do teor de Carbono Orgânico Total (COT). As análises incluíram Análise de Variância de Medidas Repetidas (RM-ANOVA), Análise de Redundância (RDA) e Contribuição da Diversidade (ContribDiv) para determinar a influência das variáveis ambientais e da escala temporal sobre as subfamílias. **RESULTADOS:** Dentre as variáveis ambientais, turbidez, OD e COT variaram temporalmente. O ano de 2012 apresentou o menor acumulado de chuva, enquanto 2013 registrou o maior. Orthocladiinae foi a subfamília mais abundante, embora sua abundância e riqueza não tenham variado temporalmente. Chironominae apresentou maior riqueza e variação significativa entre os anos, enquanto Tanypodinae também variou significativamente em abundância e riqueza. O ano de 2014 apresentou maior contribuição para a diversidade β nas três subfamílias. Para a diversidade α, 2013 apresentou maior contribuição para Chironominae, 2011 para Orthocladiinae e 2011 e 2013 apresentaram contribuição igual para Tanypodinae. Os anos explicaram significativamente a variação de Chironominae, enquanto para Tanypodinae foram os anos, precipitação, condutividade e OD. **CONCLUSÕES:** A variação temporal influenciou significativamente a estrutura taxonômica das subfamílias de Chironomidae, evidenciando sua eficiência como bioindicadores. As diferenças observadas entre os anos refletem a influência das variáveis ambientais e da pluviosidade sobre a composição e diversidade das assembleias. Esses resultados reforçam a importância de considerar escalas temporais em estudos de biomonitoramento e na gestão de ecossistemas aquáticos subtropicais.

Palavras-chave: Bioindicadores. Biomonitoramento. Ecossistemas aquáticos.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

ENRIQUECIMENTOS AMBIENTAIS COMO MÉTODO DE BEM-ESTAR PARA ESPÉCIES RECEBIDAS EM CEPTAS DE JOINVILLE, SANTA CATARINA

Lissandra Trentini Schutz[1]; Lucas de Oliveira Rodrigues[2]; Pedro Henrique Amancio Padilha[3]

[1; 2; 3]Unisociesc/Joinville
*Autor correspondente: lissandratrentinischutz@gmail.com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: Os centros de triagem de animais silvestres (CETAS) costumam utilizar técnicas de enriquecimento ambiental (EA) para diminuir o estresse, exercitar a capacidade de adaptação e reduzir movimentos estereotipados. **OBJETIVO:** Com o objetivo de aprimorar o bem-estar das espécies silvestres recebidas no Centro Universitário Sociesc (UniSociesc Joinville), o Grupo de Estudos de Animais Silvestres (GEAS) desenvolveu atividades de EA no período de julho a novembro de 2024. **METODOLOGIA:** Os membros do GEAS foram organizados em duplas e, semanalmente, desenvolviam um protocolo de enriquecimento ambiental para uma espécie ou grupo de animais. Foram contemplados passeriformes, psittaciformes, piciformes, gambás-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*), 1 ouriço-pigmeu-africano (*Atelerix albiventris*) e 1 sagui-de-tufos-pretos (*Callithrix penicillata*). As interações dos animais com o enriquecimento eram registradas em vídeo e posteriormente avaliadas quanto à eficácia e à segurança da atividade. **RESULTADOS:** Foram conduzidas 15 atividades de EA alimentar e cognitivo. Na maioria delas, observou-se comportamentos exploratórios, aumento na curiosidade e interações positivas por parte dos animais. As aves em geral e *C. penicillata* foram positivamente responsivas aos EAs. Entre os taxa avaliados, os psittaciformes exibiram a maior responsividade, mantendo interação sustentada com o enriquecimento alimentar até a completa obtenção do recurso. Para as espécies de hábitos predominantemente noturnos, como *A. albiventris* e *D. aurita*, a avaliação das interações não pôde ser realizada pois o horário de monitoramento da equipe não coincidia com o período de maior atividade desses animais. Neste estudo, não foi possível detectar alterações comportamentais quanto a movimentos repetitivos, uma vez que os animais permaneceram na instituição por períodos limitados e os EAs eram disponibilizados exclusivamente nos finais de semana. **CONCLUSÃO:** Os EAs oferecidos aos animais atingiram o objetivo de estimular funções cognitivas durante a aplicação. Contudo, para avaliar a efetividade da atividade na redução do estresse e melhora do bem-estar, é necessário um estudo mais prolongado.

Palavras-chave: Enriquecimento Ambiental. Bem-estar. Comportamento.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

ESTRUTURA DA ASSEMBLEIA DE CARABIDAE EM ÁREAS COM CULTIVAR DE *Glycine max* (L.) Merrill

Èrica Pacheco[1]; Bruna Luisa Pastore[1]; Rozane Maria Restello[1]

[1]Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI Campus Erechim.
*Autor correspondente: ep974511@gmail.com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: Os **besouros da família Carabidae** são comuns em áreas agrícolas apresentando comunidades diversificadas e abundantes. Possuem potencial como insetos bioindicadores de qualidade ambiental, pois são descritos como sensíveis às condições microclimáticas dos habitats. A maioria é **predadora,** alimentando-se de outros insetos. Esses besouros ajudam no **controle natural de pragas,** e melhoram o **solo**, uma vez que suas escavações facilitam a entrada de ar e água. Por isso, são importantes para manter o ambiente e a agricultura equilibrados, destacando-se como inimigos naturais no controle biológico natural. **OBJETIVO:** Avaliar a estrutura da assembleia de Carabidae em cultura de soja (*Glycine max* (L.) Merrill) em diferentes sistemas de manejo agrícola. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado treze propriedades rurais com cultivo de soja em diferentes sistemas de manejo agrícola (cinco regenerativas, quatro orgânicas e quatro convencionais) nos três estados da região Sul. A fauna associada à interface solo-serapilheira foi amostrada no verão de 2024 e 2025, utilizando armadilhas de queda ("*pitfall traps*"). No total foram obtidas 117 amostras. A instalação das armadilhas ocorreu no período de floração da soja. Após 48 horas de instalação, as armadilhas foram retiradas e os organismos foram identificados inicialmente a nível taxonômico de ordem e famílias. Os Carabidae foram separados e identificados até nível taxonômico de subfamília. Em seguida, a estrutura (abundância e riqueza) das subfamílias, os índices de diversidade de Shannon e equitabilidade de Pielou foram calculados. **RESULTADOS:** Foram coletados 1.008 organismos pertencentes à Carabidae, distribuídos em 5 subfamílias. A subfamília Hiletinae foi a mais abundante (57,04% dos organismos), seguida por Carabinae (42,26%). Entre os sistemas de manejo, o regenerativo foi o mais abundante (498 organismos), seguido pelo orgânico (257 organismos) e convencional, o menos abundante, com 253 organismos. A diversidade de Shannon foi maior no sistema de manejo regenerativo (1,277), seguido pelo convencional (1,089) e orgânico (0,641). A equitabilidade de Pielou foi maior no sistema convencional (0,991), indicando uma distribuição mais homogênea dos organismos seguida pelo sistema regenerativo (0,712). **CONCLUSÃO:** O sistema de manejo regenerativo apresentou maior abundância e diversidade de Carabidae. Os resultados indicam que sistemas regenerativos criam condições mais favoráveis à diversidade e ao equilíbrio da macrofauna do solo, sugerindo que práticas sustentáveis podem contribuir para a manutenção da biodiversidade, e neste caso, dos Carabidae, nos agroecossistemas de soja do sul do Brasil.

Palavras-chave: Coleoptera. Diversidade. Soja.

Agradecimentos: Ao Programa PIBIC/FAPERGS pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

IMPACTO DO TRÁFICO E DA MUTILAÇÃO NO COMPORTAMENTO DE GAVIÕES-CARIJÓ (*Rupornis magnirostris*) EM CATIVEIRO

Pedro Cavalcanti Barbosa; Cristiane Maria Varela de Araújo de Castro, Maria Adélia Borstelmann de Oliveira

Universidade Federal Rural de Pernambuco
*Autor correspondente: pdrocavalcanti@hotmail.com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: A etologia é fundamental para analisar a adaptação de espécies selvagens aos seus ambientes, e o tráfico ilegal, particularmente para a avifauna, é uma das suas principais ameaças. Os cativeiros e os traumas físicos e psicológicos costumam alterar significativamente o comportamento das aves, tornando a compreensão de seus padrões comportamentais essencial para aprimorar o manejo e o bem-estar em ambientes controlados. **OBJETIVO:** Identificar e quantificar os padrões comportamentais e o uso espacial do ambiente de duas fêmeas de gavião-carijó, com mutilações permanentes, mantidas na Ala de Aves Resgatadas do Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI). **METODOLOGIA:** Ao levantar suas histórias de vida buscamos mensurar as consequências do tráfico e dos conflitos humanos, assim como das mutilações sofridas ao longo da tortuosa trajetória, desde sua origem na natureza até o destino final. As duas fêmeas chegaram ao centro de triagem CETRAS Tangara/PE em 2018 e, após recuperação física possível, o centro as encaminhou ao zoológico do PEDI em 2021. Realizamos dez horas de observações diretas, utilizando o método ad libitum para a construção do etograma e o método focal para a coleta de dados comportamentais e de uso do espaço. Usamos a análise estatística descritiva (frequência, duração e percentagens) para identificar diferenças no orçamento de atividades e da habilidade de uso do recinto. **RESULTADOS:** A fêmea G1, mesmo com a severa mutilação (amputação do membro posterior esquerdo e ausência do olho direito), exibiu um repertório comportamental mais amplo e expressivo e utilizou mais amplamente o ambiente. Por outro lado, a fêmea G2 (fratura no úmero direito com comprometimento de sua capacidade de vôo) apresentou um uso do espaço e comportamento mais restrito e passivo, possivelmente influenciado por inibição social e limitação locomotora. **CONCLUSÕES:** Os resultados reforçam a importância de se considerar o histórico de vida de aves de rapina no planejamento do manejo e apontam para a necessidade de enriquecimento ambiental individualizado em casos de reabilitação e manutenção. A pesquisa contribui com dados originais sobre o comportamento de pequenos rapinantes sob cuidados humanos e aprofunda a compreensão dos impactos do tráfico ilegal.

Palavras-chave: Aves de rapina neotropicais. Etograma. Etologia. Uso do espaço físico. Zoológico.

Agradecimentos e financiamento: Total gratidão à equipe do Parque Estadual de Dois Irmãos, que me ajudou sempre com boa vontade sempre em tudo que precisei: coleta, visita técnica, informações, etc. E gratidão também à Yuri Valença e Luana Rapôso, ambos do CETRAS Tangara, que foram luz no meio das sombras.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

QUANDO O PERIGO NÃO DÁ TRÉGUA: O CICLO DOS ACIDENTES COM ESCORPIÃO NO BRASIL

Aquirya Pinheiro Costa[1]

[1]Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso/SEDUC-MT
*Autor correspondente: aquirya@gmail.com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: Os acidentes por escorpião apresentam crescimento contínuo no Brasil, tornando-se um problema grave de saúde pública ao longo das últimas duas décadas. A expansão urbana, as mudanças climáticas e a adaptação dos escorpiões ao ambiente favoreceram o aumento desses eventos. **OBJETIVO:** Analisar a tendência dos acidentes por escorpião no Brasil entre 2007 e 2025, destacando variações sazonais e anuais, especialmente os meses de maior incidência. **METODOLOGIA:** Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net) foram utilizados para avaliação das notificações do período, totalizando 2.156.177 acidentes com escorpião entre 2007 e 2025. Foi realizado um teste t para comparar as médias entre os meses de pico e os demais meses. **RESULTADOS:** Os acidentes ocorrem durante todo o ano, devido à ampla adaptação dos escorpiões aos mais diversos ambientes, inclusive urbanos, e à persistência de condições ambientais que favorecem sua sobrevivência e proliferação em todas as estações. No entanto, houve picos significativos entre setembro e novembro, meses com maior calor e umidade, quando os escorpiões se tornam mais ativos, buscando alimentos e parceiros, aumentando os encontros com humanos. Teste t revelou média mensal de 192.013 acidentes nos meses de pico, significativamente maior que a média de 175.570 nos demais meses (valor-p = 0,007), confirmando a importância da sazonalidade no fenômeno. **CONCLUSÕES:** A análise confirma que os acidentes por escorpião são um agravo constante e em crescimento no Brasil, com picos sazonais pronunciados. A implementação de ações preventivas e educativas deve atender essa dinâmica para reduzir a incidência e os impactos na saúde pública.

Palavras-chave: Acidente escorpiônico. Artópode. Sazonalidade.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

UMA NOVA INTERAÇÃO ARANHA-PLANTA: MUTUALISMO FACULTATIVO ENTRE *Leucauge argyra* (Walckenaer, 1842) (ARANEAE: TETRAGNATHIDAE) E PLANTAS DE SUB-BOSQUE

Iago Ferraz[1]; Victor Perrotta[2]

[1-2]Laboratório de Ecologia, Bioacústica e Comportamento de Anuros/Departamento de Biologia Animal/Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
*Autor correspondente: iagoferrazbio@gmail.com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: Apesar das aranhas serem predadores abundantes na vegetação, as interações aranha-planta são pouco estudadas, sendo frequentemente associadas apenas à predação de polinizadores. No entanto, aranhas podem atuar na defesa contra herbivoria, beneficiando a sobrevivência e o crescimento vegetal, especialmente em estágios juvenis. *Leucauge argyra* é uma espécie de aranha que produz teias orbiculares solitárias ou coloniais, notavelmente multigeracionais, que podem formar múltiplos andares e funcionar potencialmente como barreiras físicas contra herbívoros. **OBJETIVO:** O estudo objetivou investigar, por meio de metodologia comparativa, se a presença de teias de *L. argyra* se correlaciona com a redução da herbivoria em plantas, revelando novos dados sobre interações planta-aranha e seus efeitos ecológicos. **METODOLOGIA:** Em uma área de sub-bosque de um fragmento florestal secundário, em Seropédica (RJ), foi demarcada uma parcela sombreada de 35×35 m, onde, entre janeiro e março de 2019, foram avaliados 60 arbustos ou árvores jovens, com até 50 cm de altura, sendo metade com teias de *L. argyra* instaladas. A quarta folha entre as quatro mais jovens de cada planta foi coletada e avaliada quanto à área danificada por herbivoria. A proporção de herbivoria foi medida por contraste fotográfico, e registrou-se também a ocorrência ou não de herbivoria em cada uma das folhas avaliadas. **RESULTADOS:** A presença de teias mostrou correlação negativa com a herbivoria ($r = -0{,}73$), de forma que plantas com teias tiveram significativamente menos danos (≈12%) do que plantas sem teias (≈92%). A área danificada individualmente em plantas com teias também foi menor (≈2%) do que nas sem teias (≈4%). Os resultados sugerem um significativo potencial anti-herbivoria oferecido por *L. argyra* para as plantas. **CONCLUSÕES:** A interação é caracterizada como mutualismo facultativo, em que as aranhas obtêm suporte para suas teias em um sítio rico em presas, enquanto a planta sofre menos danos, sem que nenhuma das partes dependa obrigatoriamente dessa interação para sobreviver. Teias complexas funcionam como barreiras estratificadas, e plantas jovens podem ser mais beneficiadas, uma vez que a predação de polinizadores ainda não é prejudicial a nível individual. Este novo registro de interação aranha-planta amplia o conhecimento sobre a história natural de *L. argyra* e evidencia o papel das aranhas na regulação trófica. Estudos futuros com amostras maiores e considerando outras variáveis ambientais serão importantes para compreender melhor esta interação e sua amplitude ecológica.

Palavras-chave: Ecologia. Herbivoria. Predação.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

VIDA DE CARANGUEJO: CRESCIMENTO RELATIVO E MATURIDADE DO ARATU-DO-MANGUE *Goniopsis cruentata* (LATREILLE, 1803) EM ÁREA DE REFLORESTAMENTO NATURAL

Thiago Andrade Silva[1]; Maria Dandara Cidade Martins[2] Lidiana de Sousa Rodrigues[1,3]; Fúlvio Aurélio Morais Freire[4] Carlos Eduardo Rocha Duarte Alencar[1,3]

[1]URCA, Universidade Regional do Cariri; [2]UESB, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; [3]Programa de Pós-Graduação em Diversidade Biológica e Recursos Naturais (URCA); [4]UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
*Autor correspondente: thiagoandradeurca@gmail.com

AT03: Ecologia, Comportamento e Bem-estar Animal

INTRODUÇÃO: O aratu-do-mangue *Goniopsis cruentata* é um crustáceo amplamente distribuído na costa brasileira, desempenhando papel ecológico fundamental nos manguezais por meio da herbivoria, predação, bioturbação e consumo seletivo de propágulos. O estudo de seu crescimento relativo e da maturidade sexual morfológica fornece informações sobre a biologia populacional, ecologia reprodutiva e potencial uso como bioindicador em ambientes impactados ou em regeneração. **OBJETIVO:** Analisar o crescimento relativo e determinar a maturidade sexual morfológica de *G. cruentata* em um manguezal em regeneração natural no estuário do Rio Ceará-Mirim, litoral do Rio Grande do Norte. **METODOLOGIA:** As coletas foram realizadas mensalmente entre julho de 2011 e junho de 2012, utilizando armadilhas iscadas. Foram obtidos 163 exemplares, sendo 69 machos e 94 fêmeas. As medidas morfométricas incluíram dimensões da carapaça, abdômen, quelípodos e gonopódios. As análises foram conduzidas com regressões alométricas e modelos de maturidade (CW50) para identificação do ponto de inflexão morfométrico entre juvenis e adultos. **RESULTADOS:** O estudo mostra que a espécie segue um crescimento alométrico positivo e possui dimorfismo sexual, com fêmeas apresentando carapaças mais largas e abdômen proporcionalmente maior, enquanto machos exibiram quelípodos mais robustos, com variações associadas às fases ontogenéticas, nas quais juvenis apresentam crescimento mais equilibrado e adultos expressam diferenças mais evidentes entre os sexos. A maturidade sexual morfológica foi estimada em CW entre 18,9 e 29,9 mm, valores próximos aos relatados em áreas conservadas, porém em alguns casos mais tardios, não está fora do padrão esperado, mas as condições locais podem estar fazendo com que alguns indivíduos demorem mais para chegar à fase adulta, possivelmente devido às condições ambientais específicas do manguezal em regeneração. **CONCLUSÕES:** *G. cruentata* apresenta crescimento relativo distinto entre os sexos e valores de maturidade sexual que refletem a influência de fatores ambientais locais. A espécie se destaca como agente ecológico fundamental e bioindicador do processo de regeneração natural de manguezais, devendo ser considerada em estratégias de conservação e manejo.

Palavras-chave: Crustacea. Biologia populacional. Dimorfismo sexual. Bioindicador. Manguezal.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

EVOLUÇÃO, GENÉTICA E CITOGENÉTICA ANIMAL

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

JOGO DA MEMÓRIA DAS TEORIAS EVOLUTIVAS: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DA BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Maria Lucia Sousa de Oliveira[1]; Linara de Oliveira Silva[1]; Alynne Moura dos Santos[1]; Francisco Delvânio de Santana Pereira[2]; Maria da Conceição Sampaio Alves Teixeira[1]

[1]Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba – PI; [2]Centro de Ensino de Tempo Integral Doutor João Silva Filho, Parnaíba – PI
*Autor correspondente: marsousa1012@gmail.com

AT04: Evolução, Genética e Citogenética Animal

INTRODUÇÃO: Ensinar Biologia no Ensino Médio apresenta desafios, principalmente ao tratar de temas abstratos como a Teoria da Evolução. Metodologias ativas e recursos lúdicos tornam o aprendizado mais atrativo e significativo. Nesse contexto, este relato descreve a aplicação do "Jogo da Memória das Teorias Evolutivas" desenvolvido e aplicado pelos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), voltado para o estudo das teorias de Lamarck e Darwin. **OBJETIVO:** O principal objetivo da atividade foi facilitar a compreensão das ideias centrais do Lamarckismo e do Darwinismo, promovendo a interação entre os estudantes e fortalecendo o raciocínio crítico. **METODOLOGIA:** A atividade foi aplicada com uma turma do 3º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino de Tempo Integral Doutor João Silva Filho, em Parnaíba–PI. Após as aulas teóricas ministradas pelo professor regente, os bolsistas do PIBID aplicaram a dinâmica "Jogo da Memória das Teorias Evolutivas". O jogo consistia em 20 peças: dez com afirmações sobre as teorias de Lamarck e Darwin (cinco de cada autor) e dez com os nomes e caricaturas dos autores. O objetivo dos alunos era encontrar os pares corretos, relacionando cada teoria ao seu autor. A turma foi dividida em pequenos grupos, e cada rodada do jogo foi acompanhada por discussões rápidas, nas quais os estudantes justificavam suas escolhas e refletiam sobre as diferenças entre as teorias. A atividade teve duração aproximada de 50 minutos. **RESULTADOS:** Durante a aplicação, observou-se grande envolvimento e entusiasmo por parte dos estudantes. O formato lúdico despertou curiosidade e favoreceu a participação ativa. Percebeu-se que, à medida que as rodadas avançavam, eles discutiam os conceitos com mais segurança, explicando os princípios de cada teoria de forma mais coerente. A experiência mostrou que jogos didáticos aproximam o conteúdo da realidade dos alunos, transformando a sala de aula em um espaço de construção coletiva do conhecimento. **CONCLUSÃO:** A aplicação do "Jogo da Memória das Teorias Evolutivas" demonstrou que estratégias lúdicas podem contribuir de forma expressiva para a compreensão de conceitos complexos em Biologia. A atividade possibilitou aos alunos aprender de forma leve e participativa, fortalecendo a socialização e o trabalho em grupo.

Palavras-chave: Darwin. Evolução. Jogos Didáticos. Lamarck.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA CITOLOGIA ANIMAL

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

ABORDAGEM LÚDICA NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR PARA ESTUDANTES DA EJATEC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alynne Moura dos Santos[1]; Gisele do Nascimento Fontenele; Linara de Oliveira Silva; Maria Lucia Sousa de Oliveira; Giulia Nayana do Nascimento Castro Albuquerque; Francisco Delvânio de Santana Pereira; Maria da Conceição Sampaio Alves Teixeira

Universidade Estadual do Piauí – UESPI – Parnaíba-PI
*Autor correspondente: alynnemouradoss@aluno.uespi.br

AT05: Histologia, Embriologia, Citologia animal

INTRODUÇÃO: O presente relato descreve a aplicação de uma abordagem didática lúdica voltada ao ensino de células animal e vegetal. A atividade foi implementada com turmas do módulo I da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJATec), por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Biologia, no Centro de Ensino de Tempo Integral Doutor João Silva Filho, localizado em Parnaíba-PI. Considerando a heterogeneidade do público-alvo — caracterizado por diferentes ritmos, experiências prévias e necessidades pedagógicas — buscou-se promover uma estratégia que estimulasse a participação ativa e engajamento. **OBJETIVO:** O objetivo central foi reforçar conhecimentos sobre as estruturas e funções das organelas celulares, favorecendo a articulação entre teoria e prática. **METODOLOGIA:** A atividade foi realizada após aulas teóricas introdutórias sobre biologia celular. Foram confeccionados dois modelos bidimensionais ampliados de células animal e vegetal, produzidos por meio de impressão em papel com fixação em placas de isopor. As imagens continham as organelas representadas visualmente, porém sem identificação escrita, de modo a instigar a observação e a recapitulação dos conhecimentos prévios. Os estudantes foram organizados em duas equipes, cada uma responsável por um dos modelos. Cada grupo recebeu uma sequência de perguntas relacionadas às funções e características das organelas celulares. Após cada resposta correta, os participantes escolhiam um envelope contendo o nome da organela recortado em sílabas, que precisavam ser reorganizadas para formar a nomenclatura correta antes de fixá-la no modelo didático. Essa dinâmica incorporou elementos de desafio e gamificação, estimulando a colaboração, o pensamento crítico e a manipulação ativa do conteúdo. **RESULTADOS:** Observou-se elevado nível de envolvimento dos estudantes durante toda a atividade. Foram formadas rodas de conversa espontâneas, nas quais os participantes discutiam conceitos, sanavam dúvidas coletivamente e compartilhavam informações anteriormente trabalhadas em sala de aula. Além do reconhecimento visual das organelas, verificou-se avanço na associação entre forma, função e nomenclatura, evidenciado pela precisão das respostas e pela participação equitativa entre os membros das equipes. A atividade mostrou-se particularmente eficaz para favorecer a autonomia intelectual, a curiosidade científica e o protagonismo dos estudantes. **CONCLUSÃO:** A estratégia lúdica adotada contribuiu significativamente para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, transformando um conteúdo frequentemente abstrato em uma experiência concreta, dinâmica e motivadora. A ludicidade demonstrou potencial para promover inclusão, respeitar ritmos distintos de aprendizagem e ampliar o engajamento nas turmas. Assim, a atividade se destaca como pertinente e replicável no ensino de biologia celular em contextos como da EJATec.

Palavras-chave: aprendizagem ativa. biologia celular. citologia. gamificação. ludicidade.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

ESTUDO RETROSPECTIVO DE NEOPLASIAS ESPONTÂNEAS EM *Rattus norvegicus*

Karina Harumi Chinen[1]; Ludmilla Silva Mendes[2]; Sandra Gabriela Klein[3]; Delcio Almeida Magalhães[4*]; Sofia Silva La Rocca de Freitas[5]; Alessandra Aparecida Medeiros-Ronchi[6*]; Márcio de Barros Bandarra[6*]

[1]Especialização em Patologia Animal pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestranda em Ciências Veterinárias/ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; [2]Mestranda em Ciências Veterinárias/ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; [3] Doutoranda em Ciências Veterinárias na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; [4]Mestrando em Animais Selvagens na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquira Filho (FMVZ- Unesp), Botucatu, São Paulo, Brasil; [5]Mestranda em Ciência Animal na Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil; [6]Docentes do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

*Autor correspondente: chinenkarina@gmail.com

AT05: Histologia, Embriologia, Citologia animal

RESUMO: A crescente popularidade dos ratos (*Rattus norvegicus)* como pets aumentou a demanda por novos cuidados veterinários especializados, destacando a oncologia como um desafio central devido à alta prevalência de neoplasias espontâneas nesta espécie. Embora o conhecimento oncológico seja vasto, ele provém majoritariamente de linhagens de laboratório, criando uma lacuna de dados para a população de pets, que apresenta maior longevidade, heterogeneidade genética e condições ambientais variadas. O presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil anatomopatológico das neoplasias espontâneas em ratos de companhia. Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET-UFU), no período de 2020 a 2023. Foram selecionados os prontuários de ratos (*Rattus novergicus*) com diagnóstico de neoplasias espontâneas e coletados dados de sexo, idade, localização e tipo de tumor. Os resultados confirmaram um perfil oncológico predominantemente de fêmeas (89%) e de idade avançada (53% com 2 anos), alinhado à oncogênese tardia da espécie. Entre os 21 diagnósticos histológicos, o fibroadenoma mamário foi a neoplasia mais frequente (38%), seguido pelo carcinoma mamário e fibroma cutâneo (14% cada). A glândula mamária concentrou a maioria das lesões (55%). A discussão aponta que a predominância do fibroadenoma sobre o carcinoma, em comparação com linhagens de laboratório, sugere que a maior longevidade e as condições de manejo doméstico podem favorecer a expressão de tumores benignos de crescimento lento. A incidência relativamente alta de fibromas cutâneos (14%) também pode ser influenciada pelo viés de seleção, visto que tumores superficiais são mais facilmente detectados pelos tutores. O achado de tumores raros, como o adenocarcinoma intestinal, reforça o limite da extrapolação translacional entre modelos induzidos e populações de *pets*. Em conclusão, este levantamento fornece um painel histopatológico essencial que valida o papel da idade avançada e da influência sexual na oncogênese do *Rattus norvegicus* de companhia. O reconhecimento da alta frequência de fibroadenomas é crucial para que clínicos e patologistas refine a orientação prognóstica e a tomada de decisão cirúrgica na clínica de animais exóticos.

Palavras-chave: Diagnóstico. Histopatológico. Roedores. Tumores.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

INVENTÁRIOS E FAUNÍSTICA ANIMAL

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

BIODIVERSIDADE DE ESPONJAS MARINHAS (PORIFERA) DO NAUFRÁGIO PIRAPAMA, NORDESTE DO BRASIL

Wesllany Laysllan Barbosa Sobrinho[1]*; Jenny Francisca de Oliveira Ribeiro[1]; Elielton Francisco do Nascimento[1]; Ulisses dos Santos Pinheiro[1]

[1]Universidade Federal de Pernambuco
*Autor correspondente: wesllany.laysllan@ufpe.br

AT06: Inventários e Faunística Animal

INTRODUÇÃO: Os naufrágios, estruturas submersas classificadas como recifes artificiais, proporcionam substratos estáveis e áreas de desenvolvimento para a fauna marinha. Entre os grupos que colonizam esses ambientes, as esponjas marinhas destacam-se por sua representatividade e por desempenharem papéis ecológicos fundamentais para a manutenção desse ecossistema. Entretanto, apenas dois estudos publicados identificam os poríferos nos naufrágios pernambucanos. **OBJETIVO:** Documentar a diversidade taxonômica das esponjas marinhas associadas ao naufrágio Pirapama. **METODOLOGIA:** As coletas ocorreram em outubro de 2019 através de mergulho autônomo em 23 metros de profundidade. Os espécimes foram removidos com auxílio de espátulas, acondicionados em água do mar e, posteriormente, fixados em etanol 80%. O processamento laboratorial incluiu a preparação de lâminas para observação de espículas e/ou fibras e arquitetura esquelética, seguindo protocolos de dissociação e corte espesso, micrometria e caracterização. A identificação foi baseada na chave taxonômica *Systema Porifera* e complementada por literatura atualizada e especializada. **RESULTADOS:** Foram identificadas 15 espécies, distribuídas em 10 famílias e 11 gêneros, são elas: *Agelas clathrodes* (Schmidt, 1870), *Aiolochroia crassa* (Hyatt, 1875), *Aplysina fistularis* (Linnaeus, 1759), *Aplysina fulva* (Pallas, 1766), *Aplysina lactuca* Pinheiro, Hajdu & Custódio, 2007, *Chelonaplysilla erecta* (Row, 1911), *Desmapsamma anchorata* (Carter, 1882), *Dysidea etheria* de Laubenfels, 1936, *Dysidea janiae* (Duchassaing & Michelotti, 1864), *Eurypon verticillatum* Cavalcanti, Santos & Pinheiro, 2018, *Ircinia strobilina* (Lamarck, 1816), *Monanchora arbuscula* (Duchassaing & Michelotti, 1864), *Scopalina ruetzleri* (Wiedenmayer, 1977), *Tedania ignis* (Duchassaing & Michelotti, 1864), *Tedania (Stylotedania) folium* Van Soest, 2017. Destacamos o registro de *Tedania (Stylotedania) folium,* representando a primeira ocorrência conhecida do subgênero *Stylotedania* na costa brasileira (anteriormente restrito à Guiana, sua localidade-tipo), o primeiro registro de *Aplysina lactuca* para o Estado e a presença de *Eurypon verticillatum* Cavalcanti, Santos & Pinheiro, 2018, espécie originalmente descrita em ambientes intertidais, sendo agora documentada em 23 metros de profundidade, ampliando assim seu intervalo batimétrico conhecido. Observamos variações no crescimento dos espécimes (incrustantes, maciças, tubulares e digitiformes) e espécies como *Monanchora arbuscula* apresentaram considerável variação morfológica intraespecífica, refletindo a heterogeneidade do habitat disponibilizado pela estrutura do naufrágio. **CONCLUSÕES:** A composição taxonômica das esponjas marinhas do naufrágio Pirapama indica uma fauna composta por espécies amplamente distribuídas no Atlântico Ocidental e representantes típicos de ambientes recifais consolidados. O presente inventário contribui para o aprimoramento do conhecimento sobre a espongiofauna no Nordeste do Brasil e reforça a relevância de estudos conduzidos por especialistas do grupo especialmente em ambientes ainda subamostrados como os naufrágios.

Palavras-chave: Poríferos. Recife artificial. Taxonomia.

Agradecimentos e financiamento: CNPQ, PROPESQI, CAPES, FACEPE.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA DIVERSIDADE DE ENSIFERA (ORTHOPTERA) EM FRAGMENTOS FLORESTAIS DE BURI/SP

Izabelle Graziellen Alves Rossi[1]; Marcos Gonçalves Lhano[2]

[1]Mestranda em Entomologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil; [2]Doutor em Ciências Biológicas, ênfase em Zoologia, pela Universidade da República (UdelaR), Montevidéu, Uruguai, Docente do Centro de Ciências da Natureza (CCN), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Buri-SP, Brasil
*Autor correspondente: graziellenrossi@gmail.com

AT06: Inventários e Faunística Animal

RESUMO: Ortópteros são insetos amplamente distribuídos e ecologicamente importantes, atuando como consumidores primários e bioindicadores ambientais. Apesar de ser um grupo diverso, os estudos no país concentram-se majoritariamente em espécies de interesse agrícola, o que limita o conhecimento sobre esta Ordem. A escassez de informações sobre a diversidade, distribuição geográfica e ecologia de muitas espécies restringe nossa compreensão sobre o papel que desempenham em diferentes ecossistemas, especialmente em áreas naturais pouco exploradas. Além disso, a carência de dados dificulta o desenvolvimento de estratégias de conservação adequadas, principalmente diante das crescentes ameaças ambientais, como a fragmentação de habitats, mudanças climáticas e o uso intensivo de agrotóxicos. Nesse contexto, ampliar os estudos com ortópteros em ambientes naturais se mostra fundamental para fortalecer o conhecimento taxonômico e ecológico do grupo, contribuindo para ações de monitoramento da biodiversidade e conservação da fauna terrestre.Este estudo investigou a diversidade de grilídeos (Ensifera: Orthoptera) em três fragmentos florestais do *campus* Lagoa do Sino da UFSCar, em Buri no Estado de São Paulo. Para a realização das coletas, foram utilizadas armadilhas de solo contendo iscas atrativas, bem como a aplicação da técnica de varredura com rede entomológica, ao longo de um período contínuo de três meses, abrangendo diferentes condições ambientais e horários de atividade dos insetos. No total, 164 indivíduos foram coletados, pertencentes a quatro subfamílias com o registro de quatro espécies (*Tafalisca* sp., *Phaneroptera* sp., *Phoremia* sp. e *Neoconocephalus dispar*). Os resultados ampliam o conhecimento sobre a fauna local e destacam a importância de novas pesquisas para aprofundar o entendimento da biodiversidade de ortópteros na região.

Palavras-chave: Biodiversidade. Entomofauna. Grilídeos. Taxonomia.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

NOVOS REGISTROS PARA A ICTIOFAUNA DO RIO CAPIVARA, BOTUCATU-SP: A EXPANSÃO DE ESPÉCIES DO BAIXO RIO PARANÁ

Heloisa Sousa Lima[1*]; Ricardo Cardoso Benine[1]

[1]Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Campus de Botucatu, Setor de Zoologia, Laboratório de Ictiologia
*Autor correspondente: h.lima@unesp.br

AT06: Inventários e Faunística Animal

INTRODUÇÃO: A bacia hidrográfica do rio Paraná constitui uma área de endemismo de peixes, sendo considerado uma unidade biogeográfica independente. A ictiofauna nativa é sempre um dos grupos mais impactados pela construção de hidrelétricas, como a Usina Hidrelétrica de Itaipu, que é considerada um fator de dispersão biótica por razão antrópica. Sua construção inundou a barreira natural Salto das Sete Quedas, que separava alto e médio/baixo rio Paraná, permitindo que as faunas anteriormente isoladas se misturassem. O Canal da Piracema, aberto para mitigar impactos na migração, representa um facilitador adicional para essa dispersão. **Material e Métodos:** O rio Capivara, localizado no município de Botucatu-SP, nasce no topo da Cuesta e deságua na Depressão Periférica - onde se junta ao rio Tietê, no trecho correspondente ao reservatório da Usina Hidrelétrica de Barra Bonita. Os espécimes foram coletados ao longo de 2023 a 2025, sob autorização do IBAMA (licença nº 46904-1). Foram utilizados como métodos de captura: peneiras, arrasto e covos. Os espécimes foram eutanasiados com eugenol, fixados em formol e preservados em álcool 70%. Os espécimes foram depositados na coleção de peixes do Laboratório de Biologia e Genética de Peixes, da UNESP Botucatu. **RESULTADOS:** O esforço de amostragem resultou na coleta e identificação de um total de 45 espécies. Dentre essa diversidade, foram registrados pela primeira vez no rio Capivara um espécime de Roeboides descalvadensis (60.3 de comprimento padrão) e 35 espécimes de Ctenobrycon kennedyi (34.5 a 45.4 de CP). **Discussão:** A Usina Hidrelétrica de Itaipu e o Canal da Piracema resultaram em modificações ambientais que alteraram a ictiofauna do Alto rio Paraná, contribuindo para a introdução de espécies alóctones, principalmente de pequeno porte, na bacia. As espécies de grande porte e de alto valor comercial antes abundantes, passaram a ser capturadas em densidades baixas na parte superior do reservatório, enquanto outras desapareceram completamente. Já as espécies de baixo valor comercial, sedentárias e de pequeno porte aumentaram sua abundância. Além disso, outros motivos são apontados para a ocorrência de algumas espécies, como aquarismo, repovoamento e aquicultura. **CONCLUSÃO:** Esses novos registros ressaltam a importância do monitoramento contínuo para avaliar o avanço e sucesso de dispersão, as possíveis modificações na composição e estrutura das comunidades de peixes e o papel das escadas de peixes como mecanismo de dispersão de espécies. Dessa maneira, é possível compreender os impactos dos represamentos para a diversidade, biogeografia e conservação de toda a bacia hidrográfica.

Palavras-chave: Alto Paraná. Inventário. Novos registros. Peixes.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA ANIMAL

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

QUEBRA-CABEÇA DIDÁTICO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DOS CICLOS BIOLÓGICOS DA TENÍASE E DA MALÁRIA NO ENSINO MÉDIO

Maria Lucia Sousa de Oliveira[1]; Linara de Oliveira Silva[1]; Alynne Moura dos Santos[1]; Francisco Delvânio de Santana Pereira[2]; Maria da Conceição Sampaio Alves Teixeira[1]

[1]Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba – PI; [2]Centro de Ensino de Tempo Integral Doutor João Silva Filho, Parnaíba – PI
*Autor correspondente: marsousa1012@gmail.com

AT07: Microbiologia e Parasitologia Animal

INTRODUÇÃO: O ensino de Parasitologia no Ensino Médio apresenta desafios, sobretudo devido à complexidade dos ciclos de vida de parasitas, cujas representações visuais detalhadas nem sempre despertam interesse ou facilitam a compreensão dos estudantes. A grande quantidade de informações pode tornar o conteúdo abstrato e pouco atrativo, dificultando a aprendizagem. Nesse cenário, estratégias lúdicas têm se destacado como alternativas eficazes para ampliar o engajamento e favorecer a construção do conhecimento. Este relato descreve o uso de um jogo educativo (quebra-cabeça) como recurso pedagógico para apoiar o estudo dos ciclos de vida da teníase e malária. **OBJETIVO:** Aplicar e avaliar um jogo didático do tipo quebra-cabeça, elaborado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com a finalidade de auxiliar estudantes do Ensino Médio na compreensão dos ciclos biológicos da teníase e da malária. **METODOLOGIA:** A atividade foi desenvolvida com turmas da 2ª e 3ª séries (Ensino Médio) do Centro de Ensino de Tempo Integral Doutor João Silva Filho, em Parnaíba–PI. As turmas foram divididas em dois grupos, cada um responsável por um ciclo parasitário (teníase□ malária). O jogo foi estruturado em duas etapas complementares. Na primeira, os estudantes respondiam perguntas relacionadas a características gerais das parasitoses, modos de transmissão, hospedeiros e formas infectantes. Cada acerto liberava uma peça do quebra-cabeça, composto por nove partes ilustrativas de cada ciclo. Na segunda etapa, após todas as peças serem reveladas, as equipes deveriam montar corretamente o quebra-cabeça. **RESULTADOS:** Os estudantes demonstraram participação ativa e expressivo envolvimento ao longo da atividade. O caráter lúdico da proposta estimulou o trabalho colaborativo, favoreceu o diálogo entre os membros das equipes e incentivou o raciocínio crítico durante a resolução das perguntas. Observou-se que, à medida que interagiam com o jogo, os estudantes passaram a identificar com maior segurança as etapas dos ciclos parasitários, reconhecendo hospedeiros, formas infectantes e vias de transmissão. A montagem do quebra-cabeça funcionou como reforço visual, contribuindo para a fixação dos conteúdos e compreensão sequencial dos ciclos. **CONCLUSÃO:** O uso do jogo educativo do tipo quebra-cabeça, associado a perguntas de revisão, mostrou-se uma estratégia eficaz para tornar o ensino das parasitoses mais dinâmico e acessível. A abordagem lúdica ampliou o interesse dos estudantes, facilitou a compreensão dos ciclos biológicos e promoveu um ambiente colaborativo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ciclos parasitários. Gamificação. Ludicidade. Parasitologia.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

SISTEMÁTICA E TAXONOMIA ANIMAL

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DE QUATRO ESPÉCIES DE *Ceraeochrysa* ADAMS, 1982 (NEUROPTERA: CHRYSOPIDAE) COM BASE NA GENITÁLIA DE ESPÉCIMES FÊMEAS

Yuri Gustavo Soares Monteiro[1]; Wilson José silva e Mello Maia[2]; Anderson da Silva[3]; Francisco José Sosa-Duque[4]

[1]Biologo, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capitão Poço-PA, Brasil; [2]Doutor em Entomologia (UFLA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capitão Poço-PA, Brasil; [3]Doutor em Entomologia (UNESP), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Paragominas-PA, Brasil; [4]Doutor em Entomologia (UFLA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capitão Poço-PA, Brasil
*Autor correspondente: yuribiologo13@gmail.com

AT08: Sistemática e Taxonomia Animal

RESUMO: Chrysopidae (Insecta: Neuroptera) abriga espécies cuja identificação baseia-se na morfológia da genitália do macho o que dificulta a identificação específica quando predominam fêmeas nas amostras, fato que compromete análise faunisticas e taxonomicas. Esta situação gerou a seguinte pergunta de pesquisa "É possível utilizar a genitália de espécimes fêmeas como caracter taxonômico na correta identificação das espécies? Para abordar este problema, objetivou-se analisar a morfometria da espermateca de quatro espécies de *Ceraeochrysa* Adams como ferramenta para auxiliar na identificação das espécies. Procedeu-se a medir a espermateca de *Ce. cincta* (Schneider), *Ce. cornuta* (Navás), *Ce. claveri* (Navás) e *Ce. sanchezi* (Navás) para o qual 10 espécimes de cada foram utilizados. Os espécimes codificaram-se e o abdômen de cada cortados e clarificados a quente com KOH 10%, pigmentados com Clorazol Black®, acondicionados em lâminas semipermanentes, visualizados sob microscópio e mensurados os parâmetros morfométricos da espermateca: Largura total (**LTE**), largura da região anterior (**LRA**), altura (**AE**) e comprimento da invaginação ventral (**CIV**). Os valores morfométricos foram organizados em planilha de Excel e suas médias foram submetidas ao Teste t de Welch 95% de significância para comparação par a par. Obtiveram-se os seguintes **RESULTADOS: a)** *Ce. cincta* **[AE=**323,3 μm**; CIV=**251,22 μm**; LRA=**145,13 μm**; LTE=**593,24 μm**]**, **b)** *Ce. cornuta* **[AE=**398,63 μm**; CIV=**305,42 μm**; LRA=**190,76 μm**; LTE=**859,95 μm**]**, **c)** *Ce. claveri* **[AE=**404,22 μm**; CIV=**333,45 μm**; LRA=**181,05 μm**; LTE=**822,25 μm**]** e **d)** *Ce. sanchezi* **[AE=**289,85 μm**; CIV=**95,2 μm**; LRA=**136,56 μm**; LTE=**587,57 μm]. A comparação das médias evidenciou diferenças significativas em pelo menos uma das médias morfométricas das espermatecas analisadas entre *Ce. cincta*, *Ce. cornuta*, *Ce. sanchezi* e *Ce. claveri*. Todos os parâmetros foram significativos para diferenciar *Ce. cincta* de *Ce. cornuta* (ambas de flagelo claro) que eram imposíveis de diferenciar a partir de amostras de fêmeas, assim como, *Ce. sanchezi* de *Ce. claveri* (ambas de flagelo claro). O **CIV** foi significativo para separar *Ce. cincta* e *Ce. sanchezi*. A morfometria não foi suficiente para diferenciar *Ce. cornuta* de *Ce. claveri* por valores morfométricos da genitália.

Palavras-chave: Bicho-lixeiro. Espermateca. taxonomia.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

BIOLOGIA E MORFOLOGIA DOS ESTÁGIOS IMATUROS DE *Chinavia ubica* (ROLSTON, 1983) (HEMIPTERA: PENTATOMIDAE)

Elinaria Lima dos Santos[1]; Clara Danila Xavier da Silva[2]; Eduardo de Paiva Cunha[3]; Ivan Carlos Fernandes Martins[4]; Wilson José de Mello e Silva Maia[5]; Francisco José Sosa-Duque[6]

[1]Biologa, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capitão Poço-PA, Brasil; [2]Discente da Biologia, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capitão Poço-PA, Brasil; [3]Mestre em Zoologia (UFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA, Brasil; [4]Doutor em Entomologia Agrícola (FCAV-UNESP), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capanema-PA, Brasil; [5]Doutor em Entomologia (UFLA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capitão Poço-PA, Brasil; [6]Doutor em Entomologia (FCAV-UNESP), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capitão Poço-PA, Brasil
*Autor correspondente: elinarialima59@gmail.com

AT08: Sistemática e Taxonomia Animal

RESUMO: O percevejo *Chinavia ubica* (Rolston, 1983) é uma praga associada a culturas de Fabaceae. Neste contexto, objetivou-se estudar a biologia e morfologia dos estágios imaturos de *C. ubica* na cultura de *Vigna unguiculata* (L.) Walp. Realizou-se esse estudo no município de Capitão Poço, Nordeste de Pará-Brasil. Adultos de *C. ubica* foram coletados sobre *V. unguiculata* em parcelas da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Capitão Poço (UFRA CCP) para obter ovos. As ninfas obtidas das posturas (n = 190) foram separadas em grupos de três e acondicionadas em recipientes plásticos de 500 ml, cobertos com tampas teladas e alimentadas com vagens verdes de *V. unguiculata* sob temperatura mínima de 23 ± 0,82°C e máxima de 30 ± 1,15°C. Os recipientes foram inspecionados diariamente para registrar as mudanças dos ínstares. As análises morfológicas foram conduzidas no laboratório de microscopia óptica da UFRA-CCP. Foram obtidos os seguintes **RESULTADOS:** fase de ovo duração média de 10 ± 0 dias; I ínstar 3,1 ± 0,34 dias; II instar 5,1 ± 0,61 dias; III ínstar, 3,6 dias ± 0,72; IV ínstar, 4,4 dias ± 1,06 e V ínstar 6,5 dias ± 0,63. A taxa de sobrevivência da fase de ovo foi de 98% e estágios de ninfa de I instar 95%; II instar 82%; III instar 79%; IV instar, 76% e V instar 71%. Observou-se polimorfismo nos instares IV e V. No IV instar observaram-se duas variações no padrão de distribuição das manchas dorso-abdominais e no V instar uma variação na coloração, sem prévios relatos bibliográficos. As análises de regressão linear para comprimento e largura das ninfas em função do ínstar demonstraram relação significativa e positiva, a cada instar o comprimento e a largura média aumentaram 1,67 mm e 1,31 mm, respectivamente. Em conclusão, a duração total do ciclo de *C. ubica* foi de 32,7 ± 1,6 dias e observou-se variação fenotípica no padrão de manchas do IV instar e da coloração geral no V instar. Elaborou-se diagrama ilustrado do ciclo de vida

Palavras-chave: Heteroptera. inseto-praga. percevejo. taxonomia.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

CURADORIA E REIDENTIFICAÇÃO DE BRACHYURA (OCYPODIDAE) DA COLEÇÃO DE INVERTEBRADOS PAULO YOUNG/UFPB

Amanda Ellen Lima Araújo[1]; Jéssica Prata de Oliveira[1]; Martin Lindsey Christoffersen[1]; Alan Paulo do Nascimento[1]; Hemerson de Sousa Oliveira[1]; Suzana Karelly Gonzaga Feitosa[1]; Victória Stevenson Martins Nunes[1]

[1]Universidade Federal da Paraíba
*Autor correspondente: amanda.ellen2@academico.ufpb.br

AT08: Sistemática e Taxonomia Animal

INTRODUÇÃO: O subfilo Crustacea é um dos grupos mais diversos dentro dos artrópodes, reunindo espécies que desempenham papéis ecológicos essenciais em ecossistemas marinhos, estuarinos e terrestres. A documentação dessa diversidade depende fortemente de coleções científicas, que funcionam como repositórios de referência para estudos taxonômicos, ecológicos e biogeográficos. A Coleção de Invertebrados Paulo Young (CIPY/UFPB) abriga um acervo relevante de crustáceos, cuja curadoria contínua é fundamental para garantir a precisão das identificações e a confiabilidade das informações disponíveis para a comunidade científica. Diante das constantes revisões taxonômicas, especialmente impulsionadas pelo uso crescente de ferramentas moleculares, torna-se necessário revisar periodicamente o material depositado, evitando erros históricos e promovendo a atualização do conhecimento sobre a fauna regional. **OBJETIVO:** Revisar taxonomicamente os exemplares de Brachyura, com ênfase na família Ocypodidae, depositados na CIPY/UFPB, avaliando a consistência das identificações anteriores e adequando-as às atualizações taxonômicas recentes. **METODOLOGIA:** Foram analisados exemplares de Brachyura presentes na CIPY/UFPB, incluindo material previamente identificado. A curadoria envolveu triagem, inspeção morfológica e comparação com literatura especializada atual. Características diagnósticas, como morfologia do cefalotórax, particularidades dos quelípodos, presença de dimorfismo sexual, detalhes da carapaça e os demais apêndices, foram avaliadas. As reidentificações seguiram chaves taxonômicas atualizadas, contemplando as recentes revisões do grupo Ocypodidae, sobretudo aquelas resultantes de estudos integrados de morfologia e genética. **RESULTADOS:** A análise confirmou a identificação correta de espécies amplamente documentadas na costa brasileira, como Ucides cordatus (Linnaeus, 1763), espécie-chave em ambientes estuarinos, e Ocypode quadrata (Fabricius, 1787), comum em praias arenosas do Atlântico ocidental. No entanto, inconsistências foram detectadas em exemplares previamente catalogados como pertencentes ao gênero Uca Leach, 1814, antes dividido em subgêneros. Revisões taxonômicas recentes invalidaram essa classificação, resultando na divisão em 11 gêneros válidos de chama-marés, sendo o único representante brasileiro a espécie Uca maracoani (Latreille, 1803). Como consequência, parte do material necessitou de reclassificação. Esses ajustes destacam a importância de integrar novas ferramentas e análises para acompanhar a evolução das classificações sistemáticas. **CONCLUSÃO:** A revisão taxonômica evidenciou a relevância da curadoria contínua para manter a precisão e utilidade das coleções científicas. A atualização das identificações assegura que a CIPY/UFPB permaneça como fonte confiável de informações para pesquisa, ensino e conservação. Esse estudo reforça a necessidade de revisões periódicas e da integração de abordagens modernas para o monitoramento adequado da biodiversidade, especialmente em grupos sujeitos a frequentes revisões taxonômicas, como os Ocypodidae.

Palavras-chave: Biodiversidade. Chama-maré. Coleção biológica. Ocypodidae. Revisão taxonômica. Taxonomia.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

Agradecimentos e financiamento

Com muita gratidão, dedico este espaço para reconhecer e agradecer a todos que tornaram a realização deste trabalho possível. Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq), pelo incentivo fundamental à pesquisa e por viabilizar a execução deste projeto por meio da concessão da bolsa de Iniciação Científica (IC). O apoio deste programa foi crucial para o desenvolvimento do meu trabalho.

Aos meus orientadores, por terem me incentivado a ingressar no projeto de Iniciação Científica, por toda a confiança depositada e pelo apoio contínuo. Agradeço por disponibilizarem os referenciais teóricos essenciais e por proverem o suporte com os equipamentos do Laboratório de Invertebrados Marinhos Paulo Young, além de toda disposição para acompanhar o desenvolvimento e conclusão da pesquisa. Sua orientação foi muito importante, e aprender com suas experiências é, sem dúvidas, inestimável.

Aos colegas do laboratório, por toda convivência diária, pelos cafés da tarde e o compartilhamento de materiais acadêmicos. Em especial, agradeço por me auxiliarem pacientemente na introdução aos fundamentos da taxonomia e por contribuírem significativamente para o desenvolvimento da minha escrita acadêmica.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

INVENTÁRIO DOS OPHIUROIDEA (ECHINODERMATA) ASSOCIADOS A ALGAS DA COSTA DA PARAIBA, BRASIL

Hemerson de Sousa Oliveira[1], Amanda Ellen Lima Araújo[1], Suzana Karelly Gonzaga Feitosa[1], Jailma Ferreira da Silva[1], Jéssica Prata de Oliveira[1], Victória Stevenson Martins Nunes[1]

[1]Universidade Federal da Paraíba-UFPB
*Autor correspondente: hemerson072005@gmail.com

AT08: Sistemática e Taxonomia Animal

INTRODUÇÃO: Os estudos da biodiversidade marinha são essenciais para entender as interações entre organismos, a história de vida desses seres e contribuir na elaboração de estratégias de conservação. O filo Echinodermata é composto por animais majoritariamente marinhos, que podem ser encontrados do infralitoral até zonas profundas. São classificados em cinco classes, sendo a classe Ophiuroidea a mais diversa e comum nos ambientes recifais. A maioria dos estudos realizados na região possuem um caráter de levantamento das espécies, não abordando sua relação com os substratos aos quais elas costumam estar associadas. Alguns estudos relatam de forma geral a associação dos equinodermos aos bancos de algas e leitos de rodolitos, no entanto, a riqueza e a diversidade das espécies que habitam esses substratos ainda têm sido pouco documentadas. **Objetivos:** Desta forma, o presente estudo buscou realizar análise taxonômica das espécies de ofiuroides associados a macroalgas de dois ambientes recifais da costa da Paraíba, a praia de Tambaba, Conde-PB, e a praia de Formosa, Cabedelo-PB. **METODOLOGIA:** O material foi coletado no ano de 2023, e acondicionado na Coleção de Invertebrados Paulo Young (CIPY/DSE-UFPB). Os espécimes foram identificados até o nível específico com base na bibliografia especializada. **RESULTADOS:** Ao todo, 314 indivíduos foram analisados, resultando em 13 espécies, pertencentes à cinco famílias. As espécies da família Amphiuridae *Amphipholis squamata* e *Amphipholis januarii* foram as mais recorrentes nas duas localidades (69,52% e 14,28%, respectivamente). Destaca-se o primeiro registro da espécie invasora *Ophiothela mirabilis* para a Paraíba, na praia de Tambaba. Além disso, um morfotipo diferente das espécies conhecidas de *Amphipholis* registradas para a costa brasileira foi encontrado. Foi realizada uma análise discriminante linear comparando *A. squamata*, *A. januarii* e *Amphipholis* sp., que distinguiu os três morfotipos, com 91,61% da variação explicada pelo primeiro eixo discriminante (LDA1). Análises mais aprofundadas são necessárias para confirmar se *Amphipholis* sp. representa uma nova espécie para a ciência. Outro resultado importante, foi a presença exclusiva de indivíduos juvenis de *Ophiostigma isocanthum* na Praia de Tambaba, sugerindo as algas como um possível local de recrutamento para a espécie. **CONCLUSÃO:** Em síntese, as espécies *A. squamata* e *A.januarii*, foram as mais abundantes nas duas localidades. A praia de Formosa possui uma diversidade menor, comparada a Tambaba. Os resultados evidenciam a necessidade de continuidade das coletas; ressaltam a importância de estudos morfológicos para delimitação dos morfotipos do gênero *Amphipholis*, e reforçam o valor das análises taxonômicas para o conhecimento das espécies.

Palavras-chave: Associação. Descrição. Espécie invasora. Estrelas-serpentes. Taxonomia.

Agradecimentos e financiamento
Agradeço especialmente a Dra. Jéssica Prata pela excelente orientação, a Me. Victória Stevenson pela coleta do material e a Me. Jailma Ferreira pelo auxílio durante a identificação.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

LEVANTAMENTO TAXONÔMICO DE NEREIDIDAE BLAINVILLE, 1818 (ANNELIDA, POLYCHAETA) DA COLEÇÃO DE INVERTEBRADOS PAULO YOUNG

Suzana Karelly Gonzaga Feitosa[1]; Jéssica Prata de Oliveira[1]; Luana Zapff Farias de Gadelha[1]; Victoria Stevenson Martins Nunes[1]; Hemerson de Sousa Oliveira[1]; Amanda Ellen Lima Araújo[1]; Martin Lindsey Christoffersen[1]

[1]Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Autor correspondente: suzana.karelly@academico.ufpb.br

AT08: Sistemática e Taxonomia Animal

INTRODUÇÃO: Os poliquetas da família Nereididae (Filo Annelida) englobam 45 gêneros e cerca de 719 espécies amplamente distribuídas em ambientes marinhos, ocorrendo desde zonas supralitorâneas até regiões abissais. Apesar dessa amplitude batimétrica e de sua importância ecológica na bioturbação, oxigenação e estruturação dos sedimentos, além do uso como isca e alimento, a costa brasileira, especialmente o estado da Paraíba, ainda carece de estudos taxonômicos atualizados. Essa lacuna não é meramente descritiva, ela distorce a interpretação da fauna bentônica, limita a compreensão da biodiversidade local e mantém a reprodução de identificações imprecisas sustentadas por literatura desatualizada. **OBJETIVO:** Com isso, o trabalho foi pautado na identificação e descrição de espécimes de poliquetas da família Nereididae depositados na Coleção de Invertebrados Paulo Young (CIPY/UFPB), buscando reconhecer inconsistências e propor atualizações necessárias para fortalecer a taxonomia regional e corrigir interpretações previamente equivocadas. **METODOLOGIA:** O material encontra-se preservado em via úmida (álcool 70%) e foi triado e examinado com base em literatura especializada. A identificação considerou caracteres morfológicos do prostômio, palpos, probóscide, mandíbulas e parapódios, utilizando estereomicroscópio e lâminas temporárias em glicerina para observar os diferentes tipos de cerdas. **RESULTADOS:** Foram triados 38 lotes e registrados a nível de família, totalizando 135 espécimes distribuídos em 13 famílias: Amphinomidae, Alciopidae, Cirratulidae, Eunicidae, Hesionidae, Lumbrineridae, Nereididae, Onuphidae, Opheliidae, Polynoidae, Syllidae, Sabellariidae e Terebellidae. A família Eunicidae foi a mais representativa (40%), seguida por Amphinomidae (24%) e Nereididae (8%). Ao analisar o material previamente identificado, observaram-se inconsistências relevantes: 24 espécimes registrados como *Nereis lamellosa* não apresentaram caracteres diagnósticos do gênero *Nereis*, exibindo traços mais compatíveis com *Neanthes*. Além disso, não há registros confirmados de *N. lamellosa* na costa brasileira, indicando um erro de identificação mantido ao longo do tempo. **CONCLUSÃO:** A análise reforça a necessidade de revisões periódicas e criteriosas do material depositado em coleções científicas, incluindo atualização de chaves de identificação, reexame de lotes antigos e incorporação de metodologias recentes. Essas ações são essenciais para atualizar interpretações que, à luz de literatura mais recente, tornaram-se defasadas, fortalecer a precisão taxonômica regional, garantir a continuidade das coleções e aprimorar o entendimento da biodiversidade bentônica da Paraíba.

Palavras-chave: Morfologia. Nereidídios. Poliquetas. Revisão. Taxonomia.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

ZOOLOGIA CULTURAL, ETNOZOOLOGIA E ENSINO DE ZOOLOGIA

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

APLICAÇÃO DO JOGO "BIOMAS DO BRASIL" COMO FERRAMENTA DE FOMENTO AO ENSINO DE ZOOLOGIA E ECOLOGIA

Felipe Silva de Souza[1]; Amanda Teixeira de Oliveira[1]; Carlos Daniel de Lima Correa[1]; Ingrid Larissa Trindade da Costa[1]; Lucas Gabrie[1]; Barros da Costa[1]; Luiz Carlos Santana da Silva[1]

[1]Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA)
*Autor correspondente: felipezoologiabio@gmail.com

AT09: Zoologia Cultural, Etnozoologia e Ensino de Zoologia

INTRODUÇÃO: Um bioma é um grande conjunto de ecossistemas com características semelhantes, definidos principalmente pelo clima, solo, vegetação e fauna. No ensino, metodologias ativas como a gamificação podem surgir como ferramentas lúdicas e estratégicas para facilitar o aprendizado sobre conservação ambiental, promovendo a interação dos alunos com conceitos ecológicos. **OBJETIVO:** Considerando o exposto, este trabalho teve como objetivo aplicar o jogo "Biomas do Brasil", uma ferramenta educativa voltada à conscientização ambiental, ao conhecimento da biodiversidade brasileira e aos desafios enfrentados pelas espécies nativas. **METODOLOGIA:** O jogo foi concebido a partir de ideias espontâneas com o apoio da inteligência artificial, resultando em um tabuleiro temático contemplando os seis biomas brasileiros, com regras, mecânicas e materiais próprios. O jogo foi originalmente planejado e, após aplicação, foram realizadas algumas alterações que já constam na versão impressa. A versão original incluía três tipos de fichas (animais, biomas e vulnerabilidades), seis tipos de cartas (animal, dieta, recursos necessários, relações ecológicas, ações ambientais favoráveis e danos ao bioma), além de dados e três urnas destinadas ao armazenamento das fichas. As alterações implementadas consistiram na transformação da ficha de vulnerabilidade em uma carta, utilizada como carta de ação, e na inclusão de duas novas cartas denominadas "Resgate" e "Caramelo", que passaram a contribuir para a dinâmica e a jogabilidade do jogo. Os jogadores têm como objetivo salvar seu animal, criando um ambiente adequado no bioma selecionado, recursos e ações positivas, enquanto enfrentam desafios ambientais. O jogo foi produzido com materiais acessíveis, como papel vergê, cola bastão, tesoura e impressão gráfica. **RESULTADOS:** O jogo foi aplicado a 11 alunos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, que responderam a um questionário de avaliação. A maioria considerou o jogo fácil de compreender (90,9%), relatou maior interesse em aprender sobre biomas e animais brasileiros (81,8%) e afirmou que a atividade ampliou o conhecimento sobre os biomas nacionais (90,9%). Os participantes sugeriram maior uso das imagens dos biomas no tabuleiro e mais cartas de ação, destacando ainda que o jogo auxiliou na memorização das informações. **CONCLUSÕES:** O jogo "Biomas do Brasil" mostrou-se uma ferramenta eficiente e atrativa para o ensino de ecologia e conservação ambiental. A atividade promoveu o interesse dos alunos, facilitou a compreensão sobre os biomas brasileiros e contribuiu para o aprendizado de forma lúdica e interativa.

Palavras-chave: Conscientização ambiental. Gameficação. Jogo de tabuleiro.

Agradecimentos e financiamento
Agradecimentos ao Programa de Educação Tutorial de Biologia da UFPA.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA CONTEXTUALIZADA: A ZOOLOGIA CULTURAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Levi Gonçalves da Silva[1]

[1]Universidade de Pernambuco (UPE)
*Autor correspondente: levi.goncalves@upe.br

AT09: Zoologia Cultural, Etnozoologia e Ensino de Zoologia

INTRODUÇÃO: A relação entre cultura e natureza está presente na forma como diferentes comunidades compreendem e interagem com os animais do seu entorno. No contexto escolar, sobretudo no Ensino Fundamental II, explorar essa relação pode ser uma estratégia poderosa para despertar o interesse dos estudantes pela Zoologia. A valorização do conhecimento local, das narrativas populares e dos saberes transmitidos oralmente fortalece a construção do aprendizado significativo. **OBJETIVO:** Relatar uma prática pedagógica de ensino de Zoologia desenvolvida com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II em uma escola municipal de Caruaru-PE, utilizando elementos da Zoologia Cultural e da Etnozoologia para promover a integração entre ciência, cultura e território. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter exploratório. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de fundamentar teoricamente a proposta. Foram revisados 5 artigos científicos, selecionados a partir de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e em revistas eletrônicas voltadas ao ensino de Ciências e à etnozoologia. A prática pedagógica foi aplicada em duas aulas de Ciências, cada uma com duração de 50 minutos. As etapas da intervenção incluíram: uma roda de conversa sobre os animais conhecidos da região; o levantamento dos saberes prévios dos estudantes; a produção de desenhos e narrativas orais sobre os animais mencionados; e, por fim, a construção coletiva de um mural temático com as espécies locais citadas. Essa abordagem buscou valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e promover a integração entre saberes científicos e tradicionais. **RESULTADOS:** Os alunos demonstraram elevado engajamento ao perceberem que seus conhecimentos familiares e culturais eram valorizados no ambiente escolar. Espécies como teju, asa-branca, preá e coruja foram amplamente mencionadas, evidenciando o vínculo entre os estudantes e a fauna local. As atividades favoreceram o desenvolvimento da oralidade, da escrita e da observação crítica, além de estimularem o respeito à biodiversidade e à cultura popular. **CONCLUSÕES:** O uso da Zoologia Cultural e da Etnozoologia no ensino fundamental se revelou eficaz para aproximar o conteúdo científico da realidade dos alunos, promovendo uma educação contextualizada, participativa e sensível às especificidades locais. A experiência reforça o potencial dessas abordagens como ferramentas didáticas inovadoras para o ensino de Ciências.

Palavras-chave: Aprendizagem. Biodiversidade. Fauna. Participação. Território.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

INSETOS COMO SÍMBOLOS E NARRATIVAS: A REPRESENTAÇÃO DA FANTASIA NA EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Fabiana Gama Chimes[1*]; Iara Ribeiro da Silva[1]; Vanessa Marques e Silva[2]

[1]Instituto Oswaldo Cruz; [2]Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
*Autor correspondente: fabichimes@gmail.com

AT09: Zoologia Cultural, Etnozoologia e Ensino de Zoologia

INTRODUÇÃO: A ficção fantástica utiliza elementos da entomologia real para construir criaturas imaginárias que enriquecem narrativas e carregam significados profundos. Obras como *Game of Thrones*, *O Senhor dos Anéis*, *The Witcher* e *O Labirinto do Fauno* empregam insetos e aracnídeos não apenas como elementos cênicos, mas como ferramentas narrativas capazes de evocar medo, curiosidade ou reflexão. Este estudo parte do pressuposto de que tais representações, quando analisadas sob uma perspectiva científica, podem servir como eficientes pontes para a divulgação entomológica. As narrativas populares funcionam como "vetores de conceitos científicos", facilitando a assimilação de conhecimentos complexos através do engajamento emocional. A mediação adequada permite transformar a repulsa inicial em interesse científico, aproximando o público do mundo natural através do imaginário. **OBJETIVO:** Analisar a representação de insetos e aracnídeos em narrativas de ficção fantástica e seu potencial como ferramenta para divulgação científica e educação entomológica. **METODOLOGIA:** A análise, baseada em metodologia qualitativa e análise fílmica, revelou que as representações de artrópodes nestas obras operam em um espectro que vai desde a fidelidade biológica até a licença criativa, sempre com forte carga simbólica. Em *O Labirinto do Fauno*, o "Inseto Pálido" exemplifica uma subversão de expectativas: inicialmente associado ao asco (resposta comum a artrópodes segundo estudos de biofobia urbana), transforma-se em guia sábio, refletindo o conceito biológico de aposematismo, onde características visuais advertem sobre perigo ou, neste caso, sobre mudança de função narrativa. **RESULTADOS:** A análise revelou que os insetos e aracnídeos nas obras estudadas funcionam como potentes ferramentas de divulgação científica através de diferentes estratégias: 1) em *O Labirinto do Fauno*, a transformação do "Inseto Pálido" aplica o princípio da "substituição cognitiva", permitindo que o público ressignifique sua aversão natural a artrópodes através do engajamento emocional; 2) As aranhas gigantes em *O Senhor dos Anéis* e *The Witcher* utilizam a "ampliação pedagógica", mantendo comportamentos biologicamente precisos (teias, veneno, predação) em escala exagerada, criando pontos de partida para discutir adaptações evolutivas reais; 3) Já os "Escaravelhos de Fogo" de *Game of Thrones* exemplificam a "transferência conceitual", adaptando mecanismos reais de defesa química de besouros para um contexto fantástico, servindo como âncora para o aprendizado científico. **CONCLUSÃO:** Estas representações demonstram que a ficção fantástica pode ser sistematicamente aproveitada como ferramenta de mediação científica, transformando o interesse por criaturas imaginárias em porta de entrada para o conhecimento entomológico real, desde que haja mediação qualificada para destacar as conexões com a ciência.

Palavras-chave: Alfabetização científica. Cultura pop. Entomologia. Mediação pedagógica. Zoomorfismo.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

"O SERTÃO VAI VIRAR MAR": RELATO DE UMA AÇÃO DE POPULARIZAÇÃO DA ZOOLOGIA MARINHA NO INTERIOR DO CEARÁ

Ingridy Raquel Ferreira Bezerra[1]; Lidiana de Sousa Rodrigues[1]; Davi Wesley Nogueira dos Santos[1]; Maria Dandara Cidade Martins[1]; Maria das Graças Ferreira Alcântara[1]; Thiago Andrade Silva[1]; Carlos Eduardo Rocha Duarte Alencar[1,]

[1] Laboratório de Crustáceos do Semiárido, Universidade Regional do Cariri, Câmpus Pimenta, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Pimenta, Crato, Ceará, Brasil.
*Autor correspondente: ingridy.raquel.ferreira.bezerra@urca.br

AT09: Zoologia Cultural, Etnozoologia e Ensino de Zoologia

INTRODUÇÃO: As Coleções Zoológicas destacam-se como recursos transformadores, permitindo a melhor assimilação da biologia dos organismos e sua importância ecológica. Uma iniciativa do Laboratório de Crustáceos do Semiárido (LACRUSE) junto à Universidade Regional do Cariri (URCA), o Projeto de Extensão "O Sertão Vai Virar Mar", tem sido inovador. Sua coleção é composta por exemplares preservados de invertebrados marinhos, com foco no ensino, na pesquisa e na extensão, buscando aproximar a comunidade acadêmica e a população da diversidade desses organismos e da importância da conservação dos ecossistemas marinhos. O Cariri Cearense é uma região interiorana e distante do litoral, o acesso da população a organismos marinhos é limitado, reforçando a importância da iniciativa. **OBJETIVO:** Relatamos a primeira exposição pública da Coleção Didática Zoológica do Projeto de Extensão "O Sertão Vai Virar Mar" na Universidade Regional do Cariri (URCA), realizada na Semana do Meio Ambiente (SEMEIA), focando na receptividade do público e no potencial educativo da atividade. **METODOLOGIA:** Os exemplares utilizados foram obtidos por meio de doações da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A exposição ocorreu no período de 04 a 06 junho de 2025, no evento (SEMEIA) na URCA. Para melhorar a conduta da exposição utilizamos cartilhas informativas com o objetivo de apresentar e divulgar o Projeto de Extensão para os visitantes. Foi organizada uma mesa expositiva com exemplares de diferentes grupos zoológicos: Porifera, Cnidaria, Mollusca, Annelida, Arthropoda e Echinodermata. Todos os organismos foram separados por Filos. Durante a exposição dos exemplares da coleção didática, abordamos aspectos morfológicos, ecológicos e taxonômicos. **Resultado:** A exposição foi realizada em dois turnos (manhã e noite), com duração de duas horas cada, e contou com 85 visitantes oficialmente registrados. A maioria dos participantes relatou nunca ter tido contato com animais marinhos, demonstrando grande interesse pelas explicações e curiosidades sobre a biologia dos organismos. Os visitantes puderam manusear os espécimes e conhecê-los de forma ativa utilizando luvas descartáveis. O projeto foi admirado pela comunidade acadêmica e obteve interesse de novos alunos para participações voluntárias. **CONCLUSÕES:** As coleções didáticas são ferramentas essenciais para o ensino e a aprendizagem, permitindo vivências práticas que complementam conteúdos teóricos. A ação com os estudantes da URCA evidenciou o potencial inovador da coleção para atividades didáticas interdisciplinares, e futuras exposições em eventos e escolas, fortalecendo a democratização do conhecimento zoológico e aproximando o público do universo marinho.

Palavras-chave: Cariri. Divulgação científica. Ensino. Extensão.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

O USO DA CAIXA ENTOMOLÓGICA COMO RECURSO DIDÁTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FEIRA DE CIÊNCIAS DA UESPI

Gisele Do Nascimento Fontenele[1*]; José Bruno Da Silva Oliveira[2]; Alynne Moura Dos Santos, Francisco Delvânio De Santana Pereira, Maria Da Conceição Sampaio Alves Teixeira

[1]Universidade estadual do piauí/UESPI
*Autor correspondente: giselefontenele@aluno.uespi.br

AT09: Zoologia Cultural, Etnozoologia e Ensino de Zoologia

RESUMO: No âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), os bolsistas participaram da Feira de Ciências realizada na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), promovida pelo Centro Acadêmico do curso de Ciências Biológicas. O evento contou com a presença dos alunos do 3º ano do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas da Escola João Silva Filho e teve como finalidade aproximar a universidade da comunidade escolar, promover a divulgação científica e despertar nos estudantes o interesse pela Biologia por meio de práticas interativas. Durante a feira, foi apresentada uma caixa entomológica, confeccionada previamente na disciplina de Zoologia II. A produção desse material envolveu a aplicação de técnicas de coleta, preservação e montagem de insetos, permitindo não apenas o contato direto com a diversidade entomológica, mas também a construção de um recurso didático eficaz para o ensino de Ciências. O processo de elaboração da caixa proporcionou experiências práticas relevantes, ao mesmo tempo em que ressaltou a importância dos insetos nos ecossistemas. Na exposição, foram discutidos aspectos relacionados às funções ecológicas desempenhadas pelos insetos, como a polinização, a decomposição da matéria orgânica e o controle biológico de pragas. Além disso, destacou-se o papel de algumas espécies como vetores de doenças, possibilitando aos visitantes compreender tanto os benefícios quanto os riscos associados a esses organismos. Os alunos demonstraram interesse em observar atentamente os exemplares e estabelecer conexões com situações de sua realidade cotidiana. A interação foi intensa e enriquecedora. Os estudantes realizaram perguntas sobre o processo de coleta, o tempo de preservação dos insetos e os riscos que determinadas espécies podem oferecer à saúde humana. Todas as indagações foram respondidas de forma clara e acessível, possibilitando um diálogo ativo entre bolsistas e visitantes. Esse momento de troca transformou a atividade em uma experiência participativa e significativa, favorecendo a apropriação do conhecimento científico. A vivência na Feira de Ciências mostrou-se de grande relevância para todos os envolvidos. Para os estudantes visitantes, foi uma oportunidade de aprendizado em um ambiente diferenciado. Para os bolsistas do PIBID, constituiu um espaço formativo essencial, no qual foi possível exercitar práticas pedagógicas e reforçar a importância de metodologias ativas. Assim, a atividade contribuiu para fortalecer a integração entre universidade e escola, reafirmando o papel do PIBID na valorização da educação básica e na formação docente.

Palavras-chave: Entomologia. Formação docente. Metodologias ativas.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

POKEZOOL: LUDICIDADE E O ENSINO DE ZOOLOGIA

Natasha Gomes Lima[1]; Leticya Marques dos Santos Barros[2]; Elias Albert Correa Bacelar[3]; Maria da Conceição Sampaio Alves[4]; Maria Gracelia Paiva Nascimento[5]

[1 - 3] Discentes do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Alexandre Alves de Oliveira; [4 - 5] Docentes da Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Alexandre Alves de Oliveira
*Autora correspondente: natashagl@aluno.uespi.br

AT09: Zoologia Cultural, Etnozoologia e Ensino de Zoologia

A zoologia, uma das representativas áreas da Biologia, sendo dedicada ao estudo dos animais, abrangendo sua diversidade, evolução, ecologia, comportamento e interações com o ambiente. Embora relevante, muitos estudantes enfrentam dificuldades para se conectar com os conteúdos, especialmente devido à percepção de que ela exige grande memorização de termos e conceitos técnicos. Neste sentido, torna-se importante levantar estratégias que facilitem o processo de construção do conhecimento por parte dos discentes acerca dos animais. Contudo, através da utilização de material didático que associe personagens do Pokémon aos temas de zoologia do mundo real, em uma turma de 1° ano Ensino Médio para facilitar o processo de construção do conhecimento dos estudantes sobre os animais, mitigando a percepção de excessiva memorização e aumentando o engajamento em Biologia, além ser um facilitador do seu aprendizado. Assim, a franquia Pokémon foi utilizada como principal fonte de dados para a identificação e correlação dos personagens fictícios e de suas possíveis inspirações, inicialmente foi elaborada uma lista contendo o nome dos Pokémons no jogo e de sua inspiração zoológica. Essa etapa permitiu o comparativo de Pokémons e indivíduos zoológicos reais, servindo de base para a produção de material lúdico didático. Neste, produziu-se *cards* utilizando a lista de personagens, sendo produzida como referência; os materiais utilizados foram de fácil acesso, tais como folhas de papel A4, tesoura, impressão de imagens de Pokémons e de animais dos grupos zoológicos correspondentes. Após a produção dos *cards*, utilizou-se a técnica de plastificação visando atribuir durabilidade ao material de forma fixa, auxiliando a aplicação de atividades. Quanto à jogabilidade, verificou-se que o método de memorização através dos *cards* conferiu maior estímulo para saber qual o animal inspirou aquele Pokémon, dando abertura a curiosidade pela zoologia. A atividade estimulou também o raciocínio lógico, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento. Os estudantes se mostraram motivados, participativos e receptivos ao conteúdo trabalhado, demonstrando maior interesse pelas aulas e facilidade na compreensão. Para além disso, a aplicação trouxe outras abordagens, pois verificou-se, ainda, uma melhora na interação entre os alunos, desafios construtivos acerca da atividade baseados no aprendizado de termos técnicos. Diante disto, verificou-se que através da franquia Pokémon, emerge como uma abordagem pedagógica promissora e inovadora. O uso intencional da similaridade morfológica e conceitual entre os Pokémons e termos zoológicos mostrou-se um facilitador no processo de construção do conhecimento, tornando o aprendizado de Zoologia mais engajador, acessível e significativo entre os discentes.

Palavras-chave: Ensino de Zoologia. Lúdico. Pokémons.

Agradecimentos e financiamento
CAPES. PIBID Biologia UESPI

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

ZOOLOGIA APLICADA

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA PARA RUMINANTES NA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO SOBRE RECURSOS REGIONAIS E DESAFIOS PRODUTIVOS

Fernanda Miranda da Silva[1*]; Yasmim Pantoja Corrêa[1]; Rayssa Cristhine Gonçalves Coelho[1]; Dayane Chaves Pantoja[1]; Fábio Akira Odate Nascimento[1]; Francisco Lucas da Silva Sousa[1]; Gerlane da Silva Souza[1]; Lucas Pontes Laredo[1]; Patrick da Cruz Paula Neves[1]; Tally Dias da Silva[1]

[1]Universidade Federal Rural da Amazônia
*Autor correspondente: mirandafernanda566@gmail.com

AT010: Zoologia Aplicada

INTRODUÇÃO: A alimentação dos animais constitui o principal custo na produção de ruminantes, sobretudo em sistemas intensivos. A limitação de forragem em épocas sazonais configura-se como um obstáculo ao suprimento adequado das exigências nutricionais dos ruminantes. Com isso, alternativas capazes de substituir parcial ou totalmente a alimentação de ruminantes, sobretudo aquelas mais viáveis economicamente e acessíveis geograficamente, assumem importância significativa na produção de ruminantes. No contexto amazônico, a elevada biodiversidade abre possibilidades para o aproveitamento de coprodutos e ingredientes regionais na alimentação de ruminantes. **OBJETIVO:** Analisar os principais alimentos alternativos utilizados na nutrição de ruminantes na Amazônia. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realiza por meio de uma revisão bibliográfica de característica qualitativa. O levantamento de dados ocorreu por meio das plataformas Scielo, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES. Foram incluídos na pesquisa trabalhos da área que apresentaram resultados positivos quanto ao ganho de produção animal, à melhoria do valor nutritivo da alimentação ou, ainda, à manutenção dos mesmos níveis observados nos alimentos tradicionais. Ainda usou-se como critérios de inclusão as publicações realizadas nos anos de 2015 a 2025. **RESULTADOS:** As pesquisas evidenciaram uma ampla diversidade de aditivos com potencial para utilização na alimentação de ruminantes. A torta de cupuaçu tem sido empregada na suplementação de ovinos, isoladamente ou em consórcio com outros aditivos. As folhas de Embaúba também apresentam relevância nutricional, enquanto a silagem da parte aérea da mandioca se destaca em estudos práticos realizados na Amazônia Oriental. Além disso, foram relatados resultados promissores com o uso da casca de tucumã e da silagem da planta de abacaxi-pérola. De modo geral, os trabalhos envolvendo alimentos alternativos demonstraram índices satisfatórios de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA), mantendo-se dentro dos padrões recomendados de digestibilidade e consumo. Em todas as pesquisas, observou-se que os aditivos, quando incorporados à silagem, geralmente em associação com forrageiras, contribuíram para a melhoria do valor nutritivo. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o uso de aditivos e alimentos alternativos na nutrição de ruminantes apresenta resultados positivos, mantendo padrões adequados de valor nutritivo, digestibilidade e consumo, além de oferecer potencial estratégico para a produção na Amazônia.

Palavras-chave: Amazônia oriental. Silagem. Nutrição.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

TEORIA DO ELO (*THE LINK*) NA PRÁTICA: O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO PATOLOGISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE MAUS-TRATOS E SUA INTERFACE COM A ZOOLOGIA FORENSE

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento[1*]

[1]Medica veterinária, Mestre em Ciência Animal/Universidade Estadual de Santa Cruz
*Autor correspondente: acaciaeduarda1@gmail.com

AT10: Zoologia Aplicada

INTRODUÇÃO: A Teoria do Elo, ou "The Link", é um conceito criminológico e sociológico que estabelece uma correlação direta entre a violência contra animais e a violência interpessoal, incluindo abuso doméstico e infantil. Animais, neste contexto, não são apenas vítimas, mas sentinelas para a detecção de lares violentos. A zoologia forense, uma especialidade emergente, aplica o conhecimento biológico animal para investigações legais, tornando-se uma ferramenta crucial. A identificação de maus-tratos em animais selvagens, exóticos ou de companhia transcende a clínica veterinária, integrando-se à segurança pública e à justiça. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura para discutir o papel fundamental do médico veterinário patologista na identificação de maus-tratos contra animais e demonstrar como sua atuação se integra à zoologia forense na elucidação de crimes e na proteção da sociedade. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão de literatura narrativa a partir de artigos científicos, publicações de conselhos de medicina veterinária e legislação pertinente. A pesquisa focou em trabalhos que descrevem a aplicação da patologia forense em casos de maus-tratos e a correlação destes com a Teoria do Elo, explorando a intersecção entre a medicina veterinária legal e a zoologia aplicada à investigação. **RESULTADOS:** Os resultados da revisão indicam que o patologista veterinário é peça-chave na identificação de lesões não acidentais (*non-accidental injuries*), diferenciando-as de acidentes ou causas naturais. Através da necropsia forense e da histopatologia, o profissional documenta e interpreta traumas, asfixia, envenenamento ou negligência crônica, gerando laudos periciais que servem como prova material. A zoologia forense utiliza essa expertise para contextualizar os achados, identificando espécies (ex. tráfico de animais), estimando o tempo de morte e correlacionando os achados com a cena do crime. A literatura unânime aponta que a correta documentação patológica é vital para a aplicação da lei e para a intervenção em ciclos de violência. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o médico veterinário patologista, atuando na interface da zoologia forense, desempenha um papel proativo na segurança pública. Sua capacidade técnica de "dar voz" às vítimas animais fornece evidências robustas que não apenas penalizam o agressor, mas também podem prevenir a escalada da violência contra humanos, materializando a aplicação prática da Teoria do Elo.

Palavras-chave: Abuso Animal. Criminologia. Lesões Não Acidentais. Patologia Forense. Saúde Pública.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

ZOOLOGIA MARINHA

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

INVESTIGANDO A INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA DETERMINAÇÃO DO SEXO DAS TARTARUGAS MARINHAS NO BRASIL

Andrei Tenório da Silva[1*]; Rebeca Noemi de Oliveira Bezerra[2]

[1]Graduando em Ciências Biológicas pela Unifatecie; [2]Mestre em Ciências Ambientais pela UFAM
*Autor correspondente: andreit.c.silva9243@gmail.com

AT11: Zoologia Marinha

INTRODUÇÃO: Atualmente, o planeta Terra enfrenta uma intensificação de eventos climáticos extremos decorrentes do aquecimento global. Esses fenômenos têm provocado consequências significativas, como o aumento da temperatura oceânica, a escassez de água doce potável, inundações e secas severas em diversos lugares, além da perda de biodiversidade e dos êxodos climáticos. Todos esses fatores geram impactos ambientais negativos profundos e, em alguns casos, irreversíveis. **OBJETIVO:** Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar de que maneira as mudanças climáticas interferem na determinação do sexo de tartarugas marinhas durante o período de incubação dos ovos em áreas do litoral brasileiro. **METODOLOGIA:** Para atender ao objetivo proposto, realizou-se uma revisão bibliográfica composta por artigos científicos, teses e dissertações publicadas nos últimos 10 anos, utilizando as plataformas Google Acadêmico e CAPES Periódicos. O recorte temporal adotado compreendeu publicações entre 2015 e 2025. Inicialmente, foram selecionados 56 trabalhos, submetidos à leitura exploratória (título, ano de publicação, resumo e introdução) para triagem preliminar. Em seguida, procedeu-se à leitura integral dos estudos selecionados e ao fichamento detalhado de cada um. Ao final, 29 trabalhos foram incluídos na análise por sua contribuição e relevância para a temática, enquanto os demais foram excluídos por não abordarem de forma central o objeto de estudo. **RESULTADOS:** A determinação do sexo em tartarugas marinhas é influenciada pela temperatura do ambiente durante a incubação dos ovos. Temperaturas mais elevadas favorecem o nascimento de fêmeas, ao passo que temperaturas mais baixas resultam em maior proporção de machos. Nesse contexto, as mudanças climáticas representam uma ameaça significativa, pois o aumento das temperaturas pode desequilibrar a proporção sexual das populações, afetando diretamente sua viabilidade a longo prazo. **CONCLUSÕES:** Diante do exposto**,** os estudos analisados evidenciam que as mudanças climáticas colocam diversas populações de tartarugas marinhas em sério risco de declínio e possível extinção. O aquecimento global interfere diretamente no desenvolvimento embrionário, podendo causar deformações, mortalidade e alterações na proporção entre machos e fêmeas. Dessa forma, essas espécies encontram-se cada vez mais vulneráveis aos impactos ambientais associados ao aumento da temperatura e à intensificação dos eventos climáticos extremos.

Palavras-chave: Biologia marinha. Chelonioidea. Clima. Reprodução.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

RELAÇÃO ENTRE DEGRADAÇÃO ESTUARINA E AUMENTO DE INCIDENTES COM TUBARÕES NA COSTA URBANA

Levi Gonçalves da Silva[1]

[1]Universidade de Pernambuco (UPE)
*Autor correspondente: levi.goncalves@upe.br

AT11: Zoologia Marinha

INTRODUÇÃO: O litoral do estado de Pernambuco destaca-se negativamente no cenário nacional pela elevada incidência de ataques de tubarões a seres humanos, fenômeno que, além de alarmar a população, desperta o interesse da comunidade científica diante das possíveis alterações ambientais que influenciam esse comportamento animal atípico. Tais ocorrências têm se intensificado nas últimas décadas, especialmente após transformações no ecossistema costeiro, o que levanta hipóteses sobre os impactos da intervenção humana nas dinâmicas marinhas. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, os fatores ambientais, antrópicos e ecológicos associados ao aumento dos incidentes com tubarões no litoral pernambucano, promovendo uma reflexão sobre a convivência entre humanos e grandes predadores marinhos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada por meio de revisão bibliográfica sistematizada. Foram identificados 42 documentos nas buscas em português e inglês no Google Acadêmico (2000–2023), com os descritores "tubarões", "Pernambuco", "incidentes", "ataques" e "ecossistema marinho". Após critérios de inclusão e exclusão, compuseram a análise 6 artigos, 2 relatórios técnicos e 2 documentos institucionais, complementados por dados do Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes com Tubarões. A análise concentrou-se na identificação de padrões temáticos e fatores relacionados às interações entre tubarões e humanos no contexto costeiro de Pernambuco. **RESULTADOS:** Os estudos analisados apontam que as espécies com maior envolvimento nos ataques são o tubarão cabeça-chata (*Carcharhinus leucas*) e o tubarão-tigre (*Galeocerdo cuvier*), ambas de comportamento agressivo e tolerância a águas rasas. A construção do Porto de Suape, com consequente degradação de áreas estuarinas e manguezais, contribuiu significativamente para a migração desses animais em direção a áreas urbanizadas, como as praias de Boa Viagem e Piedade. Tais transformações ambientais parecem ter desorganizado rotas alimentares e reprodutivas, condicionando os tubarões a um novo padrão de circulação. **CONCLUSÕES:** A intensificação dos ataques não pode ser desvinculada das ações humanas sobre o ambiente costeiro. A perda de habitats naturais, aliada à poluição e ao aumento da ocupação litorânea, cria condições propícias para encontros indesejados entre tubarões e banhistas. Assim, é fundamental repensar o uso e a gestão do território marinho, promovendo uma abordagem que integre conservação, pesquisa científica e educação ambiental, visando à coexistência pacífica com a biodiversidade marinha.

Palavras-chave: Ataques. Ecossistema Marinho. Impacto Ambiental. Pernambuco.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

CONSULTORIA AMBIENTAL

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

A ATUAÇÃO DO PATOLOGISTA VETERINÁRIO NA CONSULTORIA AMBIENTAL E NA PERÍCIA DE CRIMES CONTRA A FAUNA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento[1*]

[1]Medica veterinária, Mestre em Ciência Animal/Universidade Estadual de Santa Cruz
*Autor correspondente: acaciaeduarda1@gmail.com

AT12: Consultoria ambiental

INTRODUÇÃO: A expansão da atuação médico-veterinária para a consultoria ambiental e perícia forense, embora impulsionada pelo rigor legislativo, enfrenta contradições práticas significativas. A demanda por diagnósticos precisos em ecossistemas impactados e em litígios criminais colide frequentemente com a precarização estrutural e a pressão econômica de grandes empreendimentos. Nesse cenário de disputa, o patologista veterinário é convocado a materializar o dano ambiental e a causa mortis, operando em uma zona de tensão entre a necessidade técnica de prova robusta e a escassez de dados comparativos para a fauna silvestre. **OBJETIVO:** Analisar criticamente a literatura sobre a atuação do patologista veterinário na consultoria ambiental e na perícia forense, evidenciando não apenas as potencialidades diagnósticas, mas as limitações metodológicas, a carência de padronização e os entraves institucionais que dificultam a consolidação da prova pericial em crimes contra a fauna. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica crítica e integrativa. O levantamento foi realizado nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, com recorte temporal de 2014 a 2025. Foram selecionados artigos, manuais técnicos e legislação pertinente, utilizando os descritores "Patologia Forense Veterinária", "Ecotoxicologia", "Crimes Ambientais" e "Histopatologia de Animais Silvestres". O critério de inclusão priorizou obras que discutissem a aplicabilidade das técnicas necroscópicas em contextos de litígio e avaliação de impacto, excluindo relatos de caso isolados sem discussão forense ou ambiental. **RESULTADOS:** A análise literária revela uma assimetria: enquanto a necropsia e a histopatologia são validadas como ferramentas essenciais para a materialidade de crimes (trauma, intoxicação), sua aplicação prática é fragilizada pela inexistência de parâmetros histológicos de normalidade para a vasta biodiversidade neotropical. A literatura aponta que a inferência diagnóstica muitas vezes ocorre por extrapolação de dados de animais domésticos, gerando insegurança jurídica. Ademais, a atuação na consultoria ambiental enfrenta o desafio ético e técnico de atuar sob financiamento de empreendimentos potencialmente poluidores, exigindo do patologista uma isenção técnica rigorosa muitas vezes limitada pela falta de laboratórios credenciados e protocolos unificados. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a "indispensabilidade" do patologista veterinário, frequentemente citada, esbarra em barreiras estruturais severas. O avanço da área depende menos da exaltação da profissão e mais do enfrentamento das lacunas de pesquisa básica (morfologia e patologia comparada) e do investimento público em centros de referência forense. Sem superar a desigualdade regional na infraestrutura diagnóstica e sem a construção de bancos de dados robustos, a atuação pericial corre o risco de permanecer tecnicamente limitada frente à complexidade dos crimes ambientais.

Palavras-chave: Bioética Ambiental. Medicina Veterinária Legal. Prova Pericial. Limitações Diagnósticas. Políticas Públicas.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

COMPOSTOS LIPÍDICOS DE SILAGEM DE MILHO RE-ENSILADOS E ADITIVADOS COM ÓLEO ESSENCIAL LIMONENO

Ronnie Coêlho de Andrade[1]

[1]Universidade Federal da Grande Dourados
*Autor correspondente: ronnier2.coelho@hotmail.com

AT13: Produção Científica

INTRODUÇÃO: Ácidos graxos como o ácido oleico, linoleico e linolênico são componentes de lipídios e podem estar presentes em silagens, embora sua quantidade dependa da fonte da forragem. **OBJETIVO:** Objetivou-se avaliar os teores dos compostos lipídicos em silagem de milho re-ensilados (RE) e aditivados com óleo essencial limoneno (OEL). **METODOLOGIA:** adotou-se um delineamento inteiramente casualizado composto por cinco tratamentos: RE-controle, RE-OEL100, RE-OEL200, RE-OEL300 e RE-OEL400 mg kg^{-1} matéria seca (MS), sendo três repetições por tratamento (microsilos). Foi utilizado o milho como volumoso (planta inteira). Utilizou-se o óleo essencial comercial Activo Líquid® (Limoneno). O período de fermentação da silagens foi de 150 dias. Após a fermentação, os silos foram abertos e as silagens foram expostas ao ar por dois dias seguidos e posteriormente re-ensilados por mais 45 dias. As médias dos tratamentos foram comparadas por meio do teste Scott-Knott a 5% de significância. **RESULTADOS:** Houve efeito significativo apenas para o parâmetro linoleico. Os tratamentos RE-OEL200 e RE-OEL300 tiveram os maiores teores de ácido graxo oleico (11,10 e 10,63 respectivamente), seguido pelos tratamentos RE-OEL400, RE-OEL100 e RE-controle (8,75, 8,20 e 7,24 respectivamente). Maiores teores de ácido graxo linoleico foram observados para os tratamentos RE-OEL200, RE-OEL100 e RE-OEL300 (41,87a, 40,24a e 38,92a respectivamente), enquanto os tratamentos RE-controle e RE-OEL400 tiveram os menores valores observados (37,44b e 33,93b). O tratamento RE-controle teve o maior teor de ácido graxo linolênico (18,22), ao passo que os tratamentos RE-OEL400, RE-OEL300 e RE-OEL100 tiveram valores semelhantes (15,66, 15,59 e 15,41 respectivamente). O tratamento RE-OEL200 teve o menor teor de ácido graxo linolênico (14,39). **CONCLUSÕES:** Diante disso, conclui-se que a re-ensilagem na dosagem 200 mg OEL kg^{-1} MS promoveu maiores teores dos ácidos graxos oleico e linoleico, enguanto que a re-ensilagem controle teve o maior teor do ácido graxo linolênico.

Palavras-chave: Ácidos graxos. Forragem. Lipídios.

Agradecimentos e financiamento
CAPES, FUNDECT, MAFRA, UFGD

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

EFEITOS ENERGÉTICOS DA SILAGEM DE MILHO RE-ENSILADA E ADITIVADA COM ÓLEO ESSENCIAL LIMONENO

Ronnie Coêlho de Andrade[1]

[1]Universidade Federal da Grande Dourados
*Autor correspondente: ronnier2.coelho@hotmail.com

AT13: Produção Científica

INTRODUÇÃO: A re-ensilagem (RE), consiste no transporte da silagem de origem para a fazenda de destino, e dependendo do destino da fazenda, seu transporte pode levar cerca de dois dias. A ingestão de alimentos deve ser suficiente para servirem na produção de energia útil para os processos vitais do organismo animal e para a produção. **OBJETIVO:** Objetivou-se avaliar a influência de diferentes doses do óleo essencial limoneno (OEL) sobre a energia digestível (ED), energia metabolizável (EM) e energia líquida de lactação (ELL). **METODOLOGIA:** Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado composto por cinco tratamentos: RE-controle, RE-OEL100, RE-OEL200, RE-OEL300 e RE-OEL400 mg kg^{-1} matéria seca (MS), sendo três repetições por tratamento (microsilos). Utilizou-se o milho como volumoso (planta inteira). Adotou-se o óleo essencial comercial Activo Líquid® (Limoneno). O período de fermentação da silagens foi de 150 dias. Após a fermentação, os silos foram abertos e as silagens foram expostas ao ar por dois dias seguidos e posteriormente re-ensilados por mais 45 dias. As médias dos tratamentos foram comparadas por meio do teste Scott-Knott a 5% de significância. **RESULTADOS:** Não houve efeito significativo para os parâmetros avaliados. Observou-se que os tratamentos RE-OEL300 e RE-OEL100 tiveram os mesmos valores de ED entre os tratamentos (2,82 Mcal/kg MS). Os tratamentos RE-controle, RE-OEL400 e RE-OEL200 tiveram valores de ED semelhantes (2,79, 2,92, 2,77 e 2,75 Mcal/kg MS respectivamente). O tratamento RE-OEL100 teve a maior EM entre os tratamentos avaliados (2,40 Mcal/kg MS), ao passo que os tratamentos RE-OEL300, RE-controle, RE-OEL400 e RE-OEL200 tiveram valores aproximados de EM (2,39, 2,37, 2,35 e 2,33 Mcal/kg MS respectivamente). Os tratamento RE-OEL100, RE-OEL300 e RE-OEL400 tiveram ELL semelhantes (1,30 1,29 e 1,28Mcal/kg MS respectivamente). Os tratamento RE-OEL200 e RE-controle tiveram os mesmos valores e a menor ELL (1,25 Mcal/kg MS). **CONCLUSÕES:** Diante disso, conclui-se o tratamento RE-OEL100, apresentou os maiores valores de ED, EM e ELL, indicando maior sintese de energia para a manutenção dos processos vitais do animal.

Palavras-chave: Conservação. Energia. Fermentação.

Agradecimentos e financiamento
CAPES, FUNDECT, MAFRA, UFGD

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

EFEITOS ENERGÉTICOS DA SILAGEM DE MILHO RE-ENSILADA E ADITIVADA COM BLEND DE ÓLEO ESSENCIAL DE CINAMALDEÍDO E CARVACROL

Ronnie Coêlho de Andrade[1]

[1]Universidade Federal da Grande Dourados
*Autor correspondente: ronnier2.coelho@hotmail.com

AT13: Produção Científica

INTRODUÇÃO: A comercialização de silagens, vem ganhando destaque na pecuária, sendo o transporte da silagem de origem para a fazenda de destino é chamada re-ensilagem (RE). A energia do alimento é de fundamental importância para os processos vitais do organismo animal e também para a produção. **OBJETIVO:** Objetivou-se avaliar a influência de diferentes doses do blend de óleo essencial de cinamaldeído e carvacrol (BCC) sobre a energia digestível (ED), energia metabolizável (EM) e energia líquida de lactação (ELL). **METODOLOGIA:** Utilizou-se um delineamento inteiramente casualizado composto por cinco tratamentos: RE-controle, RE-BCC100, RE-BCC200, RE-BCC300) e RE-BCC400 mg kg^{-1} matéria seca (MS), sendo três repetições por tratamento (microsilos). Foi utilizado o milho como volumoso (planta inteira). Adotou-se o óleo essencial comercial Blend Activo Líquid® (75% cinamaldeído e 25% carvacrol). O período de fermentação das silagens foi de 150 dias. Após a fermentação, os silos foram abetos e as silagens foram expostas ao ar por dois dias seguidos e posteriormente re-ensilados por mais 45 dias. As médias dos tratamentos foram comparadas por meio do teste Scott-Knott a 5% de significância. **RESULTADOS:** Houve efeito significativo para todos os parâmetros avaliados. Os tratamentos RE-BCC400 e RE-controle tiveram os maiores valores de ED (2,92a e 2,87a Mcal/kg MS respectivamente), ao passo que os tratamentos RE-BCC300, RE-BCC200 e RE-BCC100 tiveram valores aproximados de ED (2,81b, 2,80b e 2,78b Mcal/kg MS respectivamente). Os tratamentos RE-BCC400 e RE-controle tiveram os maiores valores de EM observados (2,50a e 2,44a Mcal/kg MS respectivamente), seguidos pelos tratamentos RE-BCC300, RE-BCC200 e RE-BCC100 (2,39b, 2,38b e 2,36b Mcal/kg MS respectivamente). O tratamento RE-BCC400 teve a maior ELL entre os tratamentos (1,37a Mcal/kg MS). Os tratamentos RE-BCC200, RE-controle, RE-BCC300 e RE-BCC100 tiveram valores aproximados de ELL (1,28b, 1,28b, 2,27b e 1,26b Mcal/kg MS respectivamente). **CONCLUSÕES:** Diante disso, conclui-se o tratamento RE-BCC400, apresentou os maiores valores de ED, EM e ELL, proporcionando maior síntese energética para manter os processos vitais do organismo animal, ao passo que o tratamento RE-BCC100 apresentou os piores desempenhos em silagem de milho re-ensilados.

Palavras-chave: Conservação. Energia. Fermentação.

Agradecimentos e financiamento
CAPES, FUNDECT, MAFRA, UFGD

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

MACROINVERTEBRADOS DE ÁGUA DOCE NO BRASIL: ANÁLISE DOS PADRÕES DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA *WEB OF SCIENCE*

Joice Vitorino Rodrigues[1]; Leticia Cardoso Pio[2*]; Tatiane Mantovano[3]; Dyego Leonardo Ferraz Caetano[4]; Anna Carolina Leonelli Pires Campos[5]; Eliezer de Oliveira da Conceição[6]

[1]Graduada em Ciências Biológicas pela UENP, Jacarezinho, Paraná, Brasil; [2]Estudante de Graduação em Ciências Biológicas pela UENP, Jacarezinho, Paraná, Brasil; [3]Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais pela UEM. Professora na UENP, Jacarezinho, Paraná, Brasil; [4]Doutor em Biologia Comparada pela UEM. Professor na UENP, Jacarezinho, Paraná, Brasil; [5]Doutora em Microbiologia pela UEL. Professora na UENP, Jacarezinho, Paraná, Brasil; [6]Doutor em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais pela UEM. Professor na UNESPAR, Paranaguá, Paraná, Brasi
*Autor correspondente: letcatdoso1997@gmail.com

AT13: Produção Científica

RESUMO: O estudo teve como objetivo analisar as tendências das publicações científicas sobre macroinvertebrados de água doce no Brasil entre 2012 e 2022, a partir de uma abordagem cienciométrica. Para isso, foram consultados artigos indexados na base *Web of Science*, utilizando o descritor "macroinvertebrates" e suas variações. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 424 artigos para análise. Os resultados revelaram crescimento gradual das publicações ao longo do período, com destaque para o ano de 2021, que apresentou o maior número de estudos. Houve, no entanto, quedas pontuais em 2019 e 2022, possivelmente relacionadas à redução de investimentos em pesquisa no Brasil e aos impactos da pandemia de COVID-19. As publicações foram distribuídas em 36 periódicos, sendo *Ecological Indicators* o mais representativo (35 artigos), seguido por *Hydrobiologia* (23) e *Environmental Monitoring and Assessment* (22). Esse protagonismo está associado ao escopo de indicadores ambientais e ao alto fator de impacto do periódico. Essa predominância está relacionada ao escopo voltado a indicadores ambientais e ao elevado fator de impacto da revista líder. A análise de palavras-chave apontou maior recorrência para "aquatic", "streams" e "benthic", refletindo a ênfase em estudos de qualidade da água e monitoramento ecológico. Com relação às áreas de pesquisa, 79% dos trabalhos estavam vinculados à Ecologia, seguidos por Entomologia (6%) e Zoologia (5%). A maioria concentrou-se no nível de comunidade (79%), evidenciando o papel central dos macroinvertebrados bentônicos como bioindicadores ambientais, dada sua sensibilidade às alterações físicas, químicas e biológicas nos ecossistemas aquáticos. De modo geral, os resultados indicam crescimento nas pesquisas sobre macroinvertebrados no Brasil, acompanhando tendências globais e destacando sua relevância para conservação, biomonitoramento e gestão de recursos hídricos, ainda que haja desafios estruturais e financeiros para consolidar avanços. Conclui-se que a análise cienciométrica fornece uma visão abrangente sobre as lacunas e potencialidades da área, ressaltando a necessidade de continuidade e fortalecimento das pesquisas para enfrentar os impactos das atividades antrópicas e mudanças climáticas sobre os ecossistemas aquáticos.

Palavras-chave: Bioindicadores. Qualidade da água. Ecossistemas aquáticos.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

LEVANTAMENTO DA CLASSE INSECTA: A COLEÇÃO DA BIODIVERSIDADE COMO FERRAMENTA DE ENSINO E EXTENSÃO

Everaldo Ferreira Custódio[1]; Glória Estefani da Silva[1]; Tânia Zaleski[1]; Cassiana Baptista Metri[1]

[1]Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranaguá, Brasil
*Autor correspondente: everaldo.custoodio@gmail.com

AT14: Educação Ambiental

INTRODUÇÃO: As coleções biológicas são fundamentais para o ensino, a extensão e a preservação da memória da biodiversidade. A Coleção da Biodiversidade da UNESPAR, Paranaguá reúne exemplares zoológicos utilizados como suporte em atividades acadêmicas e extensionistas. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento dos insetos do acervo, analisando sua representatividade frente à biodiversidade da classe e visando seu potencial de uso em práticas educativas. **METODOLOGIA:** Foi aplicado um filtro na planilha do banco de dados da coleção para selecionar os registros da classe Insecta, organizando os lotes por ordem e contabilizando os exemplares, calculando-se a porcentagem de representatividade de cada grupo. **RESULTADOS:** O acervo conta com 2.097 exemplares, dos quais 353 pertencem à classe Insecta, representando 14 das 30 ordens existentes, o que equivale a 46,6% da diversidade taxonômica conhecida de Classes. A maioria dos exemplares está em via seca (62,04%). Coleoptera é a ordem mais representativa, com 105 lotes (29,75%), com 60,95% identificado a nível de espécie, o que remete à sua elevada diversidade global, sendo cerca de 40% dos insetos conhecidos mundialmente. Lepidoptera (19,83%) e Hymenoptera (13,60%) também são expressivos na Coleção, alinhando-se com seu destaque na biodiversidade terrestre. Hemiptera (15,86%) e Diptera (7,65%) seguem a mesma tendência, enquanto ordens como Orthoptera (3,12%) e Odonata (2,55%) estão sub-representadas frente à sua diversidade. Ordens como Blattodea, Trichoptera, Zygentoma, Dermaptera, Megaloptera, Psocodea e Neuroptera aparecem com menos de 2% cada, evidenciando lacunas que podem ser exploradas em futuras ações de coleta, curadoria e enriquecimento do acervo. **CONCLUSÕES:** A coleção entomológica apresenta uma diversidade taxonômica significativa, abrangendo quase metade das ordens de insetos conhecidas, demonstrando grande potencial para ser utilizada em práticas educativas e ações de divulgação científica, podendo discutir polinização, controle biológico, decomposição e o impacto da ação humana sobre os habitats naturais.

Palavras-chave: Divulgação científica. Educação Ambiental. Entomologia.

Agradecimentos e financiamento
Agradecemos às instituições de fomento Itaipu Parquetec, Itaipu Binacional e Fundação Araucária pelo apoio financeiro, por meio da concessão de bolsas de incentivo à extensão, as quais foram fundamentais para a realização deste trabalho. Estendemos também nossos agradecimentos à Universidade Estadual do Paraná – campus Paranaguá, instituição que abriga a Coleção da Biodiversidade e oferece suporte contínuo às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

FAUNA SILVESTRE EM CONTEXTO RURAL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL

Luan Antônio dos Santos Cabral[1]

[1]Universidade Federal de Pernambuco
*Autor correspondente: luan.cabral@ufpe.br

AT14: Educação Ambiental

INTRODUÇÃO: A fauna silvestre brasileira enfrenta diversas ameaças, muitas delas relacionadas a práticas humanas cotidianas. Em comunidades rurais, onde o contato com esses animais é frequente, compreender as percepções locais pode contribuir para estratégias de sensibilização e conservação mais eficazes. **Objetivos:** Com esse objetivo, o presente estudo buscou investigar o conhecimento, a convivência e as atitudes de estudantes do Ensino Médio Regular Noturno acerca dos animais silvestres presentes em sua comunidade, no município de São Joaquim do Monte, Pernambuco. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada consistiu na aplicação de um questionário estruturado, com perguntas objetivas e de múltipla escolha, abordando temas como espécies conhecidas, ameaças, convivência com a fauna local e propostas de proteção. O instrumento foi aplicado presencialmente, em sala de aula, com os alunos regularmente matriculados na modalidade noturna. **RESULTADOS:** Ao todo, participaram 58 estudantes, o que representa 86,6% dos 67 alunos matriculados na escola no momento da pesquisa. Em relação à série dos participantes, observou-se que 48,8% pertencem ao 1º ano, 24,4% ao 2º ano e 26,8% ao 3º ano. Quanto ao conhecimento da fauna local, 87,8% dos respondentes afirmaram conhecer animais silvestres da região, sendo os mais citados o tatupeba (53,7%), o sagui (51,2%) e a jiboia (43,9%). No que diz respeito às ameaças percebidas, a caça foi apontada por 85,3% dos estudantes como principal fator de risco, seguida pelo desmatamento (65,8%) e pelas queimadas (41,4%). Além disso, 65,8% dos alunos relataram já ter conhecido alguém que caçou, prendeu ou matou animais silvestres. Apesar desse cenário, destaca-se que 100% dos participantes concordam que os animais devem ser protegidos, inclusive aqueles considerados perigosos ou sem utilidade prática. No entanto, 53,7% afirmaram não conhecer nenhuma campanha ou legislação voltada à proteção da fauna. Por fim, quando convidados a sugerir formas de proteção, os estudantes indicaram a importância de preservar as matas, evitar a caça e promover ações informativas dentro e fora da escola. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que, embora exista um reconhecimento generalizado sobre a importância de proteger os animais silvestres, persistem lacunas relacionadas ao acesso à informação e ao conhecimento das normas legais. Os dados sugerem a necessidade de projetos que articulem saberes locais e ações educativas voltadas à valorização da fauna regional.

Palavras-chave: Conservação ambiental. Fauna silvestre. Percepção estudantil.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

O SABER DOS ESTUDANTES SOBRE ANIMAIS SILVESTRES: MEDOS, VIVÊNCIAS E CURIOSIDADES

Luan Antônio dos Santos Cabral[1]

[1]Universidade Federal de Pernambuco
*Autor correspondente: luan.cabral@ufpe.br

AT14: Educação Ambiental

INTRODUÇÃO: O contato com animais silvestres é uma realidade comum em comunidades rurais, onde fatores culturais, sociais e ambientais moldam as percepções sobre esses seres vivos. Em muitos casos, o medo e o repúdio a determinadas espécies são construídos socialmente e podem gerar comportamentos de rejeição ou violência contra a fauna local. **Objetivos:** Considerando esse cenário, o presente estudo teve como objetivo investigar a percepção dos estudantes de uma comunidade rural, localizada no município de São Joaquim do Monte, Pernambuco. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada consistiu na aplicação de um questionário estruturado abordando a percepção dos estudantes sobre a fauna silvestre e o conhecimento ecológico destes organismos. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 61 estudantes, o que corresponde a 91% do total de alunos da escola. Em relação aos animais mais frequentemente associados a medo ou repulsa, destacaram-se as cobras (72,2%), sapos (55,5%), aranhas (55,5%), ratos (50%) e morcegos (44,4%). As justificativas para esses sentimentos estiveram associadas, sobretudo, a histórias ouvidas, experiências negativas anteriores e à influência de filmes e programas de televisão, indicando que o medo nem sempre está relacionado ao comportamento real dos animais, mas sim à construção cultural que os envolve. Quando questionados sobre a percepção de risco, 83,3% dos estudantes afirmaram acreditar que esses animais são perigosos, principalmente por transmitirem doenças ou possuírem veneno, embora alguns reconheçam que os ataques, em geral, ocorrem apenas como forma de defesa. Apesar disso, 94,4% reconheceram que animais como sapos, cobras e morcegos são importantes para o equilíbrio da natureza, demonstrando consciência ecológica mesmo diante de sentimentos negativos. Todos os participantes apontaram corretamente que os sapos se alimentam de insetos e contribuem para o controle de pragas, e 72,2% identificaram os morcegos como agentes polinizadores ou dispersores de sementes. Em relação à aprendizagem escolar, apenas 22,2% afirmaram já ter aprendido com frequência sobre o tema nas aulas de Ciências ou Biologia, enquanto os demais relataram ter aprendido pouco, não lembrar ou nunca ter abordado o assunto. Ainda assim, a maioria demonstrou interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre biologia, ecologia e formas de preservação das espécies da região. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que, embora sentimentos como medo e nojo ainda sejam predominantes, os estudantes reconhecem a importância ecológica dos animais silvestres e manifestam abertura ao aprendizado. Tais resultados indicam a relevância de investir em ações educativas que promovam o conhecimento crítico, a valorização da fauna local e o combate aos preconceitos biológicos.

Palavras-chave: Conhecimento Ecológico. Fauna silvestre. Percepção estudantil.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

OUTRAS ÁREAS DA ZOOLOGIA

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

AVICULTURA E PISCICULTURA INTEGRADAS: REVISÃO SOBRE INTERAÇÕES PRODUTIVAS E VANTAGENS ZOOTÉCNICAS

Fernanda Miranda da Silva[1*]; Amanda Gabrielly Ramos Ferreira[1]; Rayssa Cristhine Gonçalves Coelho[1]; Dayane Chaves Pantoja[1]; Fábio Akira Odate Nascimento[1]; Gerlane da Silva Souza[1]; Lucas Pontes Laredo[1]; Lucas Marques Rodrigues[1]; Bruna dos Santos Miranda[1]

[1]Universidade Federal Rural da Amazônia
*Autor correspondente: mirandafernanda566@gmail.com

AT15: Outras áreas da Zoologia

INTRODUÇÃO: A integração entre avicultura e piscicultura configura-se como uma estratégia de produção que busca otimizar recursos e aumentar a eficiência dos sistemas agropecuários. Nesse modelo, aves e peixes são criados de forma simultânea em uma mesma propriedade, permitindo que os resíduos gerados pela avicultura, especialmente o esterco, sejam aproveitados como insumo na piscicultura. Trata-se de uma prática consolidada em diversas regiões da Ásia, onde é reconhecida pelos benefícios econômicos e ambientais que proporciona. No Brasil, entretanto, ainda é pouco difundida e comentada. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre a integração entre avicultura e piscicultura, destacando seus benefícios produtivos e zootécnicos. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura narrativa, com abordagem qualitativa. Para a busca de artigos em inglês, foram utilizadas bases indexadas, enquanto trabalhos em português foram pesquisados na plataforma Google Acadêmico. O critério de inclusão adotado foi a pertinência do estudo à área de pesquisa. **RESULTADOS:** A prática de integração ocasiona a redução da necessidade de fertilização química e da compra de ração, podendo reduzir os custos em até 60%. Algumas pesquisas evidenciam múltiplos benefícios, como o aproveitamento das excretas das aves como fertilizante natural para viveiros de peixes, aumentando a disponibilidade de nutrientes e favorecendo o crescimento do fitoplâncton, base alimentar de diversas espécies aquáticas. Além disso, a utilização de subprodutos da avicultura como fonte proteica suplementar reduz a necessidade de rações comerciais, diminuindo custos. Do ponto de vista zootécnico, observa-se maior ganho de peso nos peixes, melhor conversão alimentar e incremento na taxa de sobrevivência. Concomitantemente, é fundamental adequar corretamente as espécies de peixes e a densidade de aves por metro quadrado nos sistemas de integração simultânea, em que ambos são criados no mesmo espaço. Essa medida é necessária porque os excretos das aves podem influenciar diretamente o nível de oxigenação da água, afetando o equilíbrio do ambiente aquático. Embora os resultados sejam satisfatórios, algumas pesquisas apontam para a existência de bactérias Gram-negativas na água resistentes a antibióticos provenientes do esterco das aves, o que pode tornar a integração mais complexa sob o ponto de vista sanitário. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o modelo de integração apresenta vantagens significativas na eficiência produtiva, promovendo redução de custos e incremento da produção. Contudo, podem existir limitações de ordem sanitária, especialmente relacionadas à possível presença de patógenos, o que exige atenção quanto às práticas de biosseguridade.

Palavras-chave: Aves. Peixes. Ração.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

EPIDEMIA DISCRETA: POR QUE AS CRIANÇAS PAGAM O PREÇO MAIS ALTO NAS PICADAS DE ESCORPIÃO?

Aquirya Pinheiro Costa[1]

[1]Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso/Seduc-MT
*Aquirya Pinheiro: aquirya@gmail.com

AT15: Outras áreas da Zoologia

INTRODUÇÃO: Os acidentes por escorpião representam crescente problema de saúde pública no Brasil, com alta taxa de cura, embora maior vulnerabilidade e mortalidade em crianças pequenas. **OBJETIVO:** Avaliar a distribuição e evolução dos casos segundo tempo de atendimento, evolução clínica e faixa etária, comparando grupos para identificar fatores associados à cura e ao óbito. **METODOLOGIA:** Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net) (2007-2025) foram analisados incluindo tempo de atendimento, evolução do caso (cura, óbito por agravo, óbito por outra causa, ignorados) e faixas etárias (<1, 1-4, 5-9, 10-14, 15-19, 20-39, 40-59, 60-64, 65-69, 70-79, ≥80 anos). Aplicou-se teste t para comparar médias de cura e óbito por faixa etária. **RESULTADOS:** A maioria (58%) dos atendimentos ocorreu em até 1 hora, crucial para reduzir riscos. A taxa geral de cura foi 92,5%, com óbitos concentrados em crianças <5 anos (472 casos). As faixas etárias de 20-39 e 40-59 anos apresentaram as maiores médias de cura. O teste t indicou diferença estatisticamente significativa entre médias de cura e óbito por faixa etária ($p=0,016$ $p=0,016$). **CONCLUSÕES:** Crianças menores de 5 anos são mais vulneráveis ao veneno do escorpião devido ao menor peso corporal, o que faz com que a dose relativa de veneno seja maior no organismo; além disso, seu sistema imunológico e cardiovascular ainda estão em desenvolvimento e são mais suscetíveis às toxinas, especialmente no coração, podendo apresentar complicações graves como arritmias e paradas cardiorrespiratórias rapidamente. A rapidez do atendimento favorece a recuperação, mas o maior risco infantil destaca a necessidade de medidas preventivas como manter ambientes limpos, vedar frestas, examinar roupas e calçados, e educar para evitar contato direto com escorpiões.

Palavras-chave: Acidente escorpiônico. Artópode. Mortalidade infantil.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

LACUNAS DE DADOS NA CONSERVAÇÃO DE AVES BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE IUCN E ICMBIO

Lucas Machado de Sousa[1]; Riandra Freitas Varejão[2]; Vitoria Gabriela Santos de Lima[3]; Paulo Vitor dos Santos Bernardo[4]

[1]Universidade Federal do Estado do Pará – UFPA (Graduação) ,[2,3]Universidade Federal do Estado do Pará – UFPA (Pós-graduação),[4]Universidade Federal do Estado do Pará – UFPA (Doutorado).
*Autor correspondente: (lucas.sousals0076@gmail.com).

AT15: Outras áreas da Zoologia

INTRODUÇÃO: A proteção da biodiversidade no mundo depende da disponibilidade de informações sobre as espécies. As listas de espécies ameaçadas desempenham um papel essencial nas estratégias de conservação. No entanto, mesmo com dados disponíveis em uma escala global, ainda existem lacunas importantes em relação às informações regionais. Isso se reflete nas espécies classificadas como Dados Insuficientes (DD), dificultando a avaliação do risco real em que se encontram. Este estudo analisa as espécies de aves do Brasil que foram classificadas na categoria DD pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), comparando com a categoria que a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) apresenta atualmente. **OBJETIVO:** Este trabalho visa quantificar e comparar as espécies de aves classificadas como DD pela IUCN e pelo ICMBio. **METODOLOGIA:** Foram consultadas as listas de espécies ameaçadas da IUCN e do ICMBio, considerando as informações mais recentes disponíveis. Focou-se nas aves classificadas na categoria DD, utilizando a lista do ICMBio que inclui dados até 2023 do Brasil, para identificar diferenças em relação à classificação da IUCN. **Resultados e discussão:** O ICMBio classificou 15 espécies como Dados Insuficientes (DD), enquanto a IUCN foi mais restritiva nessa categoria. Exemplos dessas diferenças incluem: Laterallus jamaicensis (ICMBio: DD/IUCN: Em Perigo), Cypseloides niger (ICMBio: DD/IUCN: Vulnerável), Amazona autumnalis (ICMBio: DD/IUCN: Quase Ameaçada). Durante a pesquisa foi necessário usar o nome alternativo para Tityra leucura (White-tailed Tityra) a fim de localizar a classificação correta na IUCN, destacando a importância da variação nos nomes das espécies. Curiosamente, tanto o ICMBio quanto a IUCN classifica essa espécie como DD. No caso de Puffinus boydi, embora tenhamos tentado diferentes nomes em inglês e seguido os listados pelo ICMBio, não conseguimos encontrá-la na IUCN. Isso levanta a possibilidade de lacunas nos dados disponíveis ou a necessidade de atualizações nas classificações. As diferenças nas classificações podem ser atribuídas a abordagens distintas: o ICMBio utiliza dados locais e o conhecimento de especialistas regionais, enquanto a IUCN adota uma perspectiva global que pode não captar todos os detalhes regionais. A categoria DD indica uma falta de informações sobre o estado de conservação e as ameaças que as espécies enfrentam, o que dificulta a implementação da avaliação de risco das espécies. **CONCLUSÃO:** A insuficiência de dados regionais pode comprometer os esforços de conservação, levando à subestimação das ameaças às espécies. Essas informações são cruciais para orientar políticas de conservação mais efetivas e garantir a proteção das espécies ameaçadas.

Palavras-chave: Ameaças. Dados. Estratégias.
Agradecimentos: Agradeço ao meu orientador, professor Paulo Vitor, por sempre me guiar no melhor caminho. Também expresso minha gratidão a Gabi e Riandra por toda contribuição para construção desse trabalho.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

OS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS DAS AVES: FUNÇÕES ECOLÓGICAS, BENEFÍCIOS E DESAFIOS PARA A CONSERVAÇÃO DA AVIFAUNA

Fábio Navarro Manfredini

Doutor (UNESP). Professor Substituto (UNESP), Sorocaba, São Paulo, Brasil
*Autor correspondente: fabio.manfredini@unesp.br

AT15: Outras áreas da Zoologia

RESUMO: A compreensão dos serviços ecossistêmicos prestados pela avifauna é essencial para o fortalecimento das políticas de conservação da biodiversidade e para o desenvolvimento de estratégias de manejo sustentável dos ecossistemas. De forma geral, a literatura revisada converge na constatação de que a conservação das aves é indissociável da manutenção dos serviços ecossistêmicos e da sustentabilidade global. A redução da diversidade avifaunística, causada pela perda de habitats e pelas mudanças climáticas, tem implicações diretas sobre a funcionalidade dos ecossistemas e sobre a provisão de bens e serviços à sociedade. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo geral analisar as funções ecológicas desempenhadas pelas aves e sua contribuição para os serviços ecossistêmicos, destacando sua relevância para o equilíbrio dos ecossistemas e o bem-estar humano. Os resultados desta pesquisa demonstraram que a avifauna exerce papel central na manutenção dos serviços ecossistêmicos e, consequentemente, na estabilidade dos ecossistemas e no bem-estar humano. As aves atuam como agentes-chave de processos ecológicos fundamentais, incluindo a polinização, a dispersão de sementes, o controle biológico de pragas e a reciclagem de nutrientes, constituindo importantes elos entre os diferentes níveis tróficos e funcionais da natureza e, portanto, a conservação das aves e de seus habitats é uma estratégia essencial para a manutenção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. A proteção da avifauna deve ser compreendida como um investimento estratégico em sustentabilidade, capaz de garantir benefícios ecológicos, sociais e econômicos de longo prazo. Em um cenário global de perda acelerada de biodiversidade, reconhecer e valorizar o papel das aves como provedoras de serviços ecossistêmicos é fundamental para a construção de um modelo de desenvolvimento verdadeiramente equilibrado e resiliente.

Palavras-chave: Biodiversidade. Conservação da Fauna. Economia Ambiental. Ornitologia. Zoologia.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

PEIXES ÓSSEOS COMERCIALIZADOS NA REGIÃO DE INTEGRAÇÃO RIO CAETÉ

Tiago Sousa de Farias[1*]; Luiz Erikson Reis Santos[2]; Luis Fernando da Silva Rodrigues Filho[2]

[1]Programa de Pós-graduação em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicas/Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Belém, Pará, Brasil; [2]Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capanema, Pará, Brasil
*Autor correspondente: tiagosousafarias22@gmail.com.

AT15: Outras áreas da Zoologia

INTRODUÇÃO: Apesar da alta diversidade de pescado da região amazônica e da exploração deste recurso, constitui uma importante atividade econômica e cultural para o estado do Pará. A literatura aponta uma série de estudos sobre a composição de peixes comercializadas no nordeste paraense, por vezes esses estudos tiveram uma abrangência direcionada a poucas localidades estratégias para o comércio; **OBJETIVO:** Objetivamos entender a composição de peixes ósseos em mercados de peixes em municípios que compõe a Região de Integração Rio Caeté (RI Rio Caeté): Bragança, Capanema, Salinópolis e São João de Pirabas; **METODOLOGIA:** Foram realizadas fotografias dos peixes comercializados nos mercados nos períodos de outubro a novembro de 2021 e de maio a setembro de 2022. Com visitas periódicas a cada mercado, no quais foram fotografados a diversidade de peixes dos pontos de comercialização com maior diversidade. Identificamos os peixes com base nos registros fotográficos e seus nomes comerciais, comparando-os com a portaria n° 570, da MAPA, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a literatura regional e no *site Fishbase*; **RESULTADOS:** Encontramos 27 espécies pertencentes a 14 famílias de peixes sendo comercializadas, das quais duas espécies foram identificadas apenas ao nível de gênero (*Mugil*) devido à alta similaridade morfológica do grupo. Notamos uma variação na composição pescado nos mercados, a saber: São João de Pirabas apresentando dez famílias e 18 espécies; Bragança e Capanema apresentando nove famílias e 14 espécies; Salinópolis apresentando cinco famílias e sete espécies; **CONCLUSÕES:** O presente estudo apontou a diversidade de 27 espécies de peixes ósseos comercializadas em mercados de peixe da RI Rio Caeté, evidenciando uma diferença em relação à composição destes peixes nos mercados estudados.

Palavras-chave: Comércio de Peixe. Diversidade de Peixes. Pescado.

Wissen Editora, 2026 | ISBN: 978-65-85923-93-4| DOI: 10.52832/wed.201

Wissen
Teresina - PI
2026

III CONAZOO
III Congresso Nacional de Zoologia On-line

Organizadores
Junielson Soares da Silva
Denise dos Santos Vila Verde
Luanna Alves Miranda

Wissen Editora
Home page: www.editorawissen.com.br
E-mail: wisseneditora@gmail.com
Instagram: @wisseneditora

ANAIS DO III CONGRESSO NACIONAL DE ZOOLOGIA ON-LINE (III CONAZOO)